

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Caracterização das Disponibilidades
para o Voluntariado em Contexto de COVID-19

Characterization of the availability
for Volunteering in the context of COVID-19

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

Voluntários em Tempo de Pandemia
Volunteers in a Pandemic Context

Voluntários em Tempo de Pandemia
Caracterização das Disponibilidades
para o Voluntariado em Contexto de COVID-19

Volunteers in a Pandemic Context
Characterization of the availability
for Volunteering in the context of COVID-19

Eduardo Pedroso e Edna Neves

Impressão: Europress – Indústria Gráfica, S.A.
Tiragem: 300 exemplares

ISBN: 978-972-9424-63-2
Depósito Legal: 510838/23

Conceção Gráfica: Filipe Pinto

CASES
Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

Rua Américo Durão, n.º 12-A, Olaíais
1900-064 Lisboa
(+351) 213 878 046/7
www.cases.pt
cases@cases.pt

Casa António Sérgio – Biblioteca (Lisboa)
Travessa Moinho de Vento n.º4
1200-728 Lisboa
(+351) 213 955 118
casa.antserg@cases.pt

Lisboa, Janeiro 2023



VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Caracterização das Disponibilidades
para o Voluntariado em Contexto de COVID-19

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

Characterization of the availability
for Volunteering in the context of COVID-19

Eduardo Pedroso
Edna Neves

CASES
2023

9	
Nota de Abertura	

11	
Opening Note	

13	
VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA	

15	
1. Nota Introdutória	

19	
2. Plataforma Portugal Voluntário	

20	
2.1. Evolução do Número de Voluntários	

23	
2.2. Sexo e Idade	

26	
2.3. Habilitações Literárias	

28	
2.4. Situação Perante o Emprego	

30	
2.5. Área Geográfica de Interesse	

33	
2.6. Disponibilidade e Tempo	

38	
2.7. Áreas de Interesse: Domínios de Atividade	

41	
2.8. Áreas de Interesse: População-Alvo	

42	
2.9. Outras Características	

46	
2.10. Perfil do Voluntário PPV	

50	
3. Plataforma Cuida de Todos	

	49
3.1. Evolução do Número de Voluntários	
	52
3.2. Sexo e Idade	
	54
3.3. Situação Perante o Emprego	
	57
3.4. Área Geográfica de Interesse	
	60
3.5. Disponibilidade de Tempo	
	63
3.6. Área de Interesse: Atividades	
	66
3.7. Área de Interesse: População-Alvo (com ou sem COVID-19)	
	67
3.8 Outras Características	
	69
3.9. Perfil do Voluntário CDT	
	71
4. Perfil Geral do Voluntário em Período COVID-19	
4.1. Características dos Voluntários	
	77
4.2. Perfil do Voluntário	
	79
5. Nota Final	
	84
Infografia	

87
VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

1. Introduction	89
2. Volunteer Portugal Platform	93
2.1. Evolution of the Number of Volunteers	94
2.2. Sex and Age	97
2.3. Level of Education	100
2.4. Labour Force Status	102
2.5. Geographical Area of Interest	104
2.6. Time Availability	107
2.7. Areas of Interest: Fields of Activity	112
2.8. Areas of Interest: Target Population	115
2.9. Other Characteristics	116
2.10. Profile of the VPP Volunteer	119
3. <i>Cuida de Todos</i> Platform	121

	122
3.1. Evolution of the Number of Volunteers	
	125
3.2. Sex and Age	
	127
3.3. Labour Force Status	
	129
3.4. Geographical Area of Interest	
	132
3.5. Time Availability	
	135
3.6. Areas of Interest: Activities	
	138
3.7. Areas of Interest: Target Population (with or without COVID-19)	
	139
3.8. Other Characteristics	
	141
3.9. Profile of the CDT Volunteer	
	143
4. General Profile of the Volunteer in a COVID-19 Context	
4.1. Characteristics of the Volunteers	
	149
4.2. Profile of the Volunteer	
	150
5. Final Note	
	154
Infographic	

NOTA DE ABERTURA

Carla Ventura

Vice-Presidente da Direção da CASES

Em 2017, a CASES viu o âmbito das suas atribuições alargado à prossecução de políticas na área do voluntariado, cabendo-lhe estimular e reconhecer as práticas de voluntariado em Portugal

No quadro das suas competências, foi realizado o presente estudo que incide sobre o perfil e caracterização dos voluntários que se disponibilizaram para a realização de ações de voluntariado em contexto de COVID-19, e que é resultado de um trabalho que envolveu a equipa responsável pelas estatísticas e a equipa que tem sob sua responsabilidade a área do voluntariado, tendo sido seus relatores Eduardo Pedroso e Edna Neves.

A CASES tem privilegiado a realização de publicações que tendencialmente concorram para a criação de series, no entanto, entendeu-se que a situação, que queremos atípica, vivida ao longo de 2020 e 2021 por força de uma pandemia, exigia uma publicação também ela atípica, de um estudo desejavelmente único e datado, que permitisse um conhecimento mais detalhado do comportamento registado na área do voluntariado.

Pese embora não sejam aqui abordadas as colocações de voluntários e a sua prestação efetiva de trabalho voluntário, uma vez que o registo desejado foi secundarizado pelas dinâmicas que as necessidades de resposta exigiam, não quisemos deixar de dar a conhecer o perfil de quem se disponibilizou para o realizar.

Como poderão conhecer nesta publicação, foram milhares as pessoas que genuinamente quiseram dar o seu apoio às pessoas, organizações e comunidades onde residiam, revelando um enorme espírito de solidariedade perante uma adversidade totalmente inesperada e que a todos, direta ou indiretamente, afetou.

A elas dedicamos esta publicação, que pretende constituir testemunho da extraordinária generosidade e altruísmo dos voluntários em tempo de pandemia.

OPENING NOTE

Carla Ventura

Vice-President of the Board of CASES

In 2017, CASES has seen the scope of its tasks extended to the pursuit of policies in the area of volunteering, being responsible for stimulating and recognizing volunteering practices in Portugal.

Within the framework of its competencies, this study was carried out focusing on the profile and characterization of volunteers who manifested their availability to carry out voluntary actions in the context of COVID-19. It is the result of a joint work that involved the team responsible for statistics and the team responsible for the area of volunteering, being written by Eduardo Pedroso and Edna Neves.

CASES has privileged the realization of publications that tend to contribute for the creation of series, however, it was understood that the situation, atypical, lived throughout 2020 and 2021 due to a pandemic, required a publication also atypical, of a desirably unique and dated study, which allowed a more detailed knowledge of the registered behaviour in the area of volunteering.

Although volunteer assignments and their effective provision of voluntary work are not addressed here, since the desired registration was secondary to the dynamics that the response needs required, we wanted to make known the profile of those who made themselves available to perform volunteer actions.

As you may get to know in this publication, there were thousands of people who genuinely wanted to give their support to the people, organizations, and their residency communities, revealing an enormous spirit of solidarity in the face of totally unexpected adversity that, either directly or indirectly, affected everyone.

To them we dedicate this publication, which aims to be a testimony to the extraordinary generosity and altruism of volunteers in times of pandemic.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

Caracterização das Disponibilidades
para o Voluntariado em Contexto de COVID-19

1.

NOTA INTRODUTÓRIA

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na República Popular da China, confirmando-se mais tarde tratar-se de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos sendo responsável por causar a doença COVID-19.

Em janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização – decisão que procurava incentivar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus, tendo desencadeado diversas respostas nacionais nesse sentido. Pouco tempo depois, em março de 2020, a OMS declara a doença COVID-19 como pandemia, mês em que se registaram em Portugal os primeiros casos de infeção.

Desde essa data, e ao longo de 2020 e 2021, foram adotadas em Portugal diversas medidas extraordinárias com o objetivo de mitigar a propagação do vírus e minimizar os seus efeitos, incluindo o decretar do estado de emergência, mais tarde substituído pelo estado de calamidade, que contemplaram, entre outras diligências, o confinamento obrigatório, restrições de circulação na via pública, proibição de eventos, regras de distanciamento, encerramento e/ou limitação de lotação em espaços e uso de máscara obrigatória. As medidas incluíram também um Programa de Estabilização Económica e Social (PEES) assente em objetivos de manutenção do emprego, retoma progressiva da atividade económica, apoio social e apoio às empresas.

Durante os dois últimos anos, Portugal atravessou cinco vagas de pandemia, tendo esta doença, entre março de 2020 e março de 2022, vitimado mais de 21 mil portugueses, infetado mais de três milhões¹ e conduzido à administração de mais de 23 milhões de vacinas em cerca de

1 Dados atualizados a 13 de março 2022 recolhidos com base na informação disponibilizada nos boletins da Direção Geral de Saúde (DGS) e publicada no Portal do Serviço Nacional de Saúde (SNS), acedido em agosto de 2022 e disponível em: <https://www.sns.gov.pt/monitorizacao-do-sns/vacinas-covid-19/>

nove milhões de portugueses². A crise COVID-19 teve também impactos muito adversos na economia nacional, registando-se em 2020 a contração histórica do PIB e o aumento da taxa de desemprego, indicadores que só começaram verdadeiramente a conhecer uma recuperação a partir do 2º trimestre de 2021.

O estado de pandemia provocou assim elevados custos sociais e económicos, conduzindo, em particular, a efeitos marcadamente adversos nas organizações que atuam com especial incidência nas áreas social e da saúde. Nestas organizações, maioritariamente pertencentes ao sector da Economia Social, as exigências que a COVID-19 provocou às suas estruturas organizacionais, às suas dinâmicas de intervenção e aos seus quadros de pessoal, em particular no que respeita aos planos de prevenção e mitigação da pandemia, foram exacerbadas pela relevância dos serviços de proximidade que prestam e pela necessidade de garantia da saúde e bem-estar das populações.

Assim, a COVID-19 exigiu nestas organizações, muitas delas promotoras de voluntariado, um esforço acrescido na definição de procedimentos e na criação de respostas a novas e inesperadas necessidades de apoio humano, não só para garantir o cumprimento desses procedimentos, mas também, e atendendo ao seu objeto social e às populações-alvo de intervenção, dar continuidade às atividades de apoio que desenvolvem.

Deste modo, mais do que um desafio de sobrevivência económica, a pandemia foi (e ainda é) para muitas organizações um desafio estrutural que conduziu à transformação de muitos sistemas instituídos. Contudo, simultaneamente, fez nascer uma onda de solidariedade na sociedade portuguesa fruto, não só do questionamento dos modos de vida vigentes, como também do sentimento de impotência face a uma ameaça inesperada, invisível e imprevisível.

Muitos portugueses quiseram assim, em 2020 e 2021, de forma livre, desinteressada e responsável, comprometer-se, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a ajudar o próximo através de ações de voluntariado orientadas, em particular, para o combate ou alívio das consequências da pandemia. Neste sentido, a mobilização de plataformas,

2 Dados de vacinação do Relatório de Vacinação Diário - COVID-19 + Gripe N°97 de 10/03/2022, disponibilizado pela DGS, acedido em outubro de 2022 e disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/Relatorio_Vacinacao_Diario_20220310_pdf-244kb.pdf

existentes ou criadas para o efeito, que, através da inscrição de voluntários e/ou ações de voluntariado, visam facilitar o contacto e promover a participação e a visibilidade do trabalho voluntário, foram fundamentais neste período para dar corpo a esta onda de solidariedade em contexto de pandemia.

Este relatório tem assim por objetivo caracterizar os voluntários que, durante quase dois anos, indicaram a sua disponibilidade para a realização de ações de voluntariado em tempo de COVID-19 considerando as duas plataformas sob gestão da CASES: a **Plataforma Portugal Voluntário** e a plataforma **Cuida de Todos**.

Embora sejam plataformas distintas, uma criada especificamente para acudir às necessidades decorrentes da pandemia (Cuida de Todos) e a outra já existente que visava a promoção da prática do voluntariado, foi possível proceder à recolha de informação que possibilita agora caracterizar, em diversos âmbitos, o voluntário em contexto COVID-19.

Este relatório procurará também, sempre que possível, estabelecer paralelismos com os dados nacionais mais recentes sobre voluntariado em Portugal, designadamente, os resultados do Inquérito ao Trabalho Voluntário (ITV 2018)³. Note-se que este relatório analisa as características dos indivíduos que se ofereceram para desenvolver ações de voluntariado em contexto COVID-19, sendo que o ITV contabilizou voluntários que efetivamente desenvolveram ações de voluntariado em 2018, e num contexto muito diferente daquele que Portugal atravessou nos anos de 2020 e 2021. As comparações deverão assim ser olhadas com alguma reserva no sentido em que intenção e ação podem não refletir necessariamente as mesmas conclusões.

3 O ITV 2018 foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em conjunto com a recolha do 3º trimestre de 2018 do Inquérito ao Emprego, utilizando as regras e princípios metodológicos do mesmo. Procurava estimar o trabalho não pago e não compulsivo que consiste no tempo que os indivíduos – com 15 ou mais anos – dedicaram a atividades não remuneradas, realizadas através de uma organização (trabalho voluntário formal) ou diretamente, em prol de outros que não pertençam ao agregado familiar (trabalho voluntário informal).

2.

PLATAFORMA PORTUGAL VOLUNTARIO

A Plataforma Portugal Voluntário (PPV), em funcionamento desde 2018, é de âmbito nacional e visa ser um ponto de encontro entre quem quer fazer voluntariado e as organizações que o promovem. Consequentemente, é possível sistematizar informação relativa à oferta e à procura do voluntariado, em todos os domínios de atividade, mediante a inscrição de organizações promotoras e de voluntários e a inserção de ações de voluntariado.

Esta plataforma pretende ser não só um instrumento de facilitação do voluntariado, mas também de qualificação, responsabilização e dinamização desta prática em Portugal, na medida em que procura qualificar os voluntários e as organizações promotoras de voluntariado (entidades da economia social, entidades públicas, Bancos Locais de Voluntariado, Bolsas de Voluntariado e outras entidades); promover um voluntariado responsável e seguro para todos os intervenientes, garantindo o total cumprimento dos requisitos legais previstos na Lei de Bases do Voluntariado (Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro) e respetiva regulamentação (Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de setembro na versão que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio); e dinamizar e sistematizar o fluxo de informação nesta área.

Toda a informação existente na PPV, pese embora seja objeto de validação por parte da CASES, é inserida pelos próprios voluntários, sendo assim da sua inteira responsabilidade.

De referir que, tendo sido criada em 2018, com o objetivo e os propósitos atrás referidos, a PPV não surge como resposta orientada exclusivamente às necessidades de apoio que emergiram no contexto pandémico, sobretudo nas entidades prestadoras de serviços de saúde e apoio social, sendo sim uma ferramenta de intermediação entre a procura e a oferta de voluntariado, anterior a este fenómeno.

Porém, dadas as circunstâncias especiais decorrentes da pandemia e as novas necessidades de apoio humano que criaram, foi feito um apelo ao registo nesta plataforma. Ademais, e atentos os riscos que a prestação de voluntariado neste contexto acarretavam para a saúde dos voluntários (e suas famílias), a CASES procedeu a uma auscultação dos voluntários já inscritos no sentido de aferir a sua disponibilidade para a prestação de apoio em contexto COVID-19.

Neste sentido, a análise que se segue recai apenas nos voluntários inscritos na PPV que indicaram estar disponíveis para ações de voluntariado no âmbito da COVID-19.

2.1.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS

Entre março de 2020 e outubro de 2021, **3 405 voluntários** disponibilizaram-se para participar em ações de voluntariado em contexto COVID-19 através da Plataforma Portugal Voluntário.

A campanha de apelo à inscrição na PPV e a sensibilização realizada junto dos voluntários já nela inscritos iniciou-se em março de 2020, assim que foram identificados os primeiros casos de infeção em Portugal, e sobretudo quando os mesmos começaram a afetar as organizações promotoras de voluntariado prestadoras de cuidados a populações mais vulneráveis, nomeadamente, os idosos.

A partir de outubro de 2021, e atendendo a que Portugal tinha atingido a meta de 85% da população com vacinação completa⁴ e que, de acordo com as autoridades de saúde, a intensidade da pandemia havia passado de moderada a reduzida, deixou de se efetuar a sistematização diferenciada de dados que agora se apresenta.

Nesse período temporal, entre março de 2020 e outubro de 2021 a PPV identificou ao todo **3 405 voluntários** que se disponibilizaram para participar em ações de voluntariado em contexto COVID-19 (Figura 1). Deste conjunto, importa notar que apenas 7,8% correspondiam a voluntários já inscritos na PPV, ou seja, a maioria dos voluntários aqui analisados inscreveram-se nesta plataforma em período pandémico.

Em todos os meses o número de voluntários inscritos registou aumentos face ao mês anterior, todavia, importa notar que foram também registadas algumas saídas, ainda que este comportamento tenha tido baixa expressão.

Com efeito, durante o período em análise os voluntários foram auscultados

4 Segundo a DGS, pessoas vacinadas com o número de doses recomendadas para a vacina contra COVID-19 que foi administrada, registado no sistema VACINAS ou similar nas Regiões Autónomas.

para assegurar a continuidade da sua disponibilidade e/ou foram sendo indicadas intenções de remoção da base de dados por parte dos mesmos. Saliente-se, no entanto, que no total foram retirados apenas 96 voluntários ao conjunto de voluntários disponíveis (aproximadamente 2,8% da base total), a maioria por questões relacionadas com a eliminação de inscrições ao abrigo do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e/ou da alteração da situação face ao emprego e, consequentemente, da sua disponibilidade para a prática do voluntariado.

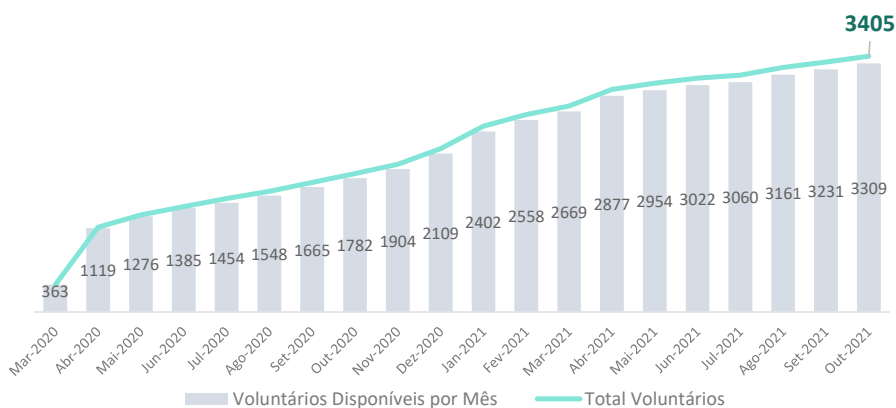


Figura 1
Evolução mensal do número de Voluntários PPV
disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19 (Nº)

Comparando a evolução mensal do total de voluntários com a evolução do total acumulado de casos confirmados de infeção por COVID-19⁵ (Figura 2), naturalmente a taxa de crescimento mais elevada regista-se no mês de abril, altura que coincide com o início da primeira vaga da pandemia, onde foi feito um apelo generalizado à disponibilização da população (já inscritos na plataforma ou não) para o apoio a grupos vulneráveis ou em isolamento social. Abril de 2020, e também os meses que se seguiram, ficaram marcados pelo crescimento rápido do número de casos confirmados de COVID-19, bem como dos consequentes internamentos e mesmo do registo das primeiras mortes

5 Dados acumulados de casos COVID-19 foram calculados a partir da série temporal do número de novos casos atribuídos por dia em Portugal entre 04/03/2020 e 31/10/2021, disponibilizados pela DGS. Informação acedida em 30/09/2022, disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/numero-de-novos-casos-e-obitos-por-dia/>

provocadas por esta doença. Foi também neste período prolongado o estado de emergência surgindo entre as medidas aplicadas a proibição de deslocações para fora do concelho de residência no período da Páscoa, o encerramento de todos os aeroportos a voos de passageiros e todo o ensino básico prosseguiu com ensino à distância. Tal fez surgir na sociedade portuguesa o apelo para ajudar no combate à propagação do vírus. São disso mesmo exemplo os próprios testemunhos dos voluntários no ato de inscrição, como os que se seguem:

“(...) tendo em conta o período difícil que estamos a atravessar (COVID-19), desejo contribuir com a minha ajuda para juntos podermos lutar contra este vírus. Tenho um grande desejo em ajudar [...] e porque os mais desprotegidos são os mais vulneráveis, há que mobilizar todas as energias e esforços para que os danos sejam os menores possíveis.”

“Sempre tive o sonho de fazer voluntariado e agora com esta situação toda do COVID-19 percebi que a altura certa de agir é agora.”

“Sinto-me impotente ao ver todos os dias o estado do nosso país. Estou bem e com disponibilidade por isso quero ajudar seja de que maneira for”.



Figura 2

Taxas de variação mensal do total de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19 e de casos confirmados de infeção por COVID-19 em Portugal, março de 2020 a outubro 2021 (%)

Entre maio e setembro de 2020, a evolução do número de inscritos acompanhou a evolução do número de casos confirmados de COVID-19, porém, durante a segunda vaga da pandemia (outubro e novembro de 2020), que seguiu o alívio das medidas de confinamento nos meses anteriores, o crescimento no número de inscritos manteve-se constante. Importa notar que este período coincidiu com a adoção de medidas de contenção da doença mais fortes, incluindo, entre outras, a passagem de situação de contingência para situação de calamidade em outubro de 2020 e depois para estado de emergência em novembro do mesmo ano; proibição de ajuntamentos de mais de cinco pessoas na via pública; proibição da circulação entre concelhos no continente no fim de semana; o recolher obrigatório entre as 23:00 e as 05:00 nos municípios mais afetados. Estas medidas mais restritivas, que impossibilitavam a livre circulação de pessoas, poderá justificar uma menor disponibilidade para a participação em ações de voluntariado.

Por contraste, o maior pico de crescimento após abril e maio de 2020 no número de voluntários inscritos ocorre em janeiro de 2021 (+13,8%), mês em que também se regista o terceiro maior crescimento de casos confirmados de infeção em Portugal (71,9%) e onde se considera ter iniciado a terceira vaga da pandemia. Neste caso, o aumento no número de voluntários concorda com o agravamento do estado pandémico. Simultaneamente, ocorre após o período de Natal marcado por medidas de confinamento fortemente restritivas, no fim das quais, a vontade dos portugueses em participar em ações de voluntariado poderá ter sido reativada.

A partir de fevereiro de 2021, embora a evolução de inscritos tenha registado alguma oscilação com inflexões positivas (como em abril e agosto de 2021), de uma maneira geral começou a desacelerar. Foi também a partir desse mês que o número de novos casos começava a apresentar sinais de queda, reforçando a perceção pública de que Portugal poderia já ter ultrapassado o pico de contágios. Este cenário poderá, por sua vez, ter atenuado igualmente a perceção de necessidade de ajuda.

2.2.

SEXO E IDADE

O registo dos voluntários na PPV foi dominado pelas **mulheres** e quase **45%** dos voluntários tinham, no ato de registo, entre **25 a 44 anos**.

A esmagadora maioria dos voluntários registados na PPV no contexto em análise eram **mulheres** (Figura 3). Esta conclusão surge alinhada com os dados do último Inquérito ao Trabalho Voluntário (ITV 2018), segundo o qual a participação feminina nacional em trabalho voluntário também excedia a masculina (55,0% vs 45,0%). Destaca-se, porém, que, no conjunto dos voluntários em contexto COVID-19 reunidos pela PPV, a participação feminina é 2,5 vezes superior à masculina.

Uma possível razão para justificar esta conclusão poderá estar não só relacionada com a maior proclividade da mulher em participar em ações de voluntariado, mas também pela natureza das necessidades de apoio decorrentes da pandemia, maioritariamente sentidas no âmbito dos serviços sociais e saúde, áreas onde, segundo dados do ITV 2018, se concentram mais as mulheres.

Outra razão igualmente plausível decorre do facto de, neste período, mais mulheres terem sido abrangidas por um regime de *lay-off* do que homens, observando-se inclusivamente que no primeiro trimestre de 2021 a proporção de mulheres em *lay-off* foi duas vezes superior à dos homens⁶. Como explicado em maior detalhe mais à frente, as medidas temporárias de redução dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho, concederam a muitos portugueses, em particular às mulheres, maior disponibilidade de tempo para outras atividades.

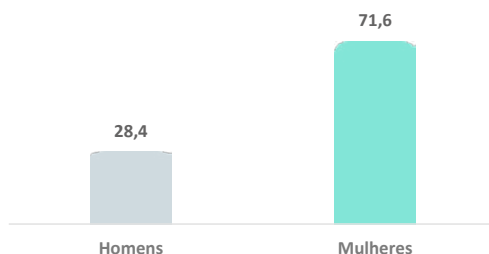


Figura 3
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo (%)

6 Dados estimados com base nos *Indicadores COVID-19 MTSSS*, disponibilizados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS). Informação acedida em 20/10/2022, disponível em: <http://www.gep.mtsss.gov.pt/indicadores-covid-19-mtsss>

No que toca às idades dos voluntários angariados por via da PPV, quase 45% tinham, no ato de registo, entre **25 a 44 anos** (Figura 4). Segue-se a população mais jovem, entre 15 a 24 anos de idade, registando as classes extremas os valores mais baixos.

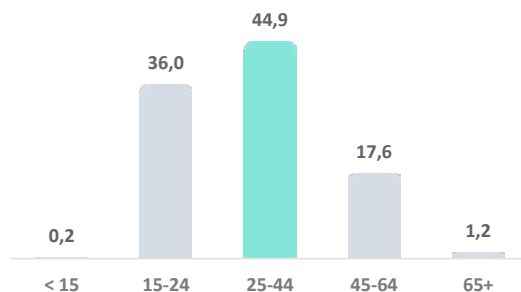


Figura 4
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por escalão etário (%)

Estes resultados divergem dos observados para Portugal em 2018. Em concreto, e de acordo com os dados do ITV, a taxa de voluntariado nacional foi decrescente com a idade⁷, sendo a classe dos 15 aos 24 anos a que reuniu a maior taxa de voluntariado. Note-se que esta distribuição reflete sobretudo o comportamento do trabalho voluntário formal, mas mesmo a distribuição distinta no trabalho voluntário informal, onde se salienta o escalão dos 45 aos 64 anos, difere do observado nos voluntários em tempo COVID-19.

Neste sentido, a distribuição de voluntários em contexto COVID-19 assume, por confronto com os dados nacionais conhecidos, uma distribuição própria no que toca a idade onde se salienta a camada da população em idade ativa mais jovem, em particular indivíduos entre os 25 e os 34 anos que compõem 62,0% da faixa etária dos 25 aos 44 anos. Esta classe etária também coincide com o público menos vulnerável aos impactos da COVID-19 na saúde, ou seja, a população que poderia, durante este período, expor-se a maiores riscos⁸.

⁷ Note-se que o ITV 2018 considerou apenas a população com 15 ou mais anos, pelo que não é possível estabelecer total paralelismo com os dados, e escalões etários, em análise.

⁸ Segundo os dados dos Relatórios de Situação publicados pela DGS, com última atualização a 15.10.2022, as mortes por COVID-19 afetaram sobretudo indivíduos

Cruzando as duas variáveis (Figura 5), a maioria dos Voluntários PPV, sejam mulheres ou homens, concentram-se também no escalão entre os 25 e 44 anos, embora as mulheres sejam mais novas e os homens mais velhos.

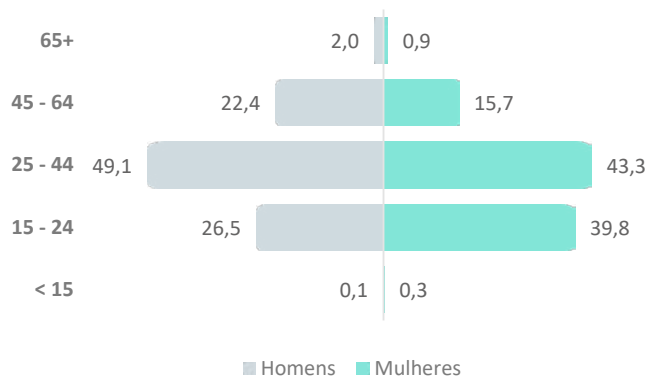


Figura 5
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e escalão etário (%)

2.3.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Mais de metade dos voluntários da PPV possuíam **licenciatura ou grau académico superior**. Mulheres apresentam nível de escolaridade superior ao dos Homens.

O número de voluntários variou positivamente com o nível de escolaridade, observando-se que mais de metade dos voluntários da PPV em análise **possuíam licenciatura ou grau académico superior** (Figura 6). Neste conjunto, destacam-se os voluntários com licenciatura (30,5%) e com mestrado (14,4%), tendo uma percentagem mais reduzida os graus de pós-graduação (6,1%) e doutoramento (1,3%).

com 80 ou mais anos de idades e atingem principalmente a população com 50 ou mais anos. Na classe dos 80 anos são afetadas sobretudo mulheres, nas outras, maioritariamente homens. Informação acedida em 20/10/2022, disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>

Esta distribuição surge perfeitamente alinhada com a observada nos dados nacionais que atribuem aos níveis mais altos de escolaridade as maiores taxas de voluntariado.

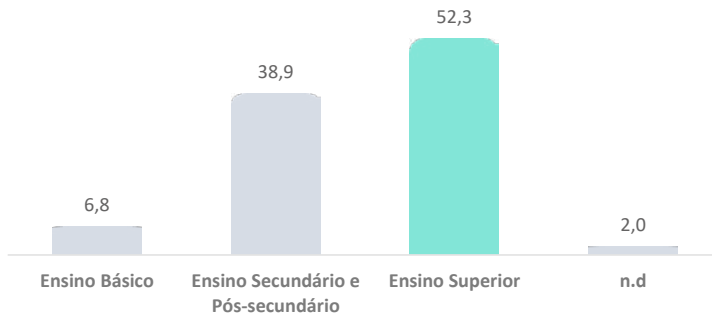


Figura 6
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por habilitações literárias (%)
*n.d – não disponível

Considerando as habilitações por sexo, mais de metade das mulheres tinham o ensino superior ao passo que os homens apresentam níveis de escolaridade mais baixos (Figura 7).

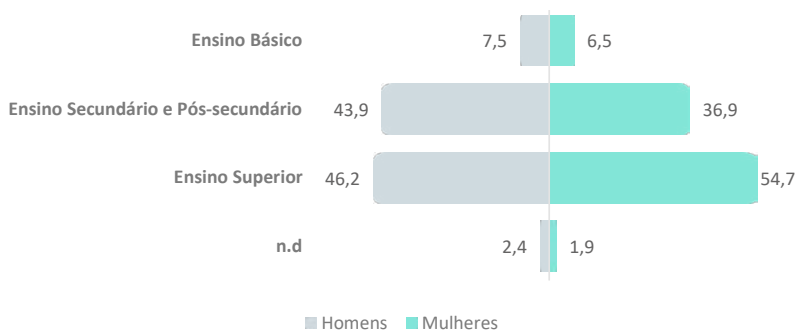


Figura 7
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e habilitações literárias (%)

2.4.

SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

44% dos voluntários na PPV estavam **Empregados** aquando da sua inscrição.

Considerando a situação perante o emprego dos voluntários inscritos na PPV para contexto COVID-19, observa-se que 44% estavam **Empregados** aquando da sua inscrição, em particular Empregados por conta de outrem que representam mais de um terço do total de voluntários considerados (Figura 8).

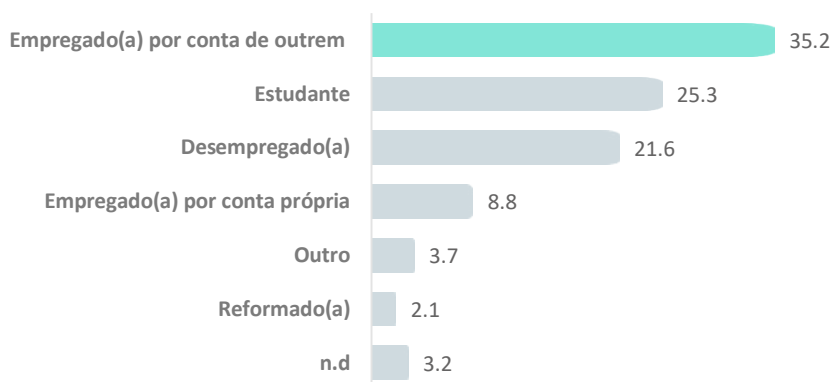


Figura 8

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por situação perante o emprego (%)

*n.d – não disponível

O segundo grupo mais expressivo são os Estudantes, característica que vai ao encontro da importância que as classes etárias mais jovens assumem neste conjunto de voluntários. Já os Desempregados assumem a terceira posição o que faz com que a distribuição de voluntários em contexto COVID-19 assumam características diferentes daquilo que se observa nas estatísticas nacionais de voluntariado. Segundo estas, e para todas as formas de trabalho voluntário (formal e informal), são os Desempregados os que apresentam as maiores taxas de participação (ITV 2018).

Este fenómeno poderá ser justificado pelo facto de o período em análise ser marcado pelo encerramento de muitas atividades, tendo levado ao desemprego, mas também a medidas temporárias de redução dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho (*lay-off*). Ademais, foi um período de grandes transformações nas estruturas laborais, introduzindo-se o teletrabalho em muitas organizações, o que concedeu a muitos portugueses maior facilidade na gestão da vida familiar e profissional e, com isso, a possibilidade de usufruir de mais tempo para outras atividades.

Consequentemente, muitos indivíduos, em particular os empregados, encararam estas situações como uma oportunidade de dar o seu tempo a ações voluntárias. Consideremse, por exemplo, os seguintes testemunhos:

“(...) uma vez que o meu posto de trabalho está suspenso devido às medidas de emergência impostas pelo governo, venho-me disponibilizar para ser integrada nalgum projeto proposto pelas entidades públicas e do setor solidário com atividade na área social e da saúde, durante a pandemia do COVID-19.”

“(...) neste momento devido à pandemia de COVID-19 encontro-me em lay-off com redução do horário de trabalho e por isso muito do tempo que tinha ocupado a trabalhar tenho agora livre. (...) pensei que poderia aproveitar este tempo livre para ajudar quem mais precisa e tirar destes tempos difíceis algo de bom.”

“Acho que nos momentos que enfrentamos toda a ajuda é necessária, neste momento e por efeito do covid-19 fiquei desempregado e estou a usufruir do fundo de desemprego, acho que na vida não é só receber temos de saber dar também.”

“Os últimos anos passei-os a viajar pelo Mundo em trabalho sem tempo para mim, nem para os outros. Devido ao COVID e ao teletrabalho, encontrei o tempo necessário para outras causas e atividades. Confesso que não sei se tenho perfil de voluntária porque nunca passei por essa experiência. (...) Gostava muito de

ser voluntária na área da saúde. (...) Neste momento, a solidão deve afetar muitos doentes. Um dia serei eu, ou os meus pais e família.”

Por sexo, embora o número de voluntários mais elevado, em ambos os casos, corresponda ao grupo dos Empregados, a proporção de homens neste domínio é superior ao das mulheres (Figura 9). Acresce que, observa-se uma proporção maior de homens Desempregados e Reformados, e uma proporção maior de mulheres Estudantes, o que parece estar intimamente associado ao facto de as mulheres serem proporcionalmente mais jovens que os homens neste conjunto de voluntários.

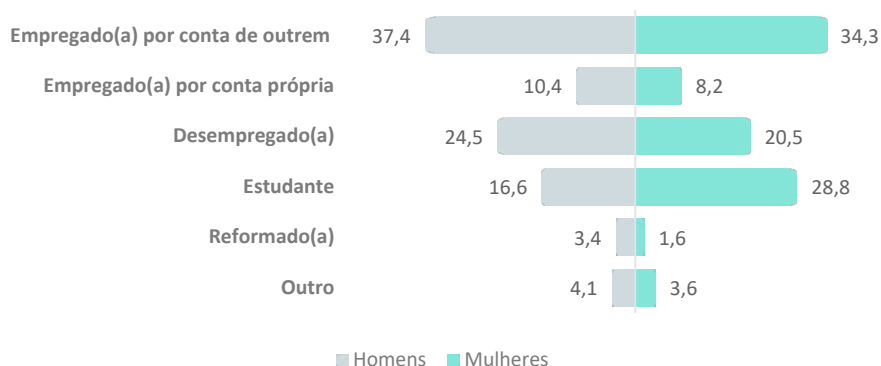


Figura 9

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e situação perante o emprego (%)

2.5.

ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERESSE

Quase metade dos voluntários em análise indicaram **Lisboa** como área geográfica de interesse para a execução do voluntariado.

Quase metade dos voluntários em análise indicaram **Lisboa** como área de interesse para a sua atuação, seguindo-se o **Porto** e **Setúbal**. Beja foi o distrito que despertou o menor interesse (Figura 10).

De uma maneira geral, as zonas litorais foram as que registaram mais disponibilidades, estando em linha com a distribuição regional da população portuguesa, já que, por regra, os voluntários se disponibilizam para participar em ações de voluntariado que se realizam na zona geográfica de residência.

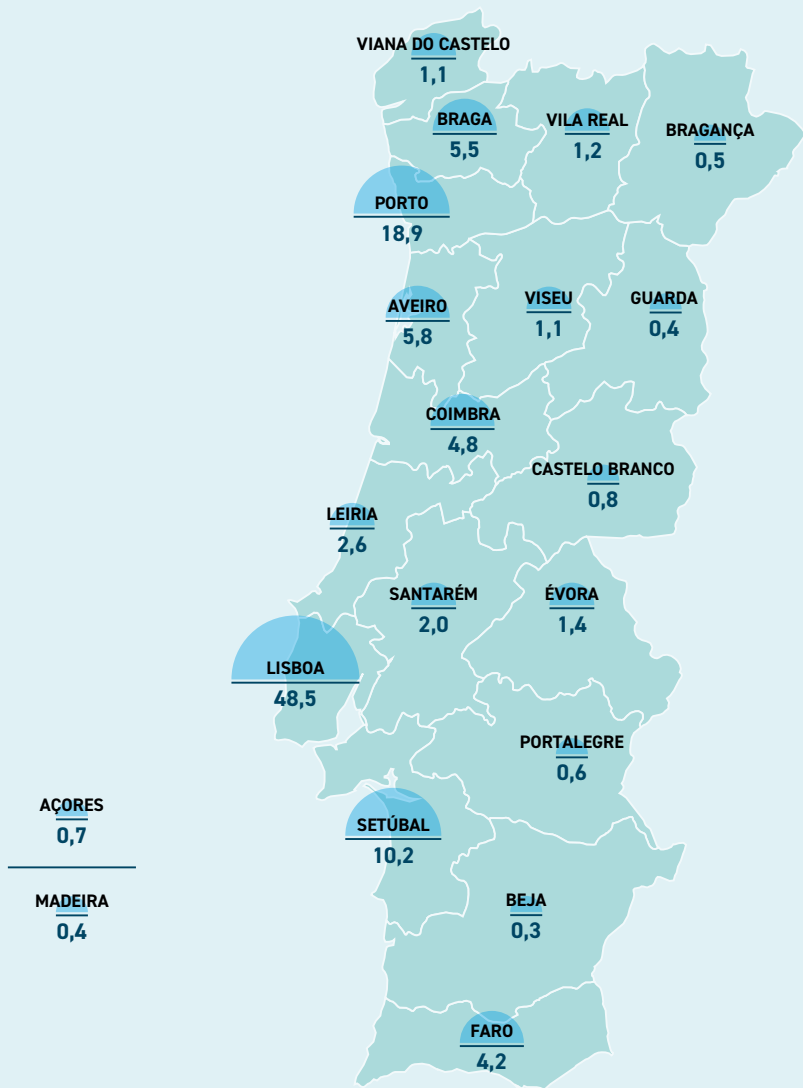


Figura 10
Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado
em contexto COVID-19, por área geográfica de interesse – distrito – (todas as opções) (%)

Considerando apenas a primeira localidade referida pelos voluntários, a região mais vezes selecionada foi a Área Metropolitana de Lisboa (AML), seguindo-se a região Norte e Centro (Figura 11). Esta distribuição difere consideravelmente dos resultados do ITV que apontam para taxas de voluntariado superiores no Centro, só depois a AML e em terceiro o Alentejo. As áreas geográficas com menor número de voluntários foram as regiões autónomas, o que, neste caso, coincide com os dados nacionais.

Uma repartição regional dos voluntários em contexto COVID-19 diferente da identificada no ITV para o voluntariado nacional no geral, pode ser explicada pela área de residência dos inscritos, já que, como referido anteriormente, a área de atuação é essencialmente definida em função da área da residência. No entanto, é de salientar que, a distribuição regional dos voluntários PPV aproxima-se mais da distribuição dos casos confirmados de COVID-19⁹ do que da distribuição populacional. Ou seja, a oferta de voluntários foi superior nas regiões mais afetadas pela pandemia, não necessariamente as mais habitadas.

Outro aspeto a considerar é o facto de nas zonas menos densamente povoadas se observar uma menor erosão das solidariedades informais, mantendo-se mais presentes as formas de entreajuda estabelecidas entre familiares e vizinhos, o que poderá ter levado a um menor recurso ao voluntariado nestas zonas face às outras.

9 Dados referentes aos casos confirmados de infeção por COVID-19 acumulado até 31/10/2021, retirados do Relatório de Situação N° 608 da DGS, acedido em agosto de 2022, disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/608_DGS_boletim_20211031_pdf-412kb.pdf

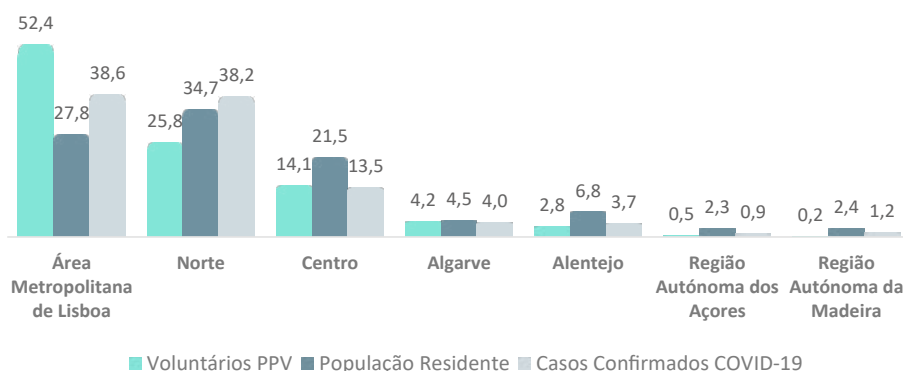


Figura 11

Distribuição da População residente segundo os Censos (2021), dos Casos confirmados de infeção por COVID-19 (acumulado até 31/10/2021) e dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19 (1ª área de interesse selecionada), por NUTT II (%)

2.6.

DISPONIBILIDADE DE TEMPO

30% dos voluntários revelou total disponibilidade semanal, indicado a possibilidade de realizar ações de voluntariado sete dias por semana. O período da Tarde foi o mais selecionado, bem como a disponibilização de duas a três horas semanais.

No ato de inscrição na Plataforma Portugal Voluntário, os indivíduos indicam a disponibilidade temporal em três vertentes: dias da semana; períodos do dia; e horas semanais.

Assim, observa-se que um elevado número de voluntários em contexto COVID-19 revelou total disponibilidade semanal, indicado a possibilidade de realizar ações de voluntariado **sete dias por semana** (Figura 12). O terceiro número de dias por semana mais frequente aponta igualmente para uma grande disponibilidade por parte dos voluntários – 5 dias por semana.

A elevada flexibilidade demonstrada pelos voluntários parece estar intimamente relacionada com o contexto pandémico e com outras características deste conjunto de voluntários, em particular, o grande número de empregados

que durante este período, e como abordado atrás, por situação temporária de redução ou suspensão dos períodos normais de trabalho e/ou por possibilidade de trabalho remoto, adquiriram a oportunidade de doar mais do seu tempo a causas voluntárias.

Por seu turno, a segunda disponibilidade semanal mais indicada parece refletir com maior exatidão a disponibilidade que é mais frequente fora de um contexto pandémico – 2 dias por semana.

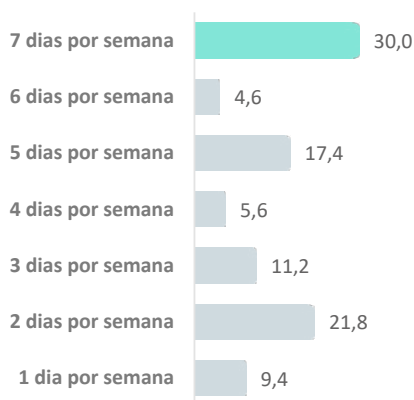


Figura 12

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por número de dias por semana (%)

Curiosamente, os dias da semana com maior disponibilidade dos voluntários são quarta-feira e sábado e os dias com menor disponibilidade domingo e sexta-feira.

No que respeita às diferenças de disponibilidade de tempo entre homens e mulheres, de notar que embora o *top* três de dias semanais disponibilizados seja igual entre sexos, os homens disponibilizaram-se mais do que as mulheres para 7 dias por semana (Figura 13).

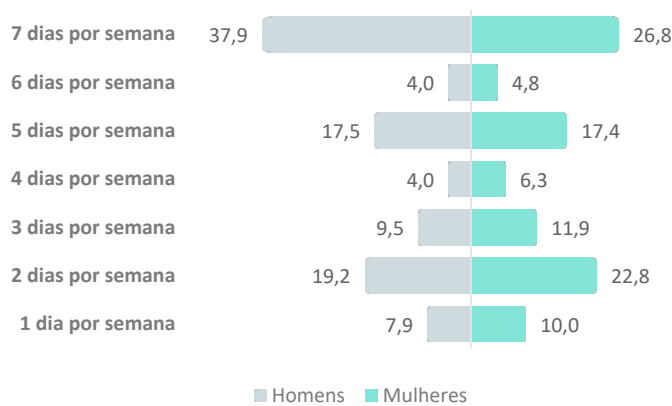


Figura 13
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e número de dias por semana (%)

No que toca à disponibilidade por período, a opção mais desejada foi pelo período da **Tarde**, seguindo-se a Manhã e depois a Noite (Figura 14). Importa também referir que 28,5% dos voluntários indicou estar disponível para qualquer período e que, no seu conjunto, mais de metade (52,5%) demonstrou disponibilidade para os períodos da Manhã e da Tarde (sendo esta a combinação mais popular).

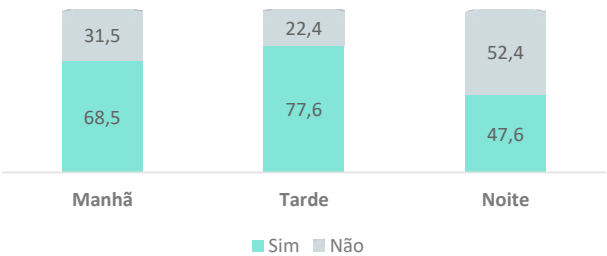


Figura 14
Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por períodos (%)

O período da Tarde mantém-se como o mais desejado, quer por homens, quer por mulheres, porém, ao passo que cerca de 40% das mulheres estavam disponíveis para ações de voluntariado no período da Noite, mais de metade dos homens indicaram esta disponibilidade (Figura 15).

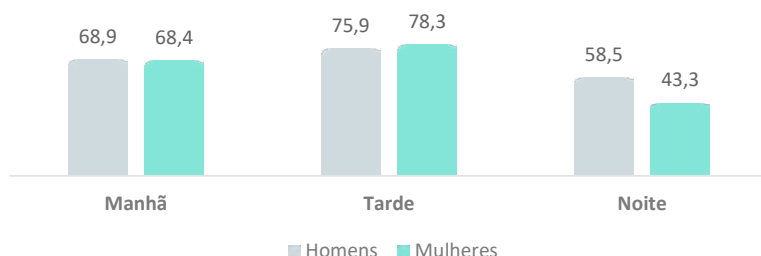


Figura 15

Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e períodos (%)

Constata-se também que quase 40% dos voluntários optou por disponibilizar **duas a três horas** do seu tempo por semana, seguido de perto por aqueles que referem estar disponíveis seis ou mais horas semanais (Figura 16).

Mais uma vez, a indicação de elevados períodos de tempo para ações de voluntariado parece refletir o facto de durante este período, devido a situações de encerramento de muitas atividades profissionais ou a sua realização em regimes mais flexíveis, as pessoas terem mais disponibilidade de tempo para voluntariado. Por outras palavras, a disponibilidade dos voluntários em contexto COVID-19 parece revelar-se distinta face a situações extra pandemia, se tivermos por referência os dados normalmente recolhidos pela PPV¹⁰.

¹⁰ Note-se que segundo dados nacionais sobre trabalho voluntário (ITV), quer em 2012, quer em 2018, em média a população total residente com 15 ou mais anos dedicou aproximadamente 7 horas semanais a trabalho voluntário. Porém, estes dados refletem trabalho voluntário efetivamente realizado (e não a intenção ou disponibilidade), pelo que não são diretamente comparáveis com a informação analisada neste contexto.

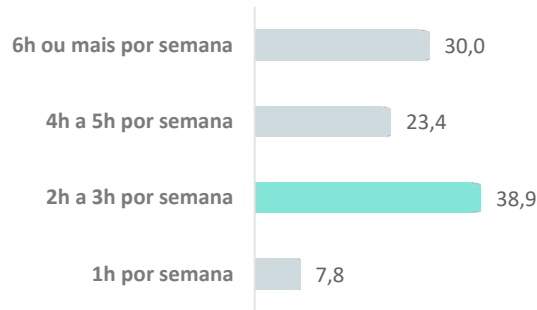


Figura 16
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por número de horas semanais (%)

Por fim, nos voluntários femininos mantém-se uma disponibilidade superior para períodos de duas a três horas semanais como a observada para o conjunto total de voluntários (Figura 17). No entanto, nos homens, o período mais indicado corresponde ao de seis ou mais horas por semana. Assim, também nesta dimensão os homens apresentam uma disponibilidade maior, sendo eles que mais contribuíram para que esta classe de disponibilidade horária fosse a segunda mais importante no conjunto total de voluntários.

Esta conclusão está inclusivamente alinhada com os resultados do ITV 2018 que indicaram que os homens asseguraram um total de horas de trabalho voluntário ligeiramente superior ao das mulheres (50,7% *vs.* 49,3%).

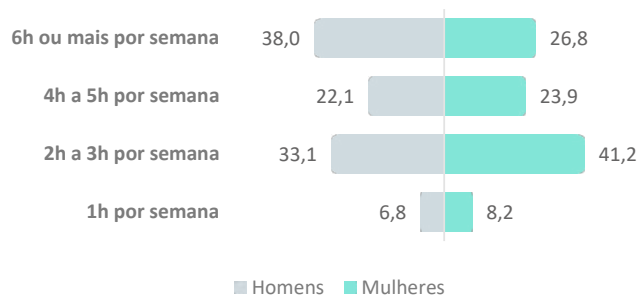


Figura 17
Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e número de horas semanais (%)

2.7.

ÁREAS DE INTERESSE: DOMÍNIOS DE ATIVIDADE

As atividades no âmbito da **Ação Social, Cooperação para o desenvolvimento e Ação Cívica** foram as mais procuradas.

Os domínios de atividade nos quais se inserem as ações de voluntariado são muito diversas. No contexto em análise, as atividades no âmbito da **Ação Social, Cooperação para o desenvolvimento e Ação Cívica** foram as mais procuradas (Figura 18). Justiça, Defesa do Consumidor e o grupo Outros (que inclui atividades variadas indicadas pelos voluntários como a Defesa e Proteção Animal), foram as menos procuradas.

De notar que também neste âmbito poderão ser estabelecidos alguns paralelismos com dados nacionais resultantes do ITV 2018. Este inquérito revelou que, no contexto do voluntariado formal, o mesmo concentrou-se em organizações dos Serviços Sociais (36,2% do total de voluntários formais), da Cultura, comunicação e atividades de recreio (15,7%) e da Religião (também 17,7%). Embora seja difícil estabelecer uma comparação exata entre estes dados, não só pelas especificidades metodológicas e conceptuais do ITV, mas também pelo facto de utilizar uma classificação internacional própria aplicada às organizações sem fins lucrativos e do terceiro sector (CIOSFL/TS) que caracteriza o objeto de atividade das mesmas, existem indícios de que, quer em contexto nacional, quer em tempo de COVID-19, é maior a participação (ou intenção em participar) em ações de voluntariado relacionadas com apoio social.

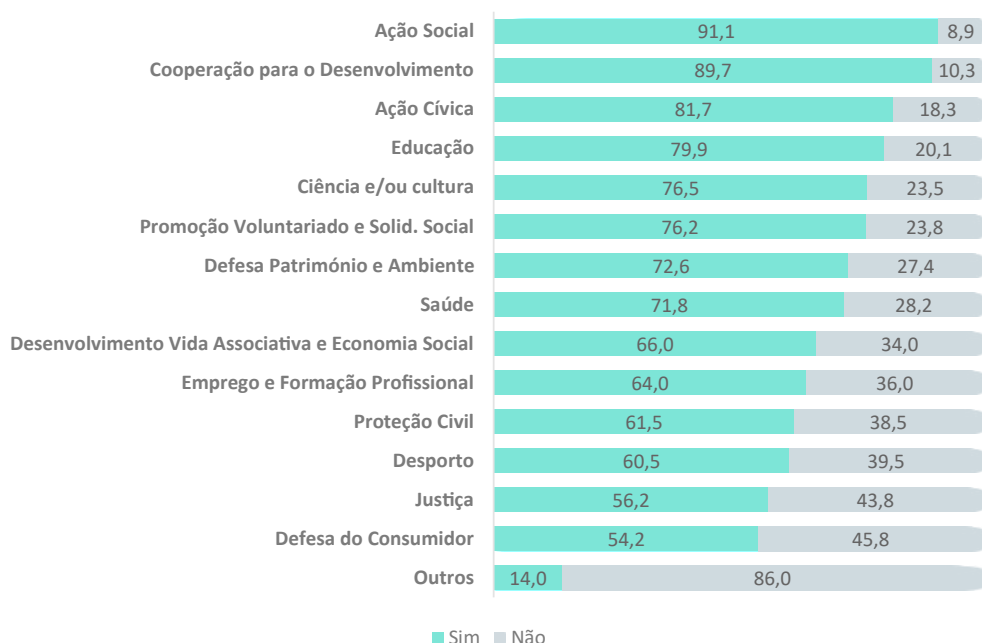


Figura 18

Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por domínios de atividade de interesse (%)

Por sexo, não se identificam diferenças muito significativas quanto à ordem na distribuição dos voluntários por áreas de interesse, observando-se que a Ação Social continua a ser, para ambos os casos, o domínio de atuação privilegiado (Figura 19). De salientar que, ao passo que as três primeiras preferências masculinas seguem a mesma estrutura identificada para o conjunto total de voluntários, nas mulheres, em terceiro lugar surgem atividades relacionadas com Educação.

Esta distribuição por sexo parece alinhar-se igualmente com os dados do ITV 2018, segundo o qual, embora o trabalho voluntário formal feminino e masculino tenha tido lugar em contextos organizacionais com algumas diferenças, para os dois cenários manteve-se uma concentração essencialmente nos Serviços Sociais (37,7%, mulheres; 34,5%, homens).

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

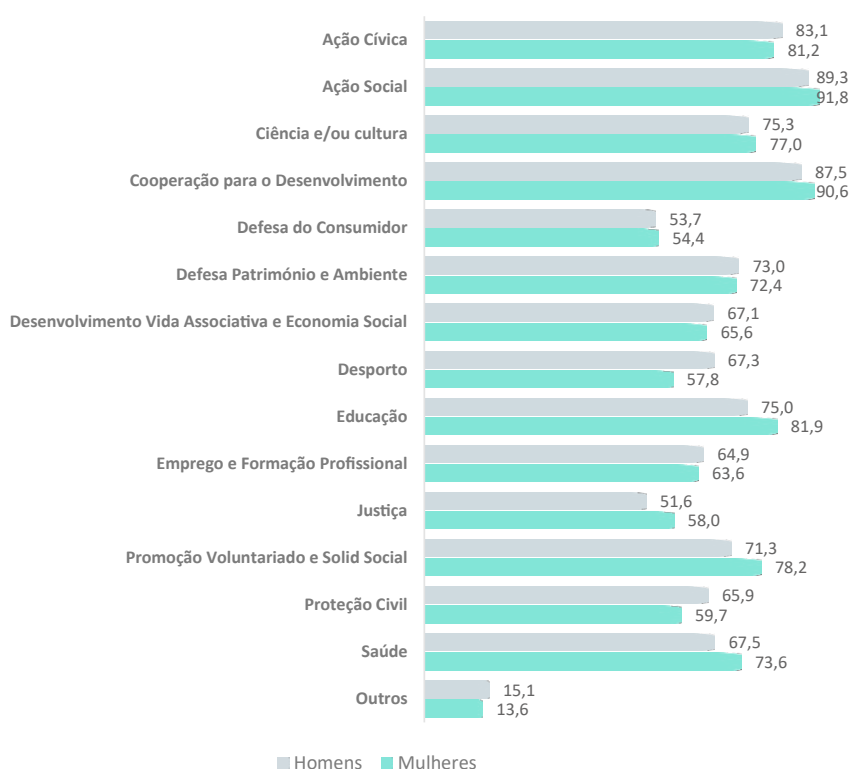


Figura 19

Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e domínios de atividade de interesse (%)

Note-se também que, apesar da ordem de preferências em termos de área de atuação não ser marcadamente diferente entre sexos, é possível reconhecer alguns domínios onde o sexo parece exercer influência, designadamente, áreas relacionadas com o Desporto e a Proteção Civil são mais procuradas por homens e áreas como a Educação (já referida) e a Promoção do voluntariado e Solidariedade Social pelas mulheres.

Importa, por último, considerar neste domínio que a maior proporção de voluntários disponíveis para ações no âmbito da ação social vai também ao encontro das necessidades acrescidas por apoio que as populações mais vulneráveis sentiram em período de COVID-19.

2.8.

ÁREAS DE INTERESSE: POPULAÇÃO-ALVO

As populações-alvo mais escolhidos pelos voluntários são **Jovens, Famílias e Pessoas Idosas**.

Além das atividades que o voluntário se propõe a fazer, outro elemento fundamental recolhido no ato de inscrição diz respeito à população-alvo para a qual o indivíduo pretende dirigir a sua disponibilidade.

Neste âmbito, importa notar que todos os voluntários aqui em análise têm como ponto de partida o facto de terem demonstrado disponibilidade para ações de voluntariado em contexto COVID-19. Tal significa estarem disponíveis a realizar ações de voluntariado mesmo durante um estado de pandemia (com os eventuais riscos que tal acarretava) e/ou a possibilidade de prestar voluntariado junto de população afetada pela doença. Esta diferenciação não se encontra, porém, quantificada.

Com isto em mente, observa-se que para todas as populações-alvo particularizadas na PPV (com exceção do grupo Outros) a disponibilidade dos voluntários foi superior a 75% (Figura 20). Acresce que cerca de 57% dos voluntários analisados indicou estar disponível para todas as populações (excluindo o grupo Outros), o que salienta a elevada disponibilidade deste conjunto de indivíduos.

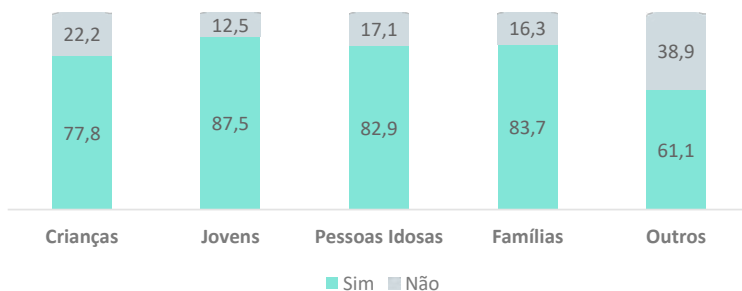


Figura 20

Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por população-alvo (%)

As populações alvo que apresentam o maior número de interesse por parte dos voluntários são os **Jovens** e as **Famílias**, seguido de perto do grupo **Pessoas Idosas**.

Importa relembrar, e atenta a natureza da plataforma PPV, que os voluntários, ao registarem-se, manifestam estar disponíveis para ações de voluntariado que não apenas as relacionadas com o COVID-19. Com efeito, este indicador não particulariza a escolha de população-alvo com a qual o indivíduo pretendia interagir em contexto COVID-19, mas sim num contexto geral.

Por sexo, os Jovens e as Famílias continuam a ser a população-alvo mais selecionada em ambos os casos, há, no entanto, uma proporção significativamente maior de mulheres a procurar ajudar Crianças (Figura 21).



Figura 21

Proporção de Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e população-alvo (%)

2.9.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

A base de dados da PPV reúne um conjunto bastante alargado de informação podendo ser salientados ainda os seguintes aspetos sobre os voluntários em tempo COVID-19:

ESTADO CIVIL

Os voluntários em análise são na sua maioria **Solteiros**.

Os voluntários em análise são na sua maioria **Solteiros**, seguindo-se os **Casados ou em União de Facto** (Figura 22). Por sua vez o estado civil particularizado menos comum é o de **Viúvo(a)**. Este cenário difere do identificado para os resultados nacionais no âmbito do ITV 2018 onde as taxas de voluntariado total foram superiores nos indivíduos Divorciados ou Separados seguidos dos voluntários Solteiros.

Por sexo, observa-se uma maior proporção de homens Casados e uma proporção maior de mulheres Solteiras.

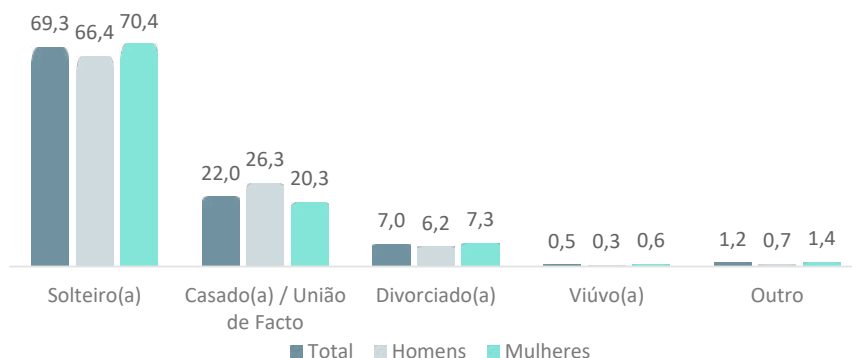


Figura 22

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por sexo e estado civil (%)

CIDADANIA

Cerca de **11%** dos registos foram de voluntários com **Cidadania Estrangeira**.

No conjunto de voluntários analisados, maioritariamente com **Cidadania portuguesa**, foi possível identificar cerca de 11% de indivíduos com cidadania

estrangeira (Figura 23). Apenas cerca de um terço dos voluntários estrangeiros eram homens, contudo, em termos relativos, a proporção de homens com cidadania estrangeira no total de homens é superior à proporção análoga nas mulheres (13,2% vs. 10,5%, respetivamente).

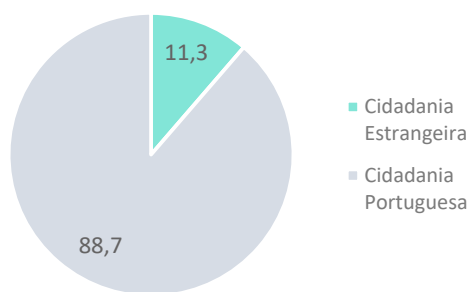


Figura 23

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por cidadania (%)

Associada a esta característica surge um fenómeno decorrente do estado de pandemia que importa salientar. Nomeadamente, embora a maior parte destes voluntários residam em Portugal (estudantes, trabalhadores, reformados, etc.), também se constata situações de indivíduos estrangeiros que se registaram na PPV na sequência da impossibilidade de regressarem aos seus países. Considerem-se, por exemplo, os seguintes testemunhos:

“Sou uma enfermeira alemã certificada e trabalhei mais de 10 anos. Eu era especialista em saúde mental, mas poderia ajudar a dar a vacina. (...) Vim para Portugal por causa da pandemia. Não planeávamos ficar (...) Por favor, deixeme saber se eu posso de alguma forma ser voluntária, mesmo com a barreira da minha língua, para acabar com este pesadelo e salvar vidas.”

“Sou brasileira, reformada, em turismo em Portugal. (...) Amplo conhecimento em análises laboratoriais. Gostaria de ajudar no controle do COVID 19.”

EXPERIÊNCIA ANTERIOR EM VOLUNTARIADO

Apenas 1/3 dos voluntários registados na PPV possuíam experiência prévia à sua inscrição.

A maioria dos voluntários em tempo COVID-19 eram **inexperientes** em ações de voluntariado aquando do seu registo na PPV: apenas um terço dos voluntários em análise registados na PPV possuíam experiência prévia à sua inscrição (Figura 24). Nas mulheres, esta proporção é mais elevada que a identificada nos homens onde apenas um quarto tinha experiência prévia.

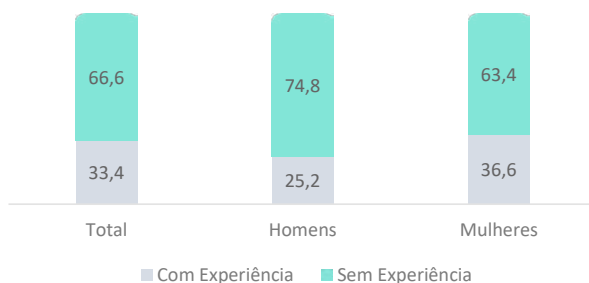


Figura 24

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, total e por sexo, por experiência prévia (%)

Neste ponto, acresce que as pessoas estrangeiras com residência em Portugal que quiseram também contribuir para o esforço nacional de mitigação dos efeitos negativos da pandemia, apresentam uma proporção maior de voluntários com experiência prévia face aos voluntários com cidadania portuguesa (37,9% vs 32,8%).

CARTA DE CONDUÇÃO

Mais de 70% dos voluntários possuíam carta de condução.

A maior parte dos voluntários em contexto COVID-19 possuíam **carta de condução**, aspeto relevante para muitas organizações promotoras de voluntariado cujas ações propostas requerem esta capacidade (Figura 25). Neste âmbito, verifica-se que a proporção de mulheres sem carta de condução é superior à dos homens (29,1% vs. 22,0%, respetivamente).

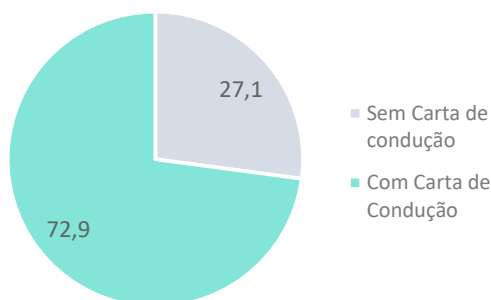


Figura 25

Distribuição dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19, por posse de Carta de Condução (%)

2.10.

PERFIL DO VOLUNTÁRIO PPV

Face ao exposto, é possível sintetizar o perfil do voluntário PPV disponível para ações de voluntariado em contexto COVID-19 da seguinte forma (Figura 26):



Figura 26

Perfil dos Voluntários PPV disponíveis para ações de voluntariado em contexto COVID-19

3.

PLATAFORMA CUIDA DE TODOS

A plataforma Cuida de Todos (CDT), disponibilizada em abril de 2020, foi um projeto da iniciativa do Ministério do Trabalho, Solidariedade e da Segurança Social, cuja gestão foi atribuída à CASES, tendo sido desenvolvida logo após a declaração de estado de emergência e com o surgimento das primeiras notícias de infeções em ERPI's (Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas) em março de 2020. Esta iniciativa visou a mobilização nacional para trabalho de voluntariado orientado para públicos vulneráveis, em particular os idosos (uma população duplamente fragilizada pela doença e pelo isolamento) em instituições de apoio a essas populações e/ou em apoio domiciliário, de forma a suprir necessidades decorrentes da pandemia da COVID-19.

Assim, ao contrário da PPV, analisada na secção anterior, esta plataforma tinha como objetivo específico identificar voluntários, com perfil diverso, que pudessem apoiar as, também diversas, necessidades que surgiam nas organizações promotoras de respostas sociais a pessoas idosas (nomeadamente Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS –, ou equiparadas, o que inclui misericórdias, associações mutualistas, cooperativas, fundações e outras associações com fins altruísticos), designadamente as que decorriam do reforço de recursos humanos por forma a assegurar as atuações previstas nos Planos de Contingência e o cumprimento das diretrizes da Direção Geral de Saúde de Portugal (DGS) que impunham uma intervenção específica.

Através desta plataforma, a CASES efetuou a intermediação entre os voluntários e as necessidades identificadas pelas estruturas públicas, centrais ou locais, pelas entidades representativas do sector da Economia Social ou diretamente pelas organizações responsáveis pela gestão de equipamentos ou respostas sociais para idosos, identificando os voluntários que correspondiam ao perfil necessário, para que as organizações articulassem diretamente os termos da efetivação do apoio.

A inscrição nesta plataforma era feita *on-line*, sendo necessário o preenchimento de um formulário que procurava identificar, além de alguns dados sociodemográficos, a área geográfica onde os voluntários pretendiam atuar, a disponibilidade de horários e o tipo de atividade que se propunham fazer.

Ao submeter a sua inscrição, os indivíduos declaravam não ter problemas de saúde que pudesse comprometer a atividade de voluntariado (por exemplo, doença infeto contagiosa, oncológica ou crónica), que não haviam tido contacto com pessoas infetadas com COVID-19 nos últimos 14 dias e que não haviam viajado para fora de Portugal no mesmo período.

Os dados submetidos eram depois alvo de tratamento e, mediante autorização dos inscritos, passavam a ser incluídos numa base de voluntários passível de partilha com as organizações promotoras de ações voluntariado em organizações de apoio a idosos de acordo com as necessidades sentidas e perfis de voluntários desejados.

Desta forma, à semelhança dos dados da PPV, toda a informação existente na CDT foi providenciada pelos voluntários, sendo a sua fiabilidade da inteira responsabilidade dos mesmos.

Esta plataforma esteve em funcionamento até outubro de 2021.

3.1.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS

Entre abril de 2020 e 31 de outubro de 2021 a CDT reuniu **3 946 voluntários**.

A plataforma CDT entrou em funcionamento em abril de 2020 tendo sido descontinuada a 31 de outubro de 2021, momento em que a intensidade da pandemia havia passado de moderada a reduzida e em que 85% da população já tinha vacinação completa.

Durante este período a CDT reuniu **3 946 voluntários** que se disponibilizaram para ações de voluntariado em contexto COVID-19 orientadas para públicos mais vulneráveis, particularmente os idosos (Figura 27). Observa-se que o arranque do projeto foi extremamente bem-sucedido tendo angariado no seu primeiro mês mais de 3 300 voluntários.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

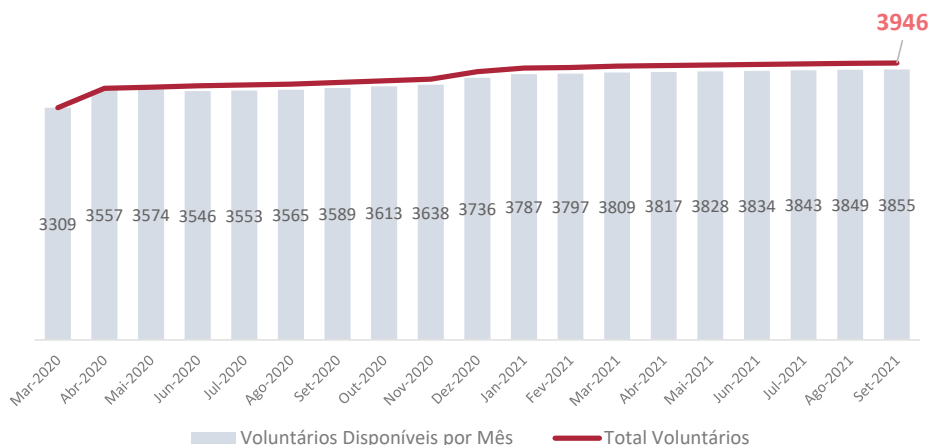


Figura 27

Evolução mensal do número de Voluntários CDT (Nº)

Importa notar, e à semelhança do que ocorreu no âmbito da PPV, que também na base de dados da CDT verificaram-se saídas de voluntários em alguns períodos. Contudo, as mesmas somaram apenas 91 indivíduos, ou seja, apenas 2,3% da base total. Tal decorreu da auscultação feita junto dos voluntários inscritos durante o período em análise relativa à continuidade da disponibilidade de apoio, na sequência da qual alguns voluntários referiram não estar mais disponíveis.

O pico de crescimento no número de voluntários angariados pela CDT, ocorrido no início do projeto, ou seja, em abril de 2020, coincide com o início da pandemia (Figura 28). Nos meses seguintes, constata-se um crescimento mais modesto, e tendencialmente constante, mas sempre positivo, em média na ordem dos 0,9% mensais.

Esta evolução relativamente estável conduz a conclusões distintas quanta à relação entre voluntários inscritos e à evolução da pandemia. Em concreto, no início do período, isto é, na primeira vaga da pandemia, e entre dezembro de 2020 e maio de 2021 (que inclui a terceira vaga da pandemia), pode ser admitida alguma correlação positiva entre a evolução de casos confirmados de infeção por COVID-19¹¹ e o número de voluntários. Noutros períodos, em particular

11 Dados acumulados de casos COVID-19 foram calculados a partir da série temporal do número de novos casos atribuídos por dia em Portugal entre 04/03/2020 e 31/10/2021, disponibilizados pela Direção Geral de Saúde (DGS). Informação acedida em 30/09/2022, disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/numero-de-novos-casos-e-obitos-por-dia/>

antes, durante e após o segundo pico da pandemia (setembro a novembro de 2020 em particular) essa correlação visual não é evidente.

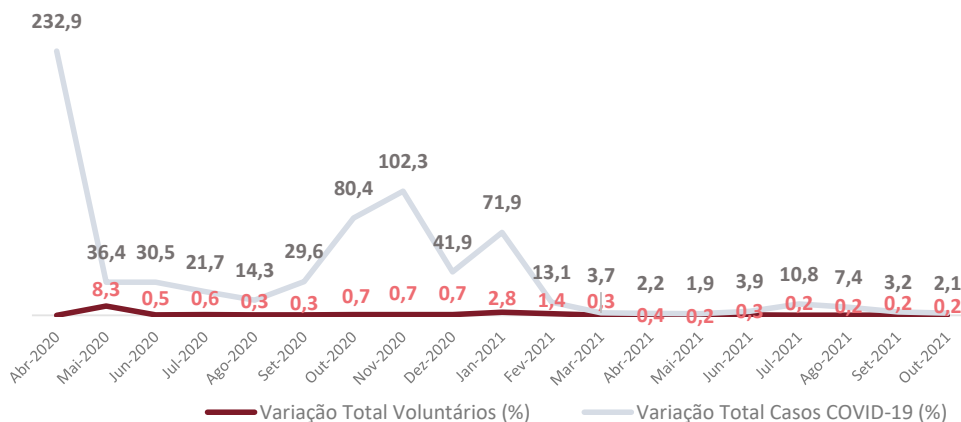


Figura 28

Taxas de variação mensal do total de Voluntários CDT e de casos confirmados de infeção por COVID-19 em Portugal, março de 2020 a outubro 2021 (%)

Por seu turno, comparando, entre abril de 2020 e setembro de 2021, a evolução da inscrição de voluntários CDT e a variação do número de trabalhadores em *lay-off* simplificado¹², situação fortemente influenciada pelas diferentes vagas da pandemia, já se torna possível estabelecer um paralelismo mais evidente, visto que os picos de inscrições parecem coincidir com os picos de crescimento do número de trabalhadores em *lay-off* (Figura 29). Por outras palavras, as medidas de âmbito COVID-19 no mercado de trabalho tiveram um impacto superior ao da evolução dos casos de infeção nas disponibilidades para voluntariado registadas no CDT.

12 Dados calculados a partir da série temporal do número de entidades empregadoras com pagamento de *lay-off* simplificado e apoio à retoma progressiva, respetivos trabalhadores e montantes pagos, em Portugal entre abril de 2020 e setembro 2021 (último mês disponível mais próximo do fim do projeto CDT), disponibilizados no site da Segurança Social. Informação acedida a 07/10/2022, disponível em: https://www.seg-social.pt/estatisticas-detalle/-/asset_publisher/GzVlhCL9jqf9/content/medidas-excepcionais-e-temporarias-covid--1

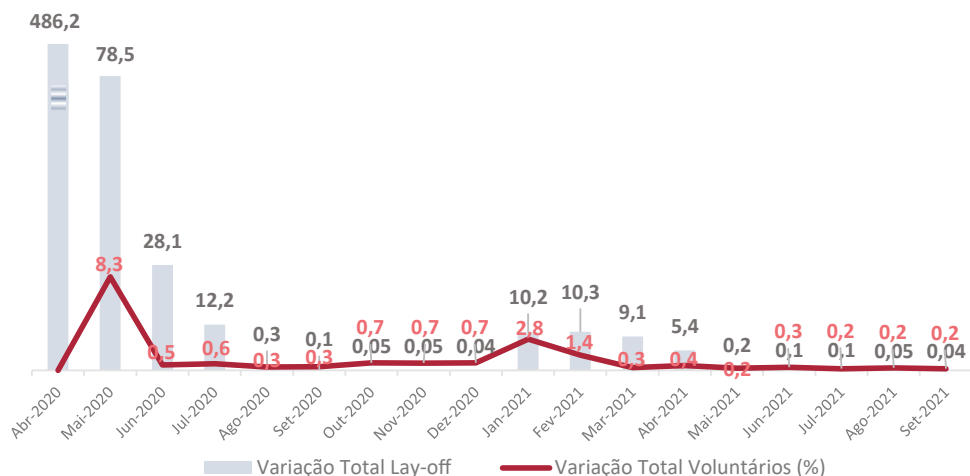


Figura 29

Taxas de variação mensal do total de Voluntários CDT e do número de trabalhadores em situação de *lay-off* simplificado, março de 2020 a setembro 2021 (%)

3.2.

SEXO E IDADE

No conjunto dos voluntários em contexto COVID-19 reunidos pela CDT, a participação **feminina** surge 2,5 vezes superior e mais de metade dos voluntários tinham, no ato de registo, entre **25 a 44 anos**.

No conjunto dos voluntários em contexto COVID-19 reunidos pela CDT, a participação feminina surge 2,5 vezes superior à masculina, observando-se, portanto, uma maioria claramente **feminina** (Figura 30). Esta participação maioritária surge alinhada com os valores nacionais do ITV 2018 e muito semelhante com a observada na plataforma PPV.

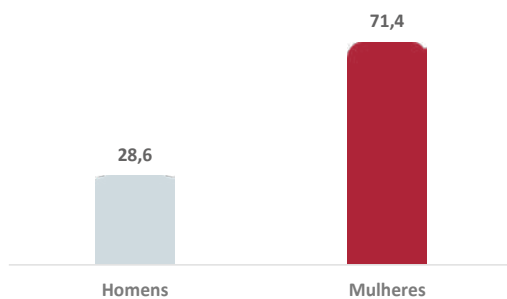


Figura 30
Distribuição dos Voluntários CDT, por sexo (%)

Mais de metade dos voluntários angariados pelo programa CDT tinham, no ato de registo, entre **25 a 44 anos**, seguindo-se a população ativa mais velha, com idades entre os 45 e 64 anos de idade, e em último as classes extremas mais jovem e mais velha (Figura 31).

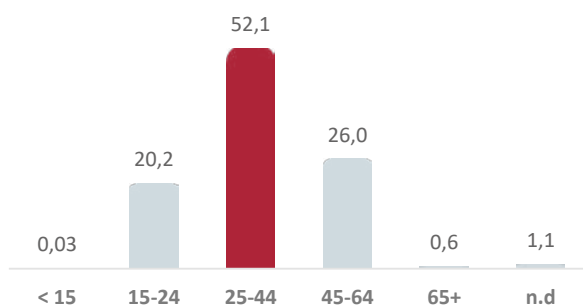


Figura 31
Distribuição dos Voluntários CDT, por escalão etário (%)
*n.d – não disponível

Esta distribuição difere dos resultados nacionais que apontam para uma taxa de voluntariado que atinge o seu maior valor na classe mais jovem (15 aos 24 anos) e decresce a partir daí (ITV 2018). Estas diferenças também se aplicam para os diferentes tipos de voluntariado analisado no contexto nacional (formal e informal), porém, note-se que a distribuição dos voluntários da CDT, onde a classe dos 45 aos 64 anos representa mais de um quarto dos voluntários, está mais próxima do comportamento do trabalho voluntário informal onde esse escalão assume maior relevância.

Face aos resultados da plataforma PPV, os voluntários CDT surgem mais velhos e com uma maior concentração na idade ativa entre os 25 e os 44 anos. Por seu turno, também neste caso, a distribuição de voluntários em contexto COVID-19 assume uma distribuição própria, por contraste com a nacional, onde sobressai o altruísmo de uma população maioritariamente em idade ativa, em particular indivíduos entre os 25 e os 34 anos que compõem 55,7% da faixa etária dos 25 aos 44 anos. Esta demografia coincide com a população menos vulnerável aos riscos de saúde relacionados com a COVID-19.

A maioria dos Voluntários CDT, independentemente do sexo, concentram-se também no escalão entre os 25 e 44 anos (Figura 32). Embora se observe uma distribuição de idades por sexo bastante aproximada, ainda assim, é possível identificar que as mulheres são mais jovens e os homens mais velhos (conclusão semelhante à retirada com os dados PPV).

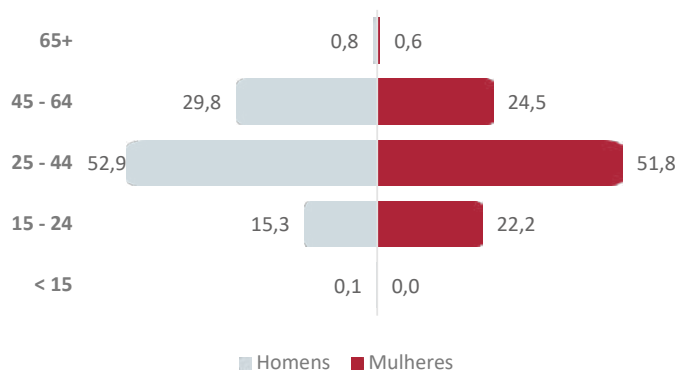


Figura 32
Distribuição dos Voluntários CDT, por sexo e escalão etário (%)

3.3.

SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

Cerca de 70% dos voluntários CDT pertence à população *Empregada*.

No que respeita à situação perante o emprego dos voluntários inscritos na CDT, fica bastante evidente que a população *Empregada* aderiu mais fortemente a

esta plataforma (Figura 33), dado que só um quarto dos voluntários não tem esta característica.

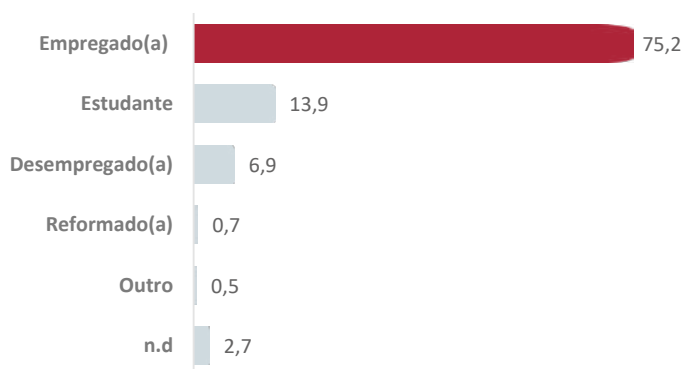


Figura 33

Distribuição dos Voluntários CDT, por situação perante o emprego (%)

*n.d – não disponível

Os dois grupos seguintes mais relevantes são os Estudantes e Desempregados, o que faz com que a distribuição observada na CDT no que toca a este domínio seja, simultaneamente, diferente da observada em contexto nacional (onde os Desempregados são o grupo que apresenta as maiores taxas de participação – ITV 2018), e semelhante à observada na PPV. Assim, reforça-se a conclusão de que, em período COVID-19, ocorreu uma mobilização maior de população empregada para ações voluntárias.

Como referido anteriormente, este fenómeno poderá ser justificado pela introdução neste período de medidas temporárias de redução ou suspensão dos períodos normais de trabalho e de novas formas de trabalho à distância que concederam a um conjunto da população portuguesa, que normalmente dispõe de menos tempo para voluntariado, mais disponibilidade para o fazer.

O número mais elevado de voluntários, em ambos os sexos, concentra-se no grupo dos empregados, havendo, todavia, uma proporção masculina ligeiramente superior neste domínio (Figura 34). Adicionalmente, e em termos relativos, a proporção de mulheres só é superior à dos homens no grupo de Estudantes, facto que parece estar associado às idades mais baixas nas mulheres e mais altas nos homens.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

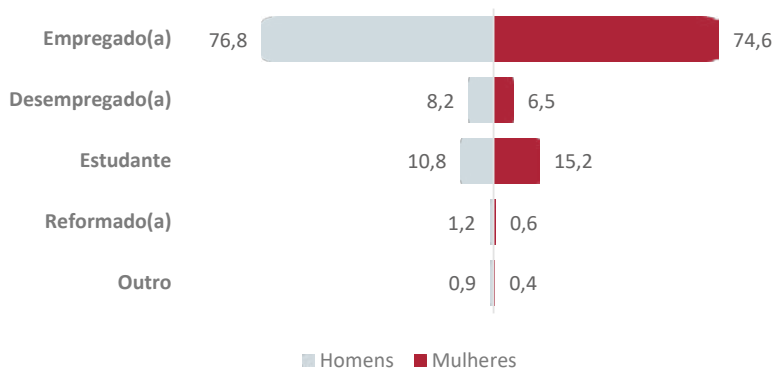


Figura 34

Distribuição dos Voluntários CDT, por sexo e situação perante o emprego (%)

Importa notar que apesar das necessidades específicas de apoio que a plataforma CDT procurava satisfazer, a mesma estava aberta a indivíduos de qualquer área profissional. De facto, as inscrições revelaram uma multiplicidade muito elevada de profissões e/ou formações, desde administradores, administrativos, jornalistas, cabeleireiros, arquitetos, cozinheiros, atores, advogados, bombeiros, bailarinos, médicos, professores, entre muitas outras.

Não obstante, pela natureza dos cuidados tipicamente prestados pelas organizações promotoras de voluntariado alvo desta plataforma, houve a necessidade de identificar alguns domínios específicos de atividade, nomeadamente, a experiência dos voluntários nas áreas de Saúde (ex. Medicina e Enfermagem) e Serviços Sociais (ex. Auxiliar de geriatria e Cuidadores).

Assim, por um lado, é possível verificar que cerca de 5,1% dos voluntários, independentemente da sua situação perante o emprego, refere ter experiência profissional em áreas de relevância, salientando-se a área da Saúde (3,1%). No conjunto de indivíduos empregados, estas áreas profissionais assumem uma proporção semelhante de 6,2%, com destaque de novo para profissionais de Saúde (ex. Médicos, Enfermeiros, Psicólogos, Dentistas, etc.) – Figura 35.

Por outro lado, verifica-se que cerca de 3,6% dos voluntários estudava em áreas de relevância, particularmente enfermagem (1,7%). De notar também que, as áreas de Saúde e Serviços Sociais representam perto de um quarto da estrutura de voluntários classificados como Estudantes (Figura 36), onde o destaque está nos estudantes de enfermagem e outras áreas de saúde (ex. Psicologia).

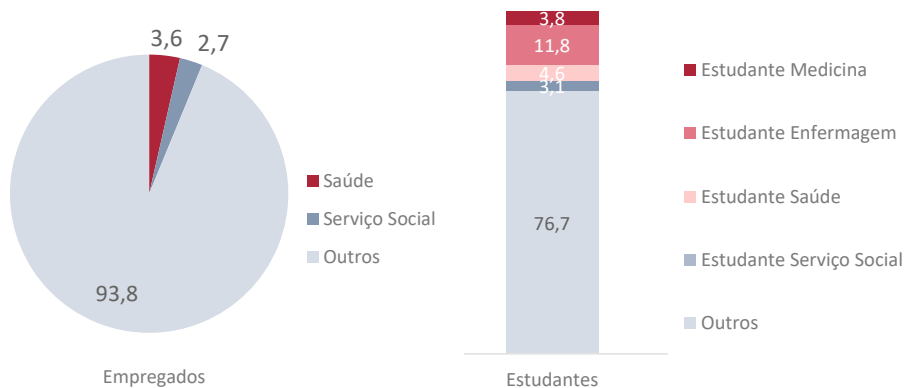


Figura 35
Distribuição dos Voluntários
CDT Empregados,
por área profissional relevante (%)

Figura 36
Distribuição dos Voluntários
CDT Estudantes,
por área de estudo relevante (%)

3.4.
ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERESSE

Inscritos na CDT indicaram **Lisboa** como o distrito de preferência para ações de voluntariado.

Um pouco mais de um terço dos voluntários inscritos na CDT indicaram **Lisboa** como distrito de preferência para a sua atuação, seguindo-se o **Porto** e **Setúbal**, fazendo com que, em conjunto, estas três áreas representassem mais de metade das preferências dos voluntários. Portalegre e Guarda foram, por contraste, os distritos que despertaram o menor interesse (Figura 37).

De uma maneira geral, as zonas litorais foram as mais procuradas pelos voluntários CDT, o que reflete em grande medida as áreas de residência dos voluntários que, por inerência, coincidem com a distribuição regional da população portuguesa, à semelhança do verificado no conjunto de voluntários PPV.

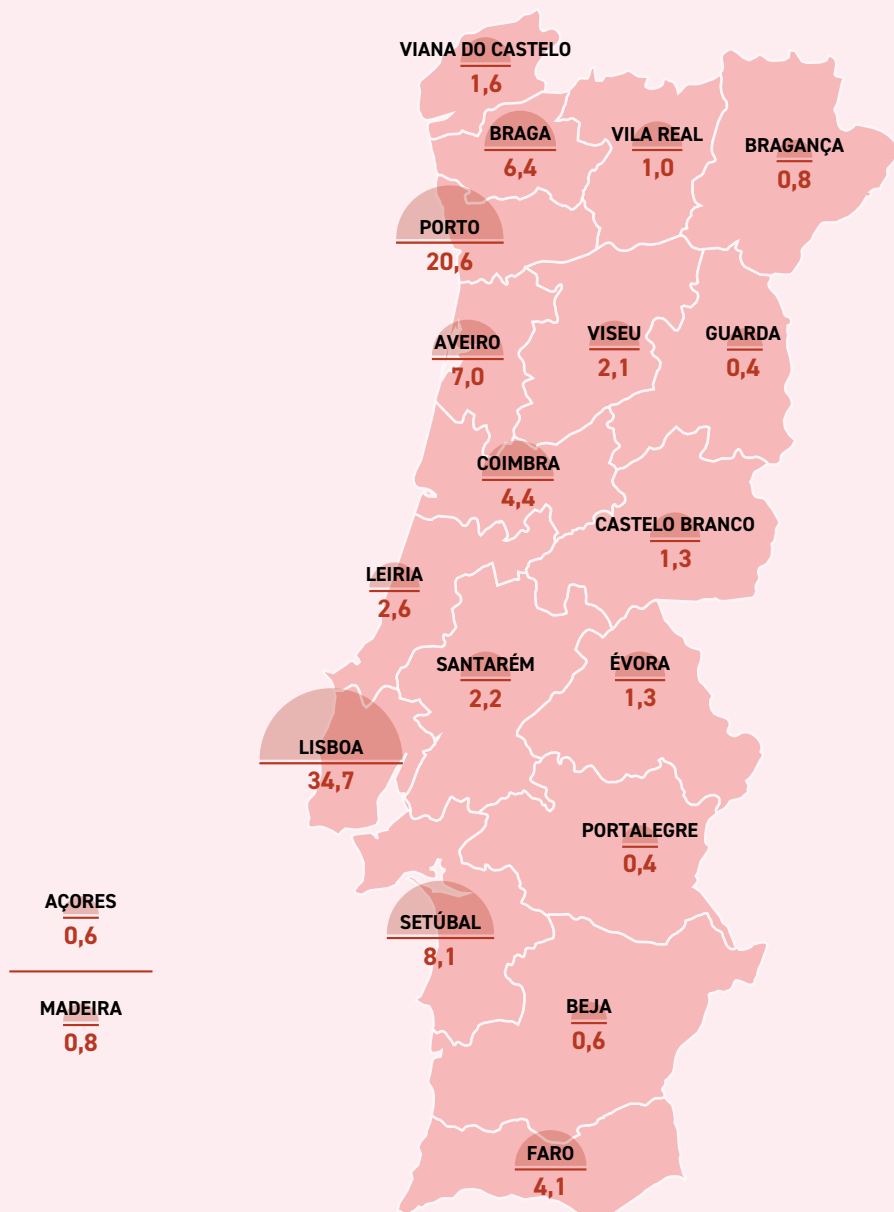


Figura 37
 Proporção de Voluntários CDT, por área geográfica de interesse
 – distrito – (todas as opções) (%)

Considerando apenas a primeira localidade referida pelos voluntários, mais de 40% selecionaram a Área Metropolitana de Lisboa (AML), seguindo-se a região Norte e Centro (Figura 38). Esta distribuição apresenta-se desigual, como identificado também nos dados da PPV, aos resultados do ITV 2018, que colocam a participação em trabalho voluntário por parte da população portuguesa maior no Centro e só depois na AML. Também na CDT, as regiões autónomas foram os territórios com menor número de voluntários disponíveis, o que, neste caso, coincide com os dados nacionais.

Por seu turno, a distribuição dos voluntários CDT, embora mais próxima da distribuição populacional por região do que o verificado nos dados da PPV, parece ter mais semelhanças à distribuição dos casos confirmados de COVID-19¹³. Ou seja, conforme o verificado na plataforma PPV e pese embora a influência que a área de residência dos voluntários exerce na área de atuação preferencial dos mesmos, parece haver uma correlação positiva entre as regiões mais afetadas pela pandemia e as que tiveram maior oferta de voluntários.

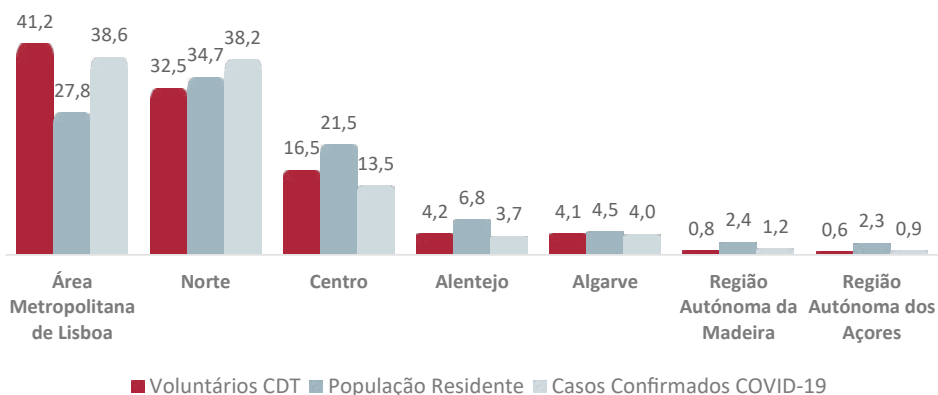


Figura 38
Distribuição da População residente segundo os Censos (2021), dos Casos confirmados de infeção por COVID-19 (acumulado até 31/10/2021) e dos Voluntários CDT (1ª área de interesse selecionada), por NUTT II (%)

13 Dados referentes aos casos confirmados de infeção por COVID-19 acumulado até 31/10/2021, retirados do Relatório de Situação N° 608 da DGS, acedido em agosto de 2022, disponível em: https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/608_DGS_boletim_20211031_pdf-412kb.pdf

3.5.

DISPONIBILIDADE DE TEMPO

Quase 65% dos voluntários revelaram disponibilidade **Total** sendo o período mais indicado, seja qual for o tipo de horário, o de 7 dias por semanas.

O formulário de inscrição para a plataforma CDT procurava identificar a disponibilidade de horário dos indivíduos em três níveis distintos, a saber: Total, o que inclui de um a sete dias por semana, seja qual for o período; Parcial, o que inclui os período das Manhãs, Tardes, Fins de Semana, ou Outros; e Noites, que particulariza este período específico do dia.

Para fins analíticos esta divisão encerra alguns desafios, na medida em que os períodos considerados não são mutuamente exclusivos (por exemplo, uma disponibilidade de um a sete dias por semana poderá incluir manhãs, tarde e/ou noites, assim como fins de semana poderão incluir um ou dois dias da semana). Acresce que, alguns indivíduos fizeram mais do que uma inscrição assinalando múltiplas disponibilidades. Neste sentido, a análise que se segue procurará respeitar a estrutura definida no formulário considerando apenas a última opção assinalada pelos voluntários no caso de múltiplas inscrições.

Deste modo, salienta-se que 62,5% dos voluntários revelaram disponibilidade **Total**, ou seja, especificaram o número de dias por semana em que estariam disponíveis para ações de voluntariado, independentemente do momento do dia (Figura 39). Observa-se depois que mais de um terço demonstra preferência por períodos Parciais e que a opção menos selecionada foi o período das Noites.

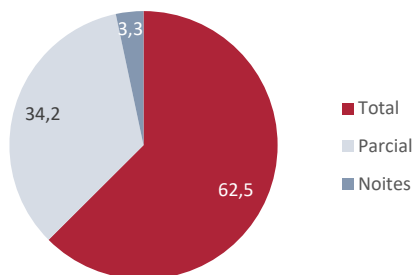


Figura 39
Distribuição dos Voluntários CDT, por tipo de horário (%)

Não se assinalam diferenças expressivas na disponibilidade indicada pelos voluntários quando considerado o sexo dos mesmos. Ainda assim, de notar uma proporção de homens duas vezes superior à das mulheres no período das Noites (Figura 40).

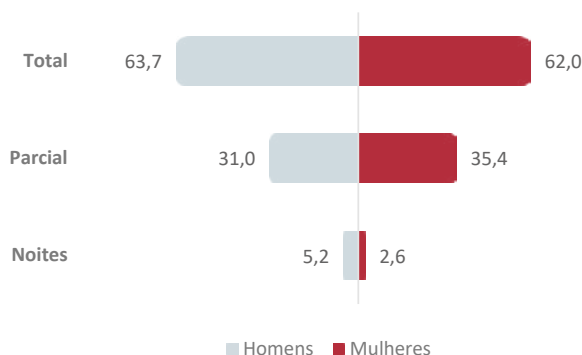


Figura 40
Distribuição dos Voluntários CDT, por sexo e tipo de horário (%)

Detalhando as várias opções de horário dentro de cada uma das categorias acima analisadas, observa-se que o período mais indicado, seja qual for o tipo de horário, é o de **7 dias por semanas**, seguido de perto pelo período de 2 dias por semana (Figura 41). De notar, porém, que, se somadas as categorias 2 dias por semana e Fins de Semana, admitindo-se que tal inclui sábados e domingos, a nova opção resultante reuniria quase um quarto dos voluntários (23,5%), tornando-se a categoria mais popular.

Não obstante, considerando apenas a tipologia “Total” e as suas diferentes categorias, o *top* três é composto pelas opções de sete, dois e cinco dias por semana, o que significa que esta distribuição mostra a mesma ordem identificada na plataforma PPV. Este é um elemento comum entre as bases de voluntários que aponta para um aspeto dos voluntários em tempo COVID-19, designadamente, uma maior disponibilidade de tempo fruto, por exemplo, da redução ou suspensão dos períodos normais de trabalho e/ou da introdução do trabalho remoto.

Por seu turno, os Fins de Semana são o período Parcial com maior procura pelos voluntários e a terceira categoria de horário mais escolhida no geral

(Figura 41). Embora com um número de voluntários muito próximo, o período das Manhãs foi preferido ao período das Tardes. Esta característica difere dos dados apresentados para a plataforma PPV onde as Tardes se sobrepunham quer às Manhãs, quer às Noites.

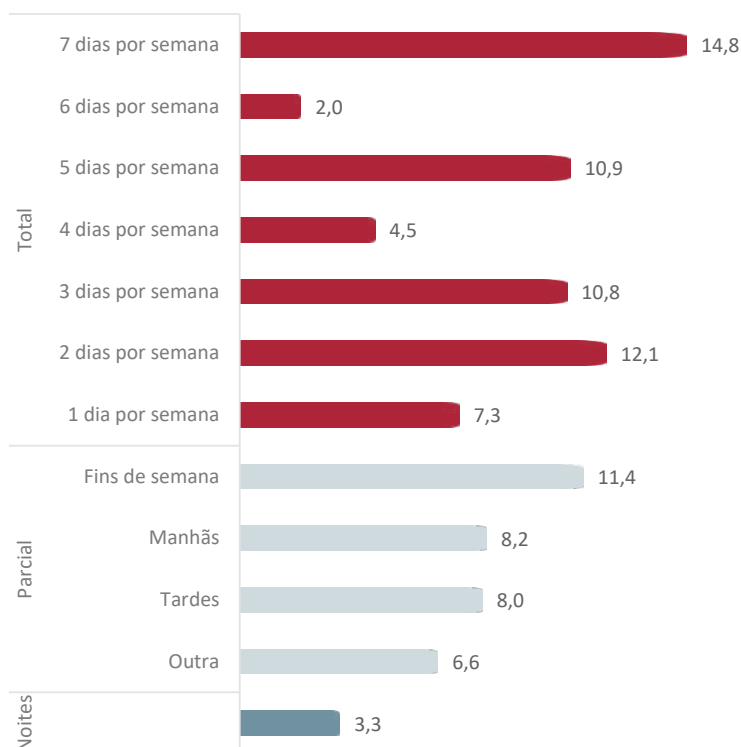


Figura 41
Distribuição dos Voluntários CDT,
por tipo de horário e as diferentes opções de horário (%)

No que respeita às diferenças neste âmbito na disponibilidade de tempo entre homens e mulheres, de notar que o período de 7 dias por semana mantém-se o mais desejado apenas nos homens, sendo para as mulheres o período de 2 dias por semana (Figura 42). Comparando os dois sexos, observa-se uma proporção substancialmente maior de homens no período de 7 dias por semana e também, como referido atrás, para o período das Noites. Já nas mulheres, a diferença mais marcada está na disponibilidade para Fins de Semana que é 1,5 vezes superior.

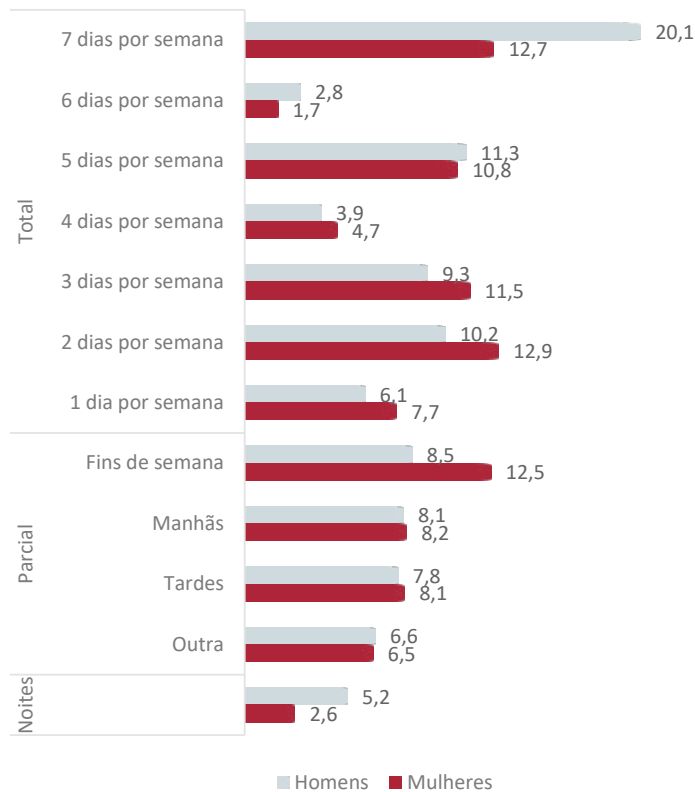


Figura 42
Distribuição dos Voluntários CDT,
por sexo, tipo de horário e as diferentes opções de horário (%)

3.6.
ÁREA DE INTERESSE: ATIVIDADES

As atividades em **contexto institucional** foram as que reuniram o interesse do maior número de voluntários, em particular, **Apoio à gestão, Ação direta e Compras e economato**. Porém, individualmente, a atividade que concentrou o maior número de voluntários foi a atividade não institucional de **Distribuição de refeições ao domicílio**.

No contexto da plataforma CDT, as opções de atividades a selecionar pelos voluntários, apesar de serem sempre veiculadas através de uma entidade com respostas sociais, estavam divididas em dois grupos distintos: Em Instituição e/ou Fora da Instituição. Assim, verifica-se que foram as atividades que se realizavam **dentro de uma instituição** as que reuniram o maior número de voluntários. Esta conclusão mantém-se verdadeira quando considerado o sexo dos voluntários (Figura 43).

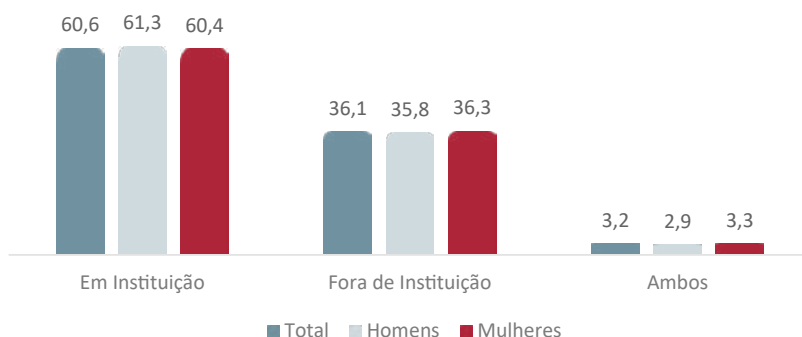


Figura 43
Distribuição dos Voluntários CDT, total e por sexo,
por local de atividade de interesse (%)

Quando analisadas isoladamente as diferentes atividades selecionadas pelos voluntários (podendo ter sido selecionadas mais do que uma opção), curiosamente, uma das que se realiza em contexto não institucional é a que concentra maior procura, designadamente a **Distribuição de refeições ao domicílio** que contou com a disponibilidade de um terço dos voluntários (Figura 44). Poderá apontar-se como razão o facto de esta ser em larga medida a atividade que requer o menor conjunto de competências específicas.

No contexto institucional, foram as atividades de **Apoio à gestão, Ação direta** e **Compras e economato** as que obtiveram a maior preferência e, no extremo oposto, as atividades relacionadas com Cozinha e de Motorista as menos procuradas.

No contexto das áreas de interesse dos voluntários, importa destacar que dada a natureza da plataforma CDT as atividades selecionáveis consubstanciam-se, na essência, em serviços de apoio social ou de saúde.

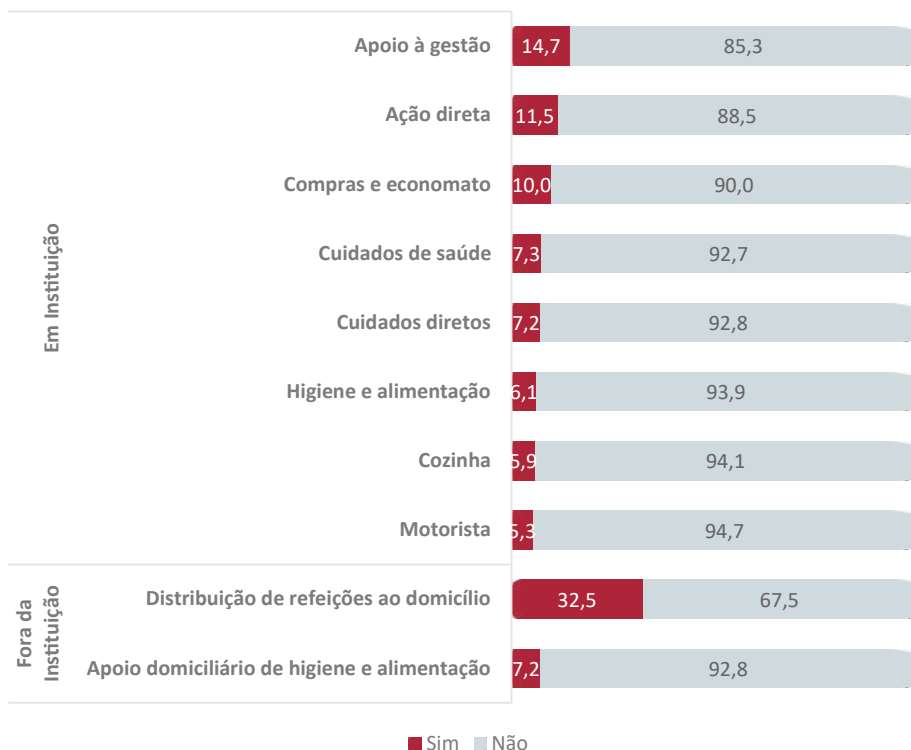


Figura 44

Proporção de Voluntários CDT, por domínios de atividade de interesse (%)

Quanta às escolhas por sexo, a Distribuição de refeições ao domicílio e o Apoio à gestão mantêm-se as principais áreas de interesse dos voluntários, embora, em ambos os casos com uma proporção superior nos homens (Figura 45). Na distribuição de voluntário pelas restantes atividades, as maiores diferenças face ao contexto geral identificam-se nos homens. Por exemplo, a segunda atividade mais selecionada pelos homens foi a de Motorista, numa dimensão quase seis vezes superior à das mulheres. Por sua vez, também as mulheres apresentam algumas particularidades face aos homens, desde logo uma dimensão cerca de duas vezes mais elevada na procura de atividade de Ação direta e Cuidados diretos.

De notar igualmente que as Mulheres tendem a apresentar maior disponibilidade que os Homens para atividades que exigem contacto direto com os Utentes das organizações.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

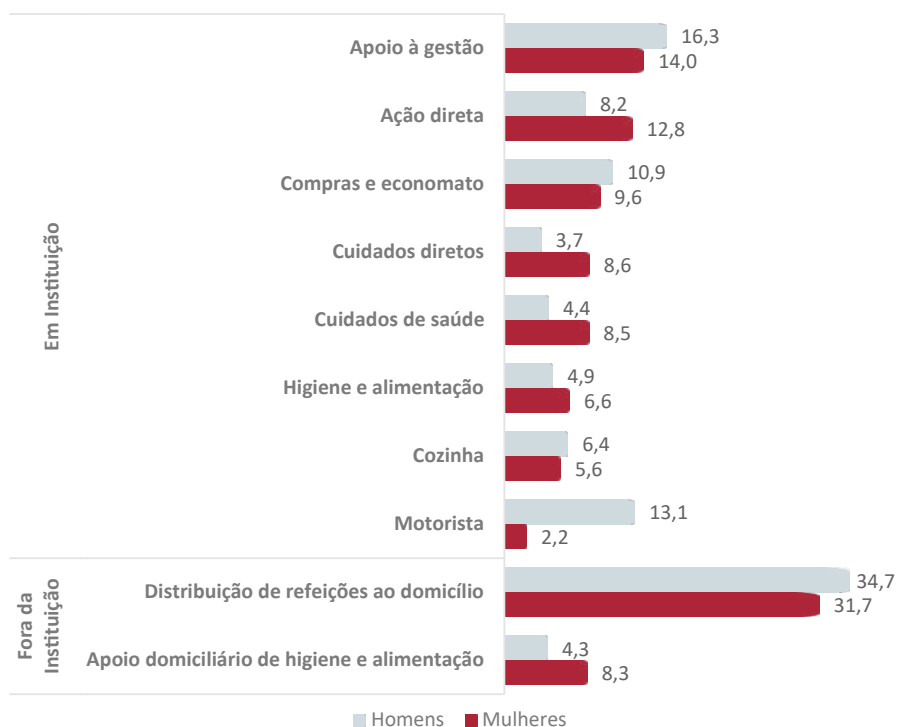


Figura 45

Proporção de Voluntários CDT, por sexo e domínios de atividade de interesse (%)

3.7.

ÁREA DE INTERESSE: POPULAÇÃO-ALVO (COM OU SEM COVID-19)

A grande maioria dos voluntários CDT optou por prestar voluntariado a Utentes sem doença.

Como referido anteriormente, a plataforma CDT visava a mobilização dos portugueses para voluntariado orientado às pessoas mais vulneráveis à COVID-19. Nesse sentido, a população-alvo fundamental desta plataforma centrava-se na população idosa, em contextos onde os voluntários poderiam entrar em contacto com indivíduos infetados pela doença. Assim, no ato de inscrição, foi aferida a disponibilidade dos voluntários para esta possibilidade.

Portanto, salienta-se que a larga maioria dos voluntários CDT optou por prestar voluntariado a **Utentes sem doença**, o que se justifica pelo receio de eles próprios contraírem a doença. Não obstante, mais de um quarto demonstrou-se disponível (Figura 46).

Por sexo, as distribuições são muito idênticas, embora se observe uma disponibilidade maior dos homens para atuar junto de Doentes com COVID-19 e uma disponibilidade ligeiramente maior das mulheres para atuação em ambas as circunstâncias.

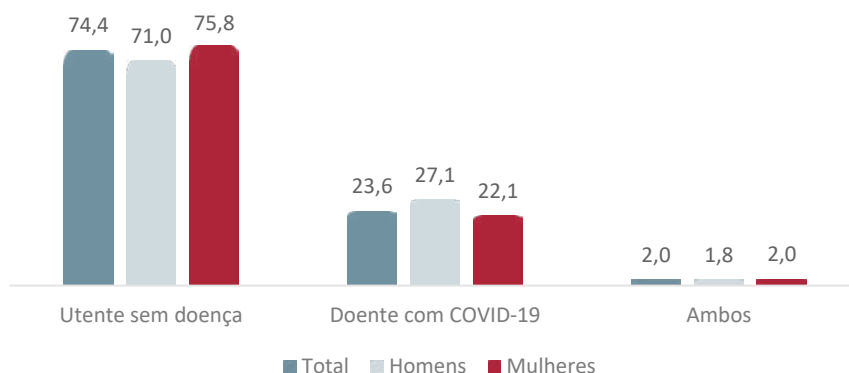


Figura 46
Distribuição de Voluntários CDT, total e por sexo,
por população-alvo (%)

3.8. OUTRAS CARACTERÍSTICAS

A base de dados CDT reuniu igualmente duas informações complementares sobre os voluntários, designadamente:

VIVE COM PESSOA DE RISCO

Mais de 80% dos voluntários CDT não viviam com pessoa de risco.

Dados os riscos inerentes à prática de voluntariado em contexto de pandemia, importava compreender se a eventual participação de um voluntário poderia

constituir um risco para os seus familiares. Este conhecimento prévio, ajudava no processo de seleção dos voluntários, adequando o seu perfil ao grau maior ou menor de exposição ao vírus que uma determinada ação de voluntariado poderia envolver.

Observa-se assim que mais de 80% dos voluntários CDT **não viviam com pessoa de risco**, o que vai de encontro às expectativas (Figura 47)

Por sexo, observa-se uma proporção ligeiramente superior de mulheres que viviam com pessoa de risco do que homens.

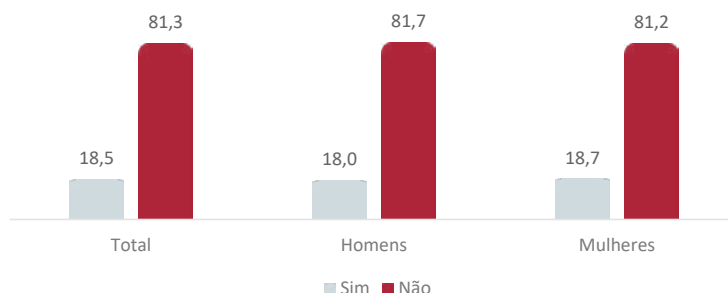


Figura 47
Distribuição dos Voluntários CDT, total e por sexo,
de acordo com vivência com pessoa de risco (%)

VIATURA PRÓPRIA

A maior parte dos voluntários CDT **possuíam viatura própria**.

A maior parte dos voluntários CDT **possuíam viatura própria**, aspeto relevante a considerar na alocação de voluntários a diferentes atividades (Figura 48). Neste âmbito, verifica-se que a proporção de homens com viatura própria é ligeiramente superior à das mulheres (69,5% vs. 66,7%, respetivamente). Este fenómeno poderá também ajudar a justificar uma maior procura por atividades de Motorista por parte dos homens.

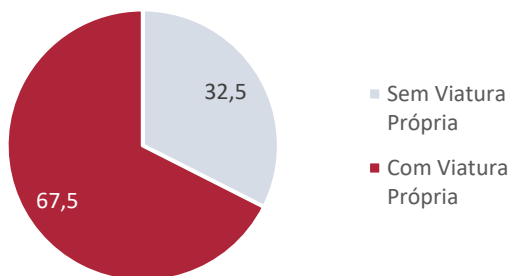


Figura 48
Distribuição dos Voluntários CDT,
por posse de Viatura própria (%)

3.9. PERFIL DO VOLUNTÁRIO CDT

Face ao exposto, é possível sintetizar o perfil do voluntário CDT da seguinte forma (Figura 49):



Figura 49
Perfil dos Voluntários CDT

4.

PERFIL GERAL DO VOLUNTÁRIO EM PERÍODO COVID-19

Com base na informação acima apresentada, e considerando os elementos comuns entre as duas plataformas, é possível analisar a informação total e dessa forma personificar aquele que foi, durante este período, o voluntário tipo, independentemente da plataforma.

Antes de mais, importa notar que durante este período alguns indivíduos procederam à inscrição em ambas as plataformas, com efeito, é possível identificar registos repetidos. Não obstante, o número de voluntários repetidos foi de 188 indivíduos o que representa apenas 2,6% do total de registos.

Neste sentido, considerando as duas plataformas em análise e expurgando o número de registos repetidos, observa-se que **7 163 portugueses** prontificaram-se a prestar apoio a organizações e/ou iniciativas que visavam atenuar os impactos negativos da COVID-19. Dadas as características distintas das plataformas e as suas diferentes notações de registo, só é possível analisar o perfil geral do voluntário em pandemia nas vertentes que se apresentação de seguida.

4.1.

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUNTÁRIOS

SEXO E IDADE

O voluntário em tempo de pandemia foi maioritariamente **mulher** (Figura 50), observando-se que por cada 2,5 inscrições femininas, ocorreu apenas uma inscrição masculina.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

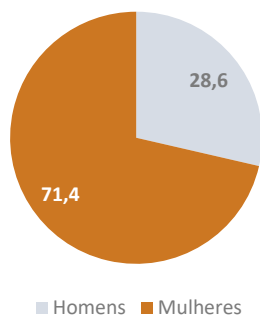


Figura 50
Distribuição do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia, por sexo (%)

Por seu turno, quase metade dos voluntários tinha entre **25 a 44 anos de idade** (Figura 51), com particular destaque para os indivíduos entre os 25 e os 34 anos que representavam cerca de 28% do total de voluntários.

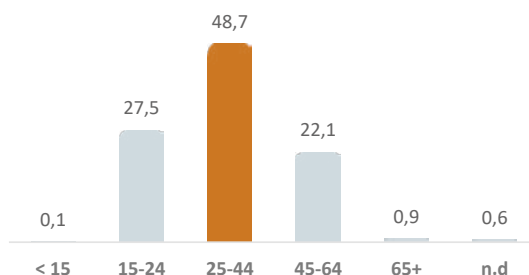


Figura 51
Distribuição do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia, por escalão etário (%)
*n.d – não disponível

Conforme analisado nas secções *à priori*, estas características gerais refletem o comportamento individual das duas plataformas que seguiram distribuições idênticas.

Acresce, que um pouco mais de um quarto dos voluntários masculinos tinham 45 ou mais anos, o que faz evidenciar uma população voluntária feminina mais jovem (Figura 52), conclusão igualmente aplicável a cada plataforma.

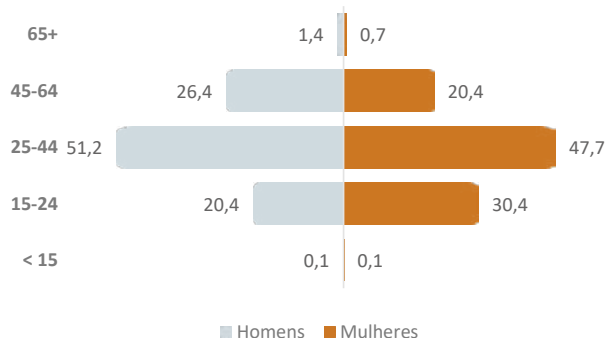


Figura 52
Distribuição do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia,
por sexo e escalão etário (%)

SITUAÇÃO PERANTE O EMPREGO

Os voluntários em tempo COVID-19 estavam na sua maioria **Empregados**, característica também comum quando a informação é desagregada por sexo (Figura 53). Embora esta distribuição reflita também a situação perante o emprego dominante nas duas plataformas analisadas, a mesma foi sobretudo influenciada pela proporção muito elevada de voluntários empregados que se inscreveram na CDT.

Observa-se também uma proporção maior de homens Desempregados e Reformados, e mais mulheres Estudantes, aspeto também comum na lista de voluntários de ambas as plataformas.

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

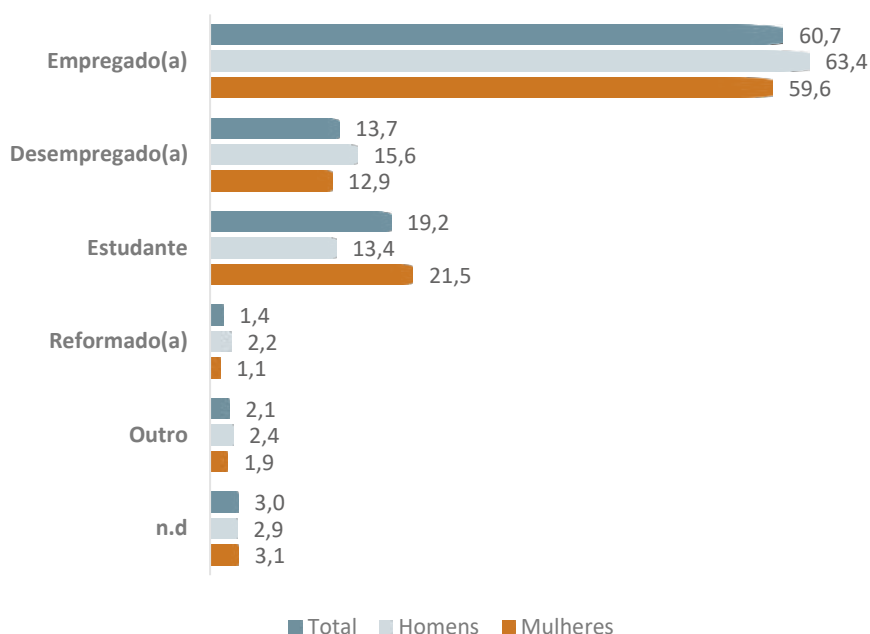


Figura 53

Distribuição do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia,
por sexo e situação perante o emprego (%)

*n.d – não disponível

SITUAÇÃO ÁREA GEOGRÁFICA DE INTERESSE

Em conjunto, o distrito mais selecionado pelos voluntários foi **Lisboa**, destacando-se de seguida o **Porto** e **Setúbal** (Figura 54). Guarda e Portalegre, por contraste, foram os distritos que despertaram a menor procura, o que se assemelha ao verificado para a base CDT.

Assim, de uma maneira geral, e seguindo o já observado individualmente nos dados de cada plataforma, o conjunto de voluntários disponíveis para atuar em contexto COVID19 disponibilizou-se sobretudo para as zonas litorais e mais densamente povoadas, refletindo a área de residência dos voluntários.

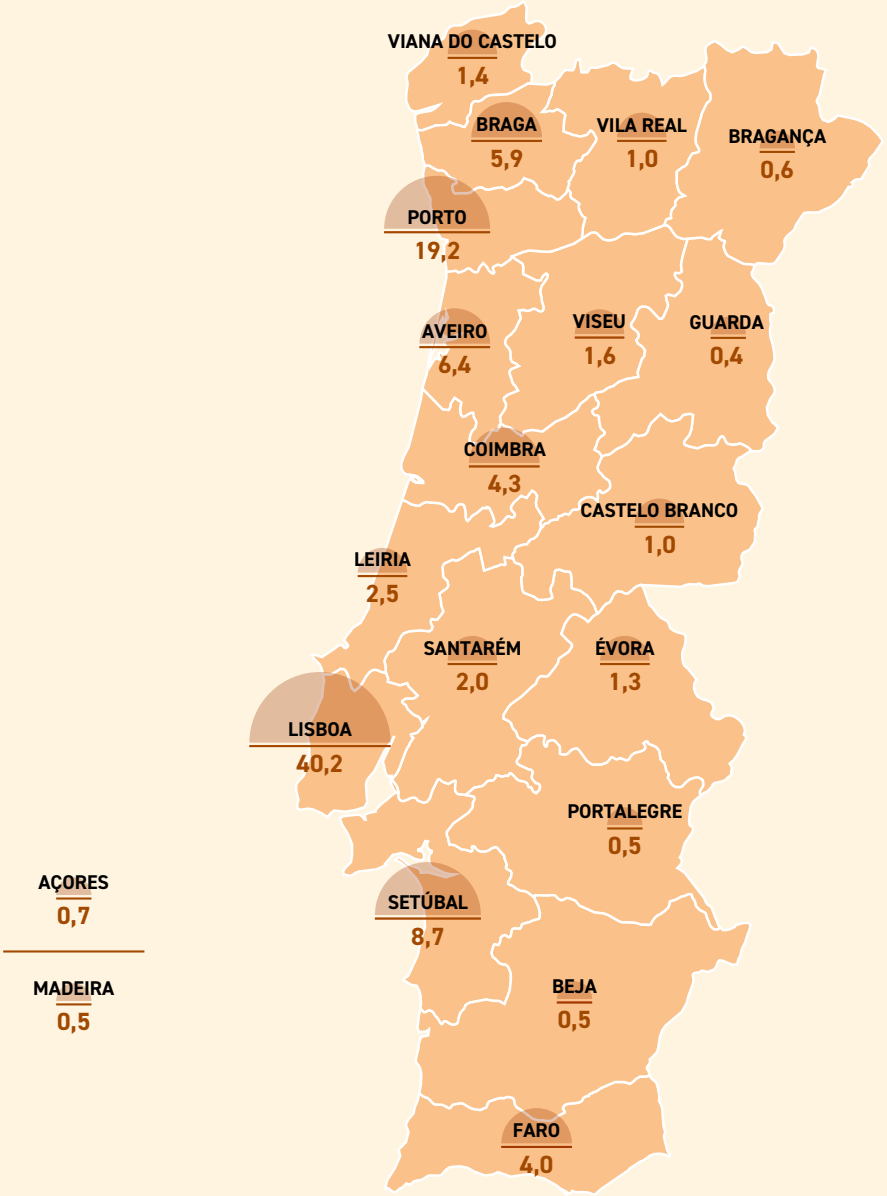


Figura 54
Proporção do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia,
por área geográfica de interesse – distrito – (todas as opções) (%)

DISPONIBILIDADE DE TEMPO

As duas plataformas, embora de maneira distinta, recolheram informação quanto à disponibilidade de tempo dos voluntários. Dado que os instrumentos de notação possuem muitas diferenças, não é possível captar esta dimensão para o total de voluntários com níveis semelhantes de desagregação (tipo de período, dias por semana, número de horas, etc.).

Não obstante, com base nas respostas dos voluntários, é possível tipificar duas situações: voluntários sem restrição de períodos e voluntários com restrições. Designadamente, é possível identificar voluntários que revelam ter disponibilidade total para qualquer período de tempo – Tarde, Manhã e Noite – e outros que indicam disponibilidade por períodos, sem prejuízo da maior ou menor quantidade de dias por semana ou horas semanais que disponibilizam.

Tomando esta tipificação em conta, revela-se que estava muito próximo o número de indivíduos **sem e com restrições**, embora este último grupo seja dominante (Figura 55). Por sexo, evidencia-se uma disponibilidade menos restritiva nos homens do que nas mulheres.

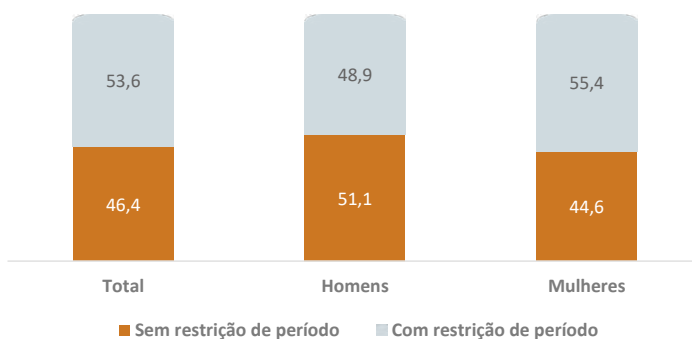


Figura 55
Distribuição do conjunto total de Voluntários em contexto de pandemia, total e por sexo, de acordo com a sua disponibilidade de tempo (%)

Acresce que pelo menos 57,3% dos voluntários revelaram estar disponíveis para prestar voluntariado no período da **Noite**, observando-se, como de resto

identificado também nos dados individuais das plataformas, que os homens demonstram mais disponibilidade para este período do que as mulheres (64,2% Vs 54,6%).

4.2.

PERFIL DO VOLUNTÁRIO

Considerando os elementos comuns entre as duas bases de voluntários (PPV e CDT), analisados na secção anterior, o perfil geral do voluntário em tempo de COVID-19 pode ser resumido da seguinte forma (Figura 56):

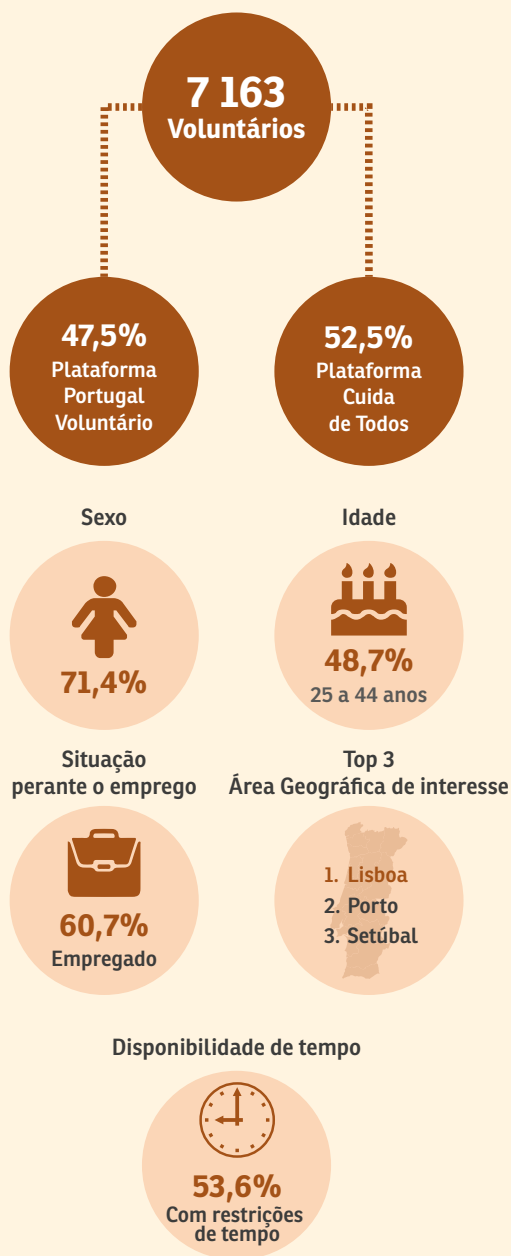


Figura 56
Perfil geral dos Voluntários em tempo de pandemia
(conjunto de dados comuns PPV e CDT)

5.

NOTA FINAL

Todos os países do mundo sentiram (e ainda estão a sentir) os efeitos dramáticos provocados pela pandemia decorrente do novo coronavírus. Portugal não ficou indiferente a diversas medidas de contenção, sanitárias e de proteção pública, não tendo igualmente sido imune ao sentimento de solidariedade que inundou a sociedade ou as comunidades.

Durante quase dois anos, as plataformas Portugal Voluntário (PPV) e Cuida de Todos (CDT) mobilizaram mais de 7 000 voluntários que se prontificaram a apoiar, de forma livre e desinteressada, organizações e/ou iniciativas na tentativa de atenuar os impactos negativos da COVID-19.

Comparando a evolução mensal do total de voluntários inscritos nas plataformas analisadas com a evolução do total acumulado de casos confirmados de infeção por COVID-19, pode ser admitida alguma correlação positiva entre ambas. Concretamente, observa-se que a taxa de crescimento mais elevada de inscrições coincide com o início da primeira vaga da pandemia onde foi feito um apelo generalizado à disponibilização da população para o apoio a grupos vulneráveis e à comunidade em geral, através da adesão às plataformas analisadas.

Entre setembro e dezembro de 2020, período em que decorre a segunda vaga da pandemia, o crescimento no número de inscritos manteve-se relativamente constante. Note-se que neste período foram adotadas medidas de contenção da doença mais fortes, o que impossibilitou a livre circulação de pessoas podendo justificar uma menor disponibilidade para ações de voluntariado.

Por contraste, o segundo maior pico de crescimento no número de voluntários inscritos ocorre em janeiro de 2021, mês em que também se regista o terceiro maior crescimento de casos confirmados de infeção em Portugal. Neste caso, o aumento no número de voluntários inscritos concorda com o agravamento do estado pandémico e ocorre simultaneamente após o período de Natal, marcado por medidas de confinamento fortemente restritivas, no fim das quais, a vontade dos portugueses em participar em ações de voluntariado poderá ter sido reativada.

De destacar ainda que a evolução do número de inscritos na CDT parece coincidir mais de perto com os picos de crescimento do número de trabalhadores

em *lay-off*, ou seja, no caso da CDT, a disponibilidade para voluntariado parece ter sido mais afetada pelas medidas de âmbito COVID-19 no mercado de trabalho do que a evolução dos casos de infeção.

No que respeita às características do voluntariado em tempo de pandemia, observa-se desde logo que tem rosto feminino dado que, no conjunto dos voluntários analisados, e para qualquer uma das plataformas, a participação feminina é 2,5 vezes superior à masculina.

Uma possível razão para justificar esta conclusão poderá estar não só relacionada com a maior proclividade da mulher em participar em ações de voluntariado, comprovada por dados nacionais de voluntariado, mas também pela natureza das necessidades de apoio decorrentes da pandemia, maioritariamente sentidas no âmbito dos serviços sociais e saúde, áreas onde, também segundo dados nacionais, se concentram mais as mulheres.

Acresce que, neste período, as mulheres foram mais abrangidas por regimes de *lay-off* do que os homens. Estas medidas temporárias de redução dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho, em particular nas mulheres, mas também o aumento do desemprego e a adoção de formas de trabalho remoto, concederam a muitos portugueses maior disponibilidade de tempo para outras atividades. Esta é também a razão que ajuda a explicar o facto de a maior parte dos voluntários, em qualquer uma das bases analisadas, estar Empregada.

Ainda em relação à situação perante o emprego, o segundo grupo mais expressivo são os Estudantes, e depois os Desempregados, o que faz com que a distribuição de voluntários em contexto COVID-19 assuma características diferentes daquilo que se observa nas estatísticas nacionais, segundo as quais, e para todas as formas de trabalho voluntário (formal e informal), são os Desempregados os que apresentam as maiores taxas de participação.

A distribuição de voluntários em contexto COVID-19 assume também, por confronto com os dados nacionais conhecidos, uma distribuição própria no que toca a idade onde se salienta a camada da população em idade ativa mais jovem, em particular indivíduos entre os 25 e os 34 anos. Esta classe etária coincide com o público menos vulnerável aos impactos da COVID-19 na saúde, ou seja, a população que poderia, durante este período, expor-se a maiores riscos.

De uma maneira geral, as zonas litorais foram as mais procuradas pelos voluntários, em particular Lisboa, Porto e Setúbal. Tal reflete em grande medida

a área de residência dos voluntários e a distribuição regional da população portuguesa. Saliente-se ainda que, embora não possa ser admitida uma correlação direta, a oferta de voluntários foi superior nas regiões mais afetadas pela pandemia.

Apesar de os diferentes instrumentos de registo entre plataformas não permitirem, com exatidão, comparar diretamente as disponibilidades de tempo indicadas pelos voluntários, de uma maneira geral, foi demonstrada uma grande flexibilidade pelos voluntários. Esta grande disponibilidade de tempo parece estar intimamente relacionada com o contexto pandémico e a vontade de ajudar, mas também com o grande número de empregados que durante este período, por situação temporária de redução ou suspensão dos períodos normais de trabalho e/ou por possibilidade de trabalho remoto, ganharam a oportunidade de doar mais do seu tempo a causas voluntárias.

No âmbito das atividades, embora seja difícil estabelecer uma comparação exata entre os dados analisados e os resultados nacionais conhecidos no âmbito do voluntariado, existem indícios de que, quer em contexto “normal”, quer em tempo de COVID-19, é elevada a participação (ou intenção em participar) em ações de voluntariado relacionadas com apoio social. A mesma surge refletida no domínio de atividade preferido dos voluntários PPV, mas também pela forte adesão da sociedade portuguesa à plataforma CDT cujas atividades propostas eram, na sua essência, serviços sociais.

No âmbito da PPV, foi possível apurar que estes voluntários têm na sua maioria licenciatura ou grau académico superior, o que surge perfeitamente alinhado com os dados nacionais que atribuem as maiores taxas de voluntariado aos níveis mais altos de escolaridade. Por contraste, os voluntários em tempo de COVID-19 são na sua maioria Solteiros, cenário diferente do reconhecido para o contexto nacional onde as taxas de voluntariado total surgem superiores nos indivíduos Divorciados ou Separados.

Através da PPV, é possível observar também que a maioria dos voluntários, aquando do seu registo, eram inexperientes em ações de voluntariado. Acresce que 92,2% dos voluntários inscritos na PPV disponíveis para participar em ações de voluntariado em contexto COVID-19, fizeram o seu registo durante a pandemia. Assim, é reforçada a perceção de que, o estado pandémico, pelas necessidades atípicas que provocou, mas também pelas oportunidades de tempo que criou, mobilizou muitos portugueses a querer participar mais ativamente na sociedade através do voluntariado.

Acresce que, a PPV permitiu igualmente comprovar que este apelo por ajuda chegou também a cidadãos estrangeiros, não só àqueles que residem em Portugal, mas também a indivíduos que, na sequência da impossibilidade de regressarem aos seus países devido a medidas de combate à propagação do vírus, se prontificaram eles próprios a ajudar nos esforços desse combate.

Em suma, a análise efetuada neste relatório permite constatar que, embora o voluntário em tempo de pandemia reflita em vários aspetos o comportamento do voluntariado em contexto pré-pandemia, o mesmo possui igualmente características muito próprias, fruto da situação excecional vivida.

O encaminhamento periódico das disponibilidades existentes, assegurado pela CASES, a estruturas públicas centrais e locais, bem como a entidades representativas do sector da Economia Social, a par da resposta direta a 202 instituições responsáveis pela gestão de equipamentos ou respostas sociais para idosos, concorreu para uma resposta efetiva às situações críticas vividas.

A demonstração de solidariedade por parte dos 7 163 voluntários inscritos constituiu e constitui um testemunho extraordinário de altruísmo em Portugal.

A CASES termina não podendo deixar de agradecer a todos estes voluntários pela sua inestimável contribuição no apoio aos esforços de mitigação dos efeitos negativos da pandemia.

PERFIL DO VOLUNTÁRIO EM TEMPO DE PANDEMIA

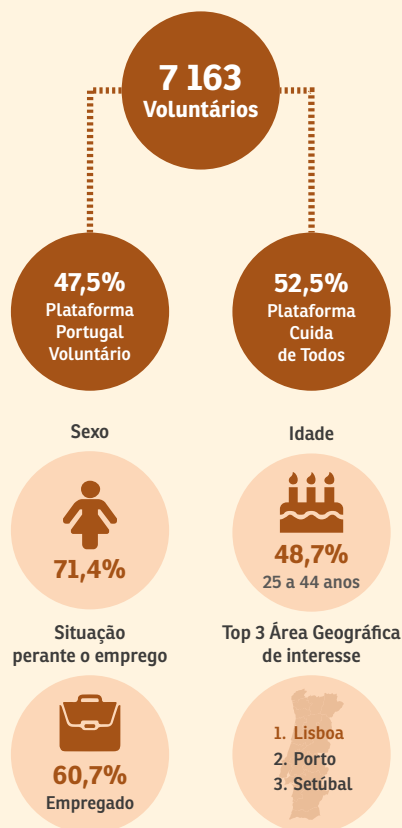
Voluntários em tempo de Pandemia

Caracterização
das disponibilidades
para o Voluntariado
em contexto de COVID-19

CASES

Cooperativa António Sérgio
para a Economia Social

novembro 2022



PERFIL DO VOLUNTÁRIO PPV

3 405
Voluntários

Estado Civil



69,3%
Solteiros

Cidadania



11,3%
Estrangeira

Escolaridade



52,3%
Ensino Superior

Experiência Prévia



66,6%
Sem Experiência

Carta de Condução



72,9%
Com Carta



Top 3 Domínios de Atividade

1. Ação Social
2. Cooperação para o Desenvolvimento
3. Ação Cívica



Top 3 População-Alvo

1. Jovens
2. Famílias
3. Pessoas Idosas



Disponibilidade com maior n.º de Voluntários

- 30,0% – 7 Dias por Semana
- 77,6% – Tardes
- 38,9% – 2h a 3h Semanais

PERFIL DO VOLUNTÁRIO CDT

3 946
Voluntários

População-Alvo



74,4%
Utente sem doença

Vive com pessoa de risco?



81,3%
Não

Viatura Própria



67,5%
Com Viatura

Local de Preferência para a Ação



60,6%
Em Instituição



Top 3 Atividades de Preferência

1. Distribuição de Refeições ao Domicílio
2. Apoio à Gestão
3. Ação Direta

Tipo de Disponibilidade de Tempo



62,5%
Total

34,2%
Parcial

3,3%
Noites



Top 3

1. 7 Dias por Semana
2. 2 Dias por Semana
3. Fins-de-Semana

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

Characterization of the availability
for Volunteering in the context of COVID-19

1. INTRODUCTION

In December of 2019, the World Health Organization (WHO) was alerted on several pneumonia cases in the city of Wuhan, in the People's Republic of China, later to be confirmed to be a new type of Coronavirus that had not yet been identified in human beings and being responsible for causing the COVID-19 disease.

In January of 2020, the WHO declared that the outbreak of the new Coronavirus constituted a Public Health Emergency of an International Concern (PHEIC) – the highest level of alert within the Organization – decision made aiming to encourage global coordination, cooperation and solidarity in order to stop the spread of the virus, which triggered several types of national responses to the subject. Shortly after, in March 2020, the COVID-19 was declared as a pandemic by the WHO, exactly the same month when cases of this infection were register for the first time in Portugal.

Since then, throughout 2020 and 2021, Portugal adopted multiple extraordinary measures to mitigate the virus dissipation and minimize its effects, including the decree of the State of Emergency, later replaced by the State of Calamity. Both states implemented a mandatory confinement, public circulation restrictions, events' prohibition, social distancing rules, shutdown and/or crowd limitation of places, and requirement of the use of a facial mask. The actions implemented also included a Social and Economic Stabilization Program (PEES) founded on objectives of maintaining employment, gradual resumption of economic activity, social assistance and support to businesses.

During the last two years, Portugal has gone through five pandemic waves, where, between Mach 2020 and March 2022, the disease as victimized over 21 thousand of people in Portugal, infecting over 3 million¹

1 Data updated on 13th March of 2022, gathered according to the information available in the Directorate General of Health (DGS) bulletin and published in the Portuguese National Health Service (SNS) Portal, accessed in August 2022 and available at (only in Portuguese): <https://www.sns.gov.pt/monitorizacao-do-sns/vacinas-covid-19/>

and leading to the administration of around 23 million vaccines in almost 9 million Portuguese². The COVID-19 crisis had also quite adverse impacts on the Nacional Economy, by registering in 2020 an historical GDP contraction and the rise of the unemployment rate, indicators that only really started to gain a sight of recovery from the 2nd quarter of 2021 onwards.

The pandemic state provoked elevated social and economic costs, particularly leading to adverse effects in the organizations that act in the social and health areas. In these organizations, most of them belonging to the Social Economy Sector, the demands that the COVID-19 brought up to their organizational structures, to their intervention dynamics and to the workforce, particularly regarding the pandemic prevention and mitigation plans, were aggravated by the relevance of the first responders' services they provide and by the need of reassurance of the population health and wellbeing.

Thereby, the COVID-19 required in these organizations, many of them promoters of volunteer work, an added effort on the definition of procedures and in the creation of answers to new and unexpected needs for human aid, not only to ensure the fulfilment of those procedures, but also, considering their social object and target-audience, to give continuity to the social support activities they develop.

In this way, more than an economic survival challenge, the pandemic was (and still is) for numerous organizations a structural challenge that led to the transformation of a lot of implemented systems. However, simultaneously, steered the birth of a solidarity wave in the Portuguese society that resulted from, both the questioning of the current ways of life, and the feeling of powerlessness in the face of an unexpected, invisible and unpredictable threat.

Like so, many Portuguese wanted in 2020 and 2021, in a free uninterested and responsible way, to commit, accordingly to each own skill and in its own free time, to helping others through guided volunteer actions, in particular, to fight or relieve the pandemic consequences. In this way, the mobilization of existent or newly created platforms that, through the enrolment of volunteers and/or volunteer actions, aimed to facilitate the contact and promote the

2 Vaccination data of the Daily Vaccination Report – COVID-19 + Flu N°97 of 10/03/2022, provided by the DGS, accessed in October 2022 and available at (only in Portuguese): https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/Relatorio_Vacinacao_Diario_20220310_pdf-244kb.pdf

participation and visibility of volunteer work, were fundamental in this period to shape this solidarity wave in a pandemic context.

The purpose of this report is to characterize the volunteers that, during almost two years, allocated their own availability to participate in volunteer actions, during the COVID-19 time, having in consideration the two platforms managed by CASES: the **Volunteer Portugal Platform** and the platform “*Cuida de Todos*”³.

Although they are distinct platforms, one specifically created to aid the current needs of the pandemic (“*Cuida de Todos*”) and the other already existent intendent to promote the practice of volunteering, both made possible the gathering of information that allows the characterization, in various areas, of the volunteer in a COVID-19 context.

This report will also, when possible, aim to establish parallel relationships with the most recent national data on volunteering in Portugal, namely, the results from the Survey on Volunteer Work (SVW 2018)⁴. It is important to remark that this report analyses the individual characteristics of those who offered to develop volunteering actions in a COVID-19 context, in contrast with the SVW that accounted for the volunteers that actually developed volunteering activities in 2018 and in a context completely different from the one that Portugal went through in the years of 2020 and 2021. Therefore, confrontation between the two should be seen with some reservation in the sense that intention and action may not necessarily produce the same conclusions.

3 Can be roughly translated to *Taking Care of All*.

4 The SVW 2018 was conducted by the Statistics Portugal in conjunction with the collection of the Employment Survey for the third quarter of 2018, using rules and methodological principles of the same. It sought to estimate the non-paid and the non-compulsory work that individuals –15 years old or more – dedicated to non-remunerated activities, held through an organization (formal voluntary work) or in a direct approach, for the benefit of others that do not belong to the same family household (informal voluntary work).

2.

VOLUNTEER PORTUGAL PLATFORM

The Volunteer Portugal Platform (VPP), working since 2018, works at a national level and aims to be a meeting point between those who want to do volunteering and the organizations that promote it. Accordingly, it is possible to systemize the information concerning the supply and demand for volunteering, within all the activity domains, upon the enrolment of promoting organizations and volunteers and the registry of volunteer actions.

This platform aims to not only be an instrument to facilitate volunteering, but also for qualification, accountability and promotion of this practice in Portugal, in the sense that it seeks to qualify volunteers and volunteer promoting organizations (social economy entities, public entities, Local Volunteer Banks, Volunteer Scholarships and other entities); to promote responsible and safe volunteering for all involved, ensuring full compliance with the legal requirements provided in the Voluntary Bases Act (Law n° 71/98, of November 3rd) and its regulations (Decree-Law n° 389/99, of September 30th in the granted version by the Decree-Law n° 33/2018, of May 15th); and to streamline and systematize information flow in this area. All the information in the VPP, despite being subject to validation by CASES, is inserted by the volunteers themselves, thus being their entire responsibility.

It should be noted that, having been created in 2018, with the objective and the aforementioned purposes, the VPP does not appear as a response oriented exclusively to the support needs that emerged from the pandemic context, especially in the entities providing health and social support services, rather being a tool for intermediation between the demand and supply of volunteering, prior to this phenomenon.

However, given the special circumstances arising from the pandemic and the new human support needs it created, an appeal was made for the registration on this platform. In addition, and aware of the risks that volunteering in this context entailed for the health of volunteers (and their families), CASES enquired the volunteers already registered to assess their availability to provide support in a context of COVID-19. In this sense, the analysis that follows, falls only on volunteers enrolled in the VPP who indicated that they were available for volunteer actions under COVID-19.

2.1.

EVOLUTION OF THE NUMBER OF VOLUNTEERS

Between March 2020 and October 2021, **3 405 volunteers** were available to participate in volunteer actions in the context of COVID-19 through the Volunteer Portugal Platform.

The appeal campaign for the registration in the VPP and the awareness done among volunteers that were already registered in the platform, began in March 2020, as soon as the first cases of infection were identified in Portugal, and especially when they began to affect organizations promoters of voluntary care for the most vulnerable populations, particularly the elderly.

From October 2021, and given that Portugal had reached the goal of 85% of the population with full vaccination⁵ and that, according to health authorities, the intensity of the pandemic had gone from moderate to reduced, systematization of data that is now presented ceased to be differentiated.

In this time period, between March 2020 and October 2021, the VPP identified **3 405 volunteers** who made themselves available to participate in volunteer actions in the context of COVID-19 (Figure 1). From this set, it should be noted that only 7.8% corresponded to volunteers already enrolled in the VPP, that is, most of the volunteers analysed here, enrolled in this platform during the pandemic period.

In all months the number of volunteers registered increased in relation to the previous month, however, it should be noted that some exits were also recorded, even if this behaviour had a low significance.

In fact, during the period under review the volunteers were consulted to ensure the continuous availability and/or volunteers indicated intentions of removal from the database. It should be pointed out, however, that in total only 96 volunteers were withdrawn from the pool of available volunteers (approximately 2.8% of the total database), most due to the elimination of registrations under the General Data Protection Regulation (GDPR) and/or changing situations in relation to employment and, consequently, their willingness to volunteer.

5 According to the DGS, it refers to people vaccinated with the number of recommended doses for the COVID-19 vaccine that was administered, registered in the VACCINES system or similar in the Autonomous Regions.

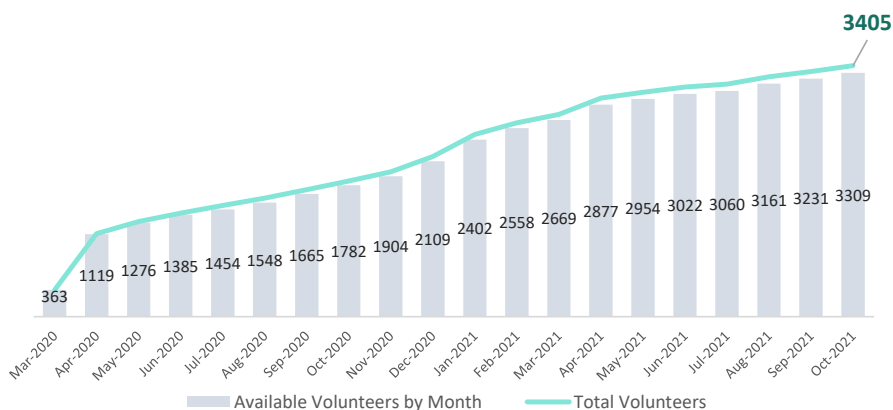


Figure 1

Monthly evolution of the available volunteers in VPP
for volunteer activities within a COVID-19 context (Nº)

Comparing the monthly evolution of the total number of volunteers with the evolution of the total cumulative confirmed cases of the COVID-19 infection⁶ (Figure 2), naturally the highest growth rate is recorded in April, which is consistent with the beginning of the first wave of the pandemic, where a general appeal was made for the availability of the population (already registered on the portal or not) to support groups in a vulnerable situation or in social isolation. April 2020, and the months that followed, were marked by the rapid growth in the number of confirmed cases of COVID-19, as well as the consequent hospitalizations and even the registration of the first deaths caused by this disease. The state of emergency was also extended in this period and among with the measures applied the following emerged: the prohibition of travel outside the municipality of residence during Easter; the closure of all airports to passenger flights; and all basic education continued with remote learning. This raised in the Portuguese society the call to action in the fight against the spread of the virus. Examples of this are the testimonies of the volunteers themselves at the time of registration, such as the following:

- 6 Cumulative data of COVID-19 cases were calculated from a time series of the number of the new registered cases, by day in Portugal, between 04/03/2020 and 31/10/2021, made available by the DGS. Information accessed on 30/09/2022, available at (only in Portuguese)): <https://covid19.min-saude.pt/numero-de-novos-casos-e-obitos-por-dia/>

“(...) considering the difficult period we are going through (Covid-19), I wish to contribute with my help so that together we can fight this virus. I have a great desire to help [...] and because the most unprotected are the most vulnerable, we must mobilize all energies and efforts so that the damages are the smallest possible.”

“I always had the dream of volunteering and now with this whole COVID19 situation I realized that the best time to act is now.”

“I feel powerless to see every day the state of our country. I am well and willing, so I want to help in any way possible”.

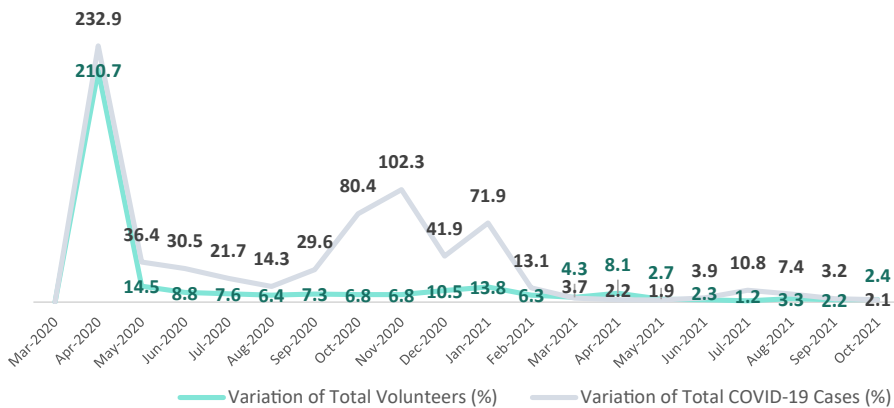


Figure 2

Monthly Variation Rate of the total VPP available volunteers for volunteer activities in a COVID-19 context and of confirmed cases of infection by COVID-19 in Portugal, March 2020 up to October 2021 (%)

Between May and September of 2020, the evolution of the number of registries followed the evolution of the number of confirmed cases of COVID-19, however, during the second wave of the pandemic (October and November of 2020), which followed the alleviation of the confinement measures in the previous months, the growth in the number of enrolments remained constant. It should be noted that this period coincided with the adoption of stronger disease containment measures, including, among others, the transition from a

contingency situation to a calamity situation in October 2020 and then back to a state of emergency in November of that year; prohibition of gatherings of more than five people on public roads; prohibition of movement between municipalities on the mainland on the weekends; a curfew between 11 p.m. and 5 a.m. in the most affected municipalities. These more restrictive measures, which made the free movement of persons impossible, may justify a lower willingness to participate in volunteer actions.

By contrast, the highest growth peak in the number of volunteers enrolled after April and May 2020 occurred in January 2021 (+13.8%), month in which there is also the third highest growth of confirmed cases of infection in Portugal (71.9%) and where the third wave of the pandemic is considered to start. In this case, the increase in the number of volunteers follows the worsening pandemic state. Simultaneously, it occurs after the Christmas period, marked by strongly restrictive containment measures, at the end of which the Portuguese willingness to participate in volunteer actions may have been reactivated.

Post February 2021, although the evolution of registries has tracked some oscillations with positive inflections (as in April and August 2021), in general it began to decelerate. It was also from that month on that the number of new cases began to show signs of decline, reinforcing the public perception that Portugal might have already surpassed the peak of the virus transmission. This scenario may, in turn, have also mitigated the perception of the need for help.

2.2.

SEX AND AGE

The registration of volunteers in the VPP was overpowered by **women** and almost **45%** of volunteers were, at the time of registration, between **25 and 44 years old**.

The overwhelming majority of volunteers registered in the VPP in the context under analysis were **women** (Figure 3). This conclusion is aligned with the data from the last Survey on Volunteer Work (SVW 2018), according to which the national female participation in volunteer work also exceeded the male participation (55.0% vs 45.0%). It is noteworthy, however, that, in the

group of volunteers in the context of COVID-19 gathered by the VPP, female participation is 2.5 times higher than that of men.

A possible reason for this conclusion may be related not only to the greater proclivity of women in participating in volunteer actions, but also to the nature of the support needs arising from the pandemic, most of them felt in the field of social services and health, areas that according to SVW 2018 are mainly done by women.

Another equally plausible reason arises from the fact that, in this period, more women than men have been covered by a lay-off regime, even being observed that in the first quarter of 2021 the proportion of women in lay-off was twice as high as that of men⁷. As explained in more detail below, temporary measures to reduce normal working hours or suspend employment contracts have granted many Portuguese, particularly women, greater availability of time for other activities.

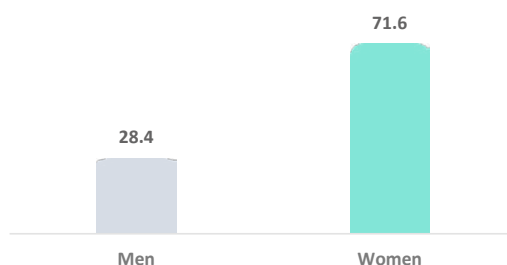


Figure 3
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by sex (%)

Regarding the ages of volunteers gathered through the VPP, almost 45% were, at the time of registration, between **25 and 44 years old** (Figure 4). Followed by the youngest population, between 15 and 24 years of age, and the lowest values visible in the extreme classes.

⁷ Data estimated according to *COVID-19 MTSSS Indicators*, provided by the Office for Strategy and Planning (GEP) of the Ministry of Labor, Solidarity and Social Security (MTSSS). Information accessed on 20/10/2022, available at (only in Portuguese): <http://www.gep.mtsss.gov.pt/indicadores-covid-19-mtsss>

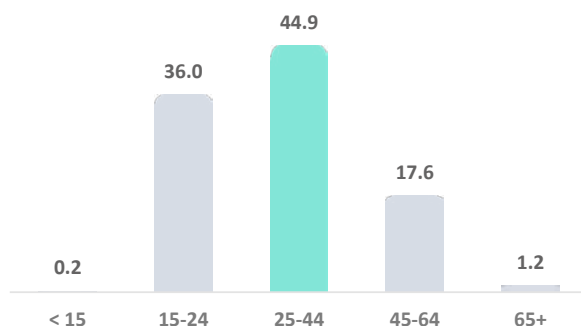


Figure 4
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by age group (%)

These results differ from those observed for Portugal in 2018. In particular, and according to the SVW, the rate of national volunteering decreases with age⁸, being the class from 15 to 24 years old that gathered the highest rate of volunteering. It should be noted that this distribution mainly reflects the behaviour of formal volunteer work, but even the distinct distribution in informal volunteer work, which highlights the 45-64 age echelon, differs from what is observed in volunteers in COVID-19 time.

In this sense, the distribution of volunteers in the context of COVID-19 assumes, in comparison with the known national data, a distribution of its own regarding age where the population in the younger working age stands out, in particular individuals between 25 and 34 years of age who make up 62.0% of the age group from 25 to 44 years. This age group also coincides with the public less vulnerable to the impacts on health of COVID-19, that is, the population that could, during this period, expose themselves to greater risks⁹.

8 Regard that in the SVW 2018, it was only considered population aged 15 or more, so it is not possible to establish a full parallelism comparison with the data, and age ranges, under analysis.

9 According to data from the Situation Reports published by the DGS, with the latest update in 15/10/2022, deaths from COVID-19 have affected mainly individuals aged 80 years or older and mainly reach the population aged 50 or older. In the class of the 80 years women are the ones most affected, in others, mostly men. Information accessed on 10/20/2022, available at (only in Portuguese): <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>

Crossing the two variables (Figure 5), most VPP volunteers, whether women or men, are also concentrated in the age group between 25 and 44 years of age, although women are younger, and men are older.

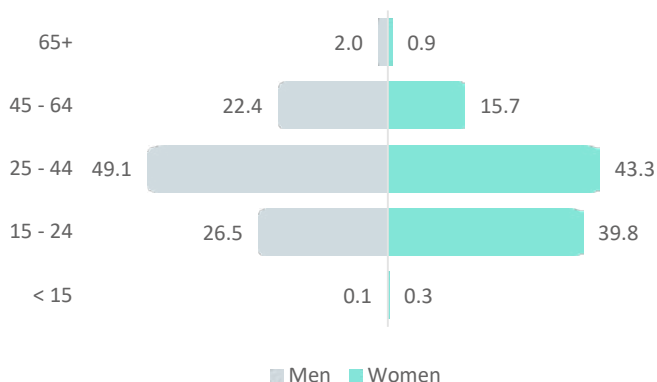


Figure 5
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by sex and age group (%)

2.3.

LEVEL OF EDUCATION

More than half of the VPP volunteers had a **degree or higher academic level**. Enrolled women presented higher education than men.

The number of volunteers had a positive variation with the level of education, noting that more than half of the VPP volunteers under analysis had a **degree or higher academic level** (Figure 6). In this set, volunteers with a bachelor's degree (30.5%) and a master's degree (14.4%) stand out. Volunteer with post-graduate degrees (6.1%) or PhD (1.3%) had lower percentages.

This distribution is perfectly aligned with what is observed in the national data that attributes the highest levels of education to the highest rates of volunteering.

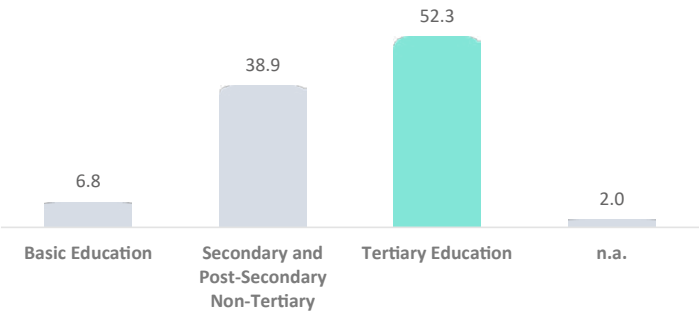


Figure 6
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by level of education (%)
*n.a. – not available

Considering the level of education by sex, more than half of women had higher education while men presented lower levels of education (Figure 7).

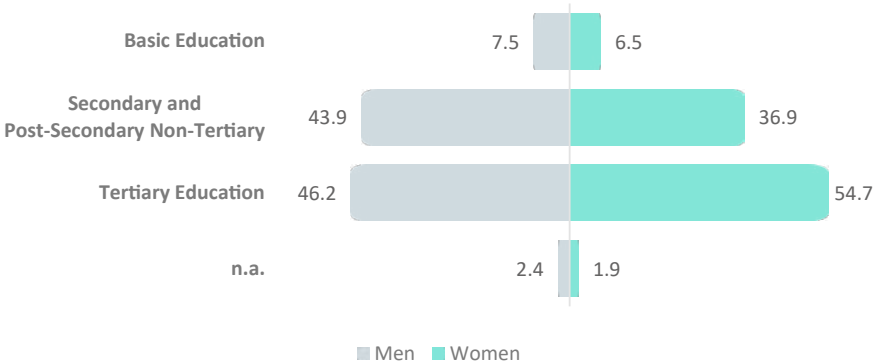


Figure 7
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by sex and level of education (%)
*n.a. – not available

2.4.

LABOUR FORCE STATUS

44% of the volunteers in the VPP were **employed** at the time of their registration.

Considering the situation regarding the employment of the volunteers enrolled in the VPP for the COVID-19 context, it is observed that 44% were **employed** at the time of their registration, in particular employees, that represent more than a third of the total volunteers considered (Figure 8).

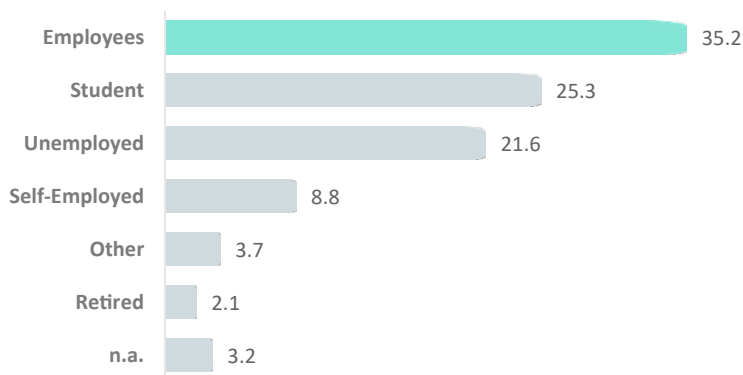


Figure 8

VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by labour force status (%)

*n.a. – not available

The second most expressive group are Students, a characteristic that meets the relevance that the younger age groups assume in this set of volunteers. The Unemployed take the third position, which makes the distribution of volunteers in the context of COVID-19 assume a different course from what is observed in national volunteering statistics. According to these, and for all forms of volunteer work (formal and informal), the Unemployed had the highest participation rates (SVW 2018).

This phenomenon may be justified by the fact that the period under review is marked by the closure of many activities, having led to unemployment,

but also to temporary measures to reduce normal working hours or suspension of employment contracts (layoff). In addition, it was a period of great transformations in labour structures, introducing remote work in many organizations, which gave many Portuguese greater ease in managing family and professional life and with this, the possibility of enjoying more time for other activities.

Consequently, many individuals, in particular the employed, viewed these situations as an opportunity to give their time to volunteer actions. Consider, for example, the following testimonials:

“(...) since my job is suspended due to emergency measures imposed by the government, I am available to be integrated in any proposed project by public entities and by the solidarity sector with activity in the social and health area, during the COVID-19 pandemic.”

“(...) at this time due to the COVID-19 pandemic I find myself in lay-off with reduced working hours and so much of the time I had occupied working I now have free. (...) I thought I could use this free time to help those who need it most and take something good out of these hard times.”

“I think that in the moments that we face, all help is necessary, at this moment and due to the effect of COVID-19 I became unemployed and I am receiving the unemployment fund, I think that in life it is not only receiving, we should also know when to give.”

“I spent the last few years traveling the world for work, without time for myself or for others. Due to COVID and remote work, I found the time needed for other causes and activities. I confess that I do not know if I have a volunteer profile because I never went through this experience. (...) I would love to be a volunteer in the health area. (...) At this time, loneliness must affect many sick people. One day it will be me, or my parents and family.”

By sex, although the highest number of volunteers in both cases corresponds to the group of Employees, the proportion of men in this domain is higher than of women (Figure 9). Moreover, there is a higher proportion of Unemployed and Retired men, and a higher proportion of female Students, which seems to be closely associated with the fact that women are proportionally younger than men in this set of volunteers.

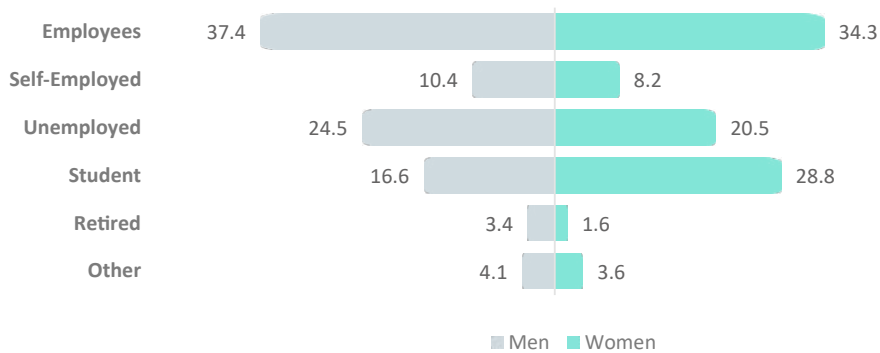


Figure 9

VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by sex and labour force status (%)

2.5.

GEOGRAPHICAL AREA OF INTEREST

Almost half of the volunteers under analysis indicated **Lisbon** as the geographical area of interest for the execution of volunteering.

Nearly half of the volunteers under analysis indicated **Lisbon** as the area of interest for their work, followed by **Oporto** and **Setúbal**. Beja was the district that aroused the least interest (Figure 10).

In general, the coastal areas were the most sought after by VPP volunteers, being in line with the regional distribution of the Portuguese population, in the sense that, as a rule, volunteers are available to participate in volunteer actions that take place in the geographical area of residence.

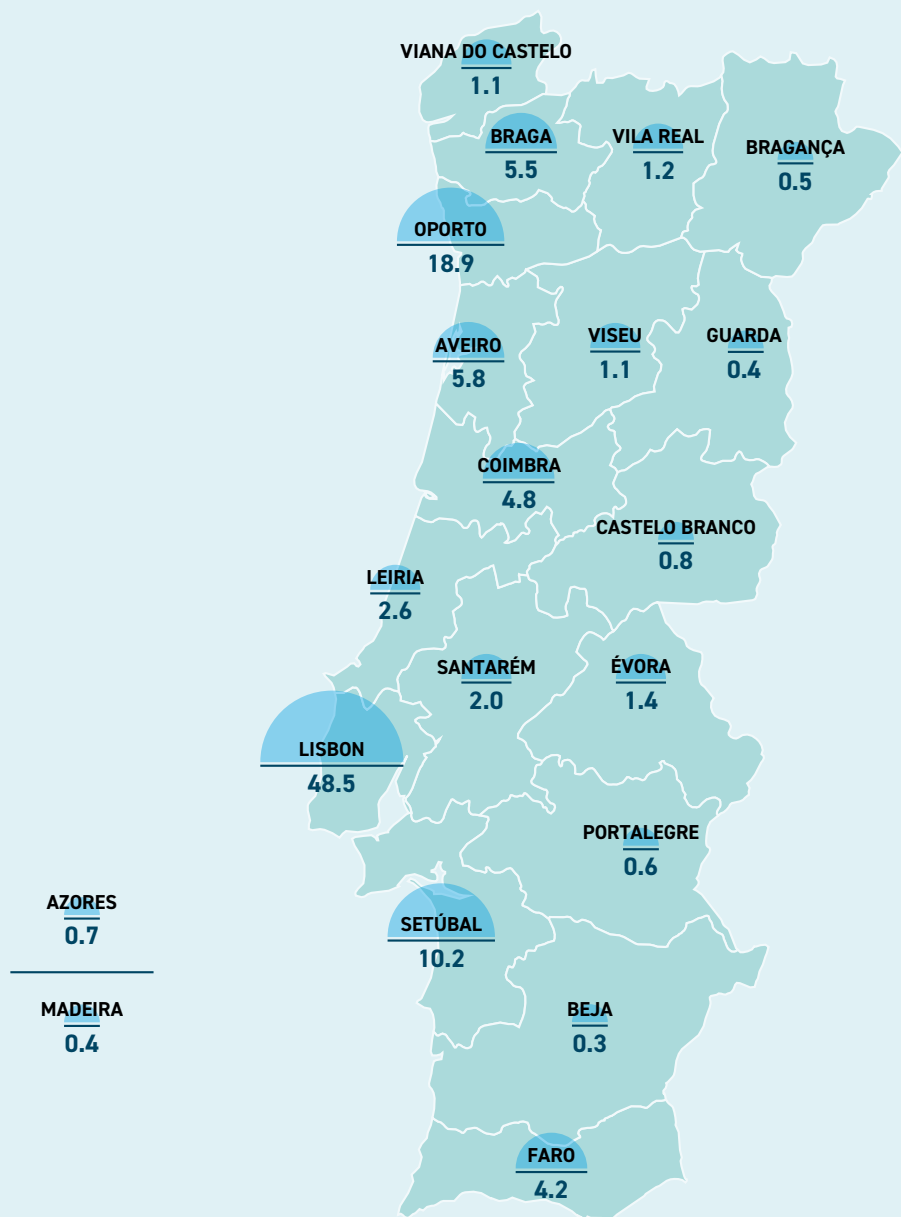


Figure 10
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by geographical area of interest – Districts (%)

Considering only the first location pointed out by the volunteers, the region most often selected was the Área Metropolitana de Lisboa (AML), followed by the Norte and Centro regions (Figure 11). This distribution differs considerably from the results of the SVW 2018 that indicates higher volunteering rates in Centro, only then AML and thirdly Alentejo. The geographical areas with the lowest number of volunteers were the autonomous regions, which in this case coincides with the national data.

A regional breakdown of volunteers in the COVID-19 context other than that identified in the SVW for national volunteering in general can be explained by the area of residence of those enrolled, since, as mentioned above, the area of participation is essentially defined according to the area of residence. However, it should be noted that the regional distribution of VPP volunteers is closer to the distribution of confirmed cases of COVID19¹⁰ than to the population distribution. That is, the offer of volunteers was higher in the regions most affected by the pandemic, not necessarily the most populated.

Another aspect to consider is that in less densely populated areas there is a smaller erosion of informal solidarity, in other words, forms of mutual assistance established between family members and neighbours remain more present, which may have led to less need of volunteering in these areas than in others.

10 Data regarding confirmed cases of COVID-19 infection accumulated until 31/10/2021, taken from the DGS Situation Report N°608, accessed in August 2022, available at (only in Portuguese): https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/608_DGS_boletim_20211031_pdf-412kb.pdf

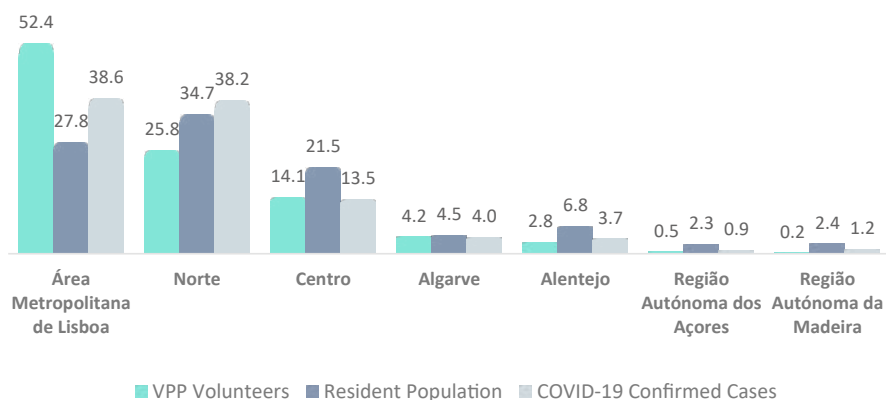


Figure 11

Distribution of the resident population according to the “Census” (2021), confirmed cases of infection by COVID-19 (accumulated until 10/31/2021) and the VPP Volunteers (1st selected area of interest), by NUTT II (%)

2.6.

TIME AVAILABILITY

30% of the volunteers’ revealed **total weekly availability**, indicated the possibility of performing volunteer actions **seven days a week**. The **Afternoon** period was the most selected, as well as the availability of **two to three hours a week**.

When registering on the Volunteer Portugal Platform, individuals are asked about their time availability in three aspects: days per week; periods of the day; and weekly hours.

Thus, it is observed that a high number of volunteers in the context of COVID-19 revealed total weekly availability, indicating the possibility of performing volunteer actions **seven days a week** (Figure 12). The third most frequent number of days per week also points to a high availability from volunteers - 5 days per week.

The high flexibility demonstrated by the volunteers seems to be closely related to the pandemic context and with other characteristics of this set

of volunteers, in particular, the large number of employees who during this period, and as addressed above, due to the temporary situation of reduction or suspension of normal working periods and/or possibility of remote work, acquired the opportunity to donate more of their time to volunteer causes.

However, the second most suitable weekly availability seems to reflect with greater accuracy the availability that is more frequent outside a pandemic context - 2 days per week.

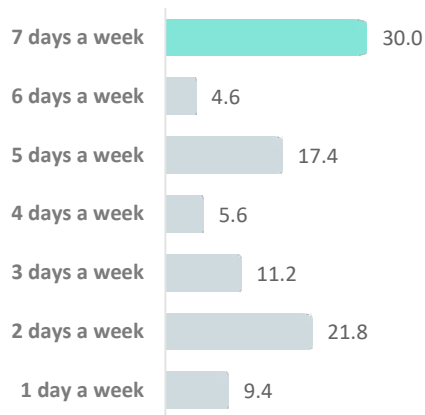


Figure 12

VPP Distribution of available Volunteers for volunteering
in a COVID-19 context, by number of available days per week (%)

Interestingly, the days with greater availability from volunteers are Wednesdays and Saturdays and the days with less availability are Sundays and Fridays. Regarding the differences in time availability between men and women, it should be noted that although the top three weekly days made available are equal between sexes, men showed to be available more than women for the 7 days a week option (Figure 13).

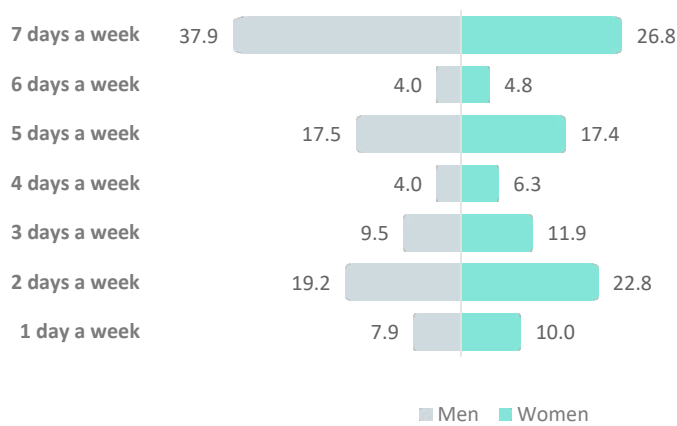


Figure 13
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context,
by sex and number of available days per week (%)

Regarding availability by period, the most desired option was the **Afternoon**, followed by Morning and then Night (Figure 14). It should also be noted that 28.5% of the volunteers indicated being available for any period and that, altogether, more than half (52.5%) demonstrated availability for the Morning and Afternoon periods (this being the most popular combination).

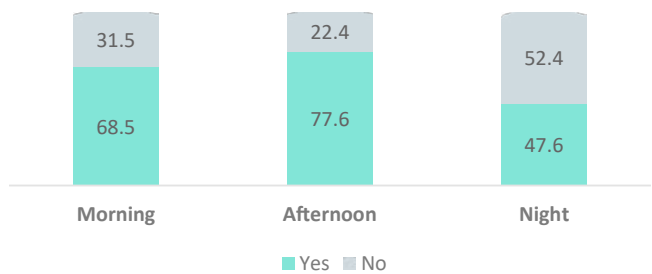


Figure 14
VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context,
by period of the day (%)

The afternoon period remains the most desired, both by men and women, however, while about 40% of women were available for volunteering in the night period, more than half of men indicated having this availability (Figure 15).

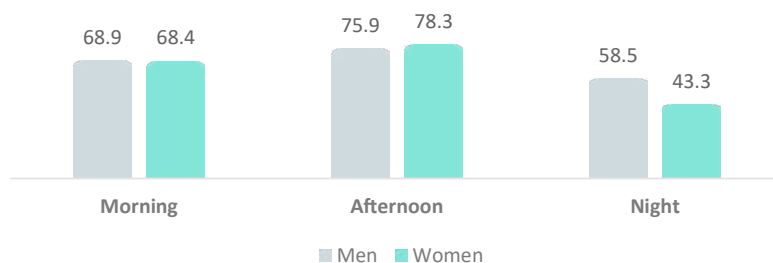


Figure 15

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by sex and period of the day (%)

It is also observed that almost 40% of the volunteers chose to provide **two to three hours** of their time per week, followed closely by those who reported being available six or more hours per week (Figure 16).

Again, the indication of high periods of time for voluntary actions seems to reflect the fact that during this period, due to situations of closure of many professional activities or their execution in more flexible regimes, people have more time for volunteering. In other words, the availability of volunteers in the context of COVID-19 is atypical in face of nonpandemic situations¹¹.

¹¹ It should be noted that according to national data on voluntary work (SVW), both 2012 and 2018, on average the total resident population aged 15 years or more devoted approximately 7 hours a week to voluntary work. However, these data reflect volunteer work effectively performed (and not intention or availability), so they are not directly comparable with the information analysed in this context.

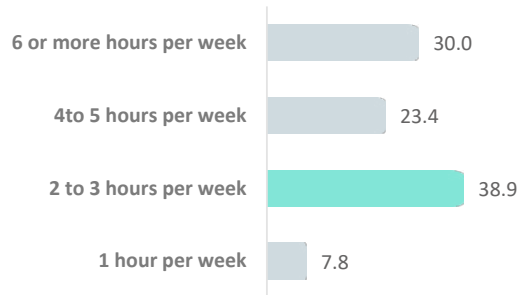


Figure 16
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context,
by number of available hours per week (%)

Finally, in female volunteers, there is a higher availability for periods of two to three hours per week as observed for the total set of volunteers (Figure 17). However, in men, the most suitable period corresponds to that of six or more hours per week. Thus, also in this dimension men have a greater time availability and are the ones who most contributed for this class of availability to be the second most important in the total set of volunteers.

This conclusion is in line with the results of the SVW 2018 that indicated that men dedicate a total of hours to volunteer work slightly higher than women (50.7% vs. 49.3%).

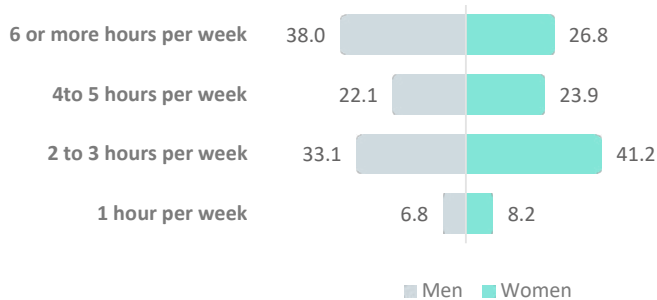


Figure 17
VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context,
by sex and number of available hours per week (%)

2.7.

AREAS OF INTEREST: FIELDS OF ACTIVITY

The activities under **Social Action**, **Development Cooperation** and **Civic Action** were the most sought after.

The areas of activity in which volunteer actions are included are very diverse. In the context under analysis, the activities under **Social Action**, **Development Cooperation** and **Civic Action** were the most sought after (Figure 18). Justice, Consumer Protection and the Others groups (which includes varied activities indicated by volunteers such as Animal Protection and Defence), were the least sought after.

It should be noted that some parallels can be established with national data resulting from SVW 2018. This survey revealed that, in the context of formal volunteering, it was concentrated in organizations of Social Services (36.2% of all formal volunteers), Culture, Communication and Recreational Activities (15.7%) and Religious Congregations and Associations (also 17.7%). Although it is difficult to establish an accurate comparison between these data, not only due to the methodological and conceptual specificities of the SVW but also because it uses its own international classification applied to non-profit and third sector organizations (ICNP/TSO) that characterizes the object of their activity, there are indications that, both in the national context and in time of COVID-19, there is greater participation (or intention to participate) in volunteer actions related to social services.

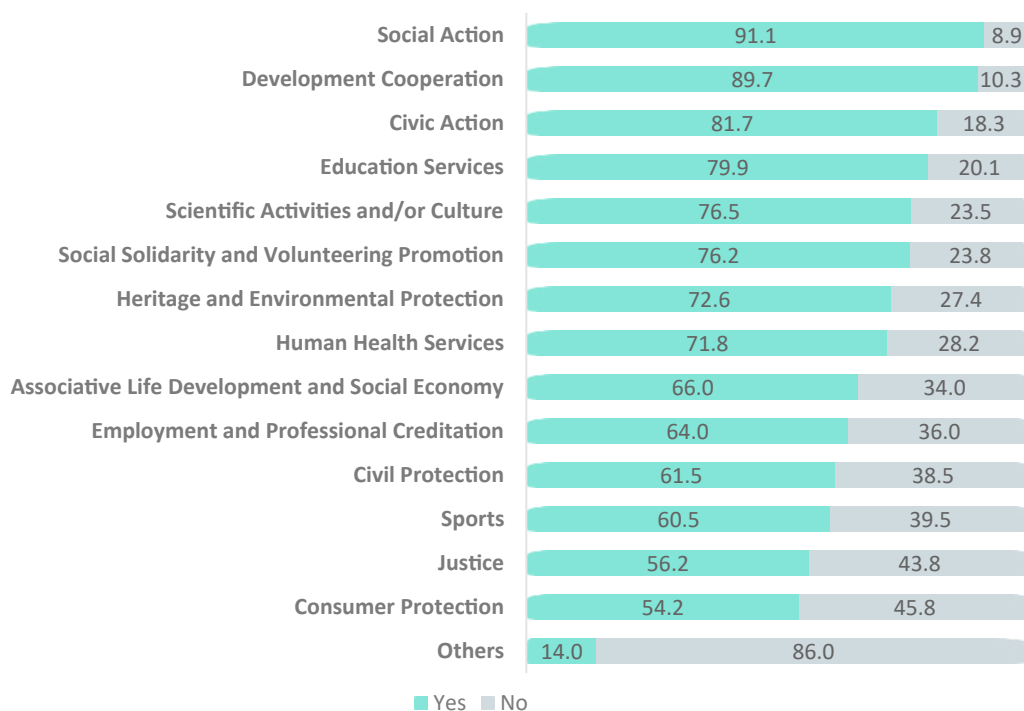


Figure 18

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by fields of activity (%)

By sex, there are no significant differences in the order of the volunteers' distribution by areas of interest, noting that Social Action continues to be, for both cases, the preferred field of action (Figure 19). It should be mentioned that, while the first three male preferences follow the same structure identified for the total set of volunteers, in women, Education appears in third place.

This distribution by sex seems to align equally with the data of SVW 2018, according to which, although the formal voluntary work of women and men has taken place in organizational contexts with some differences, for the two scenarios it was kept a concentration essentially on Social Services (37.7%, women; 34.5%, men).

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

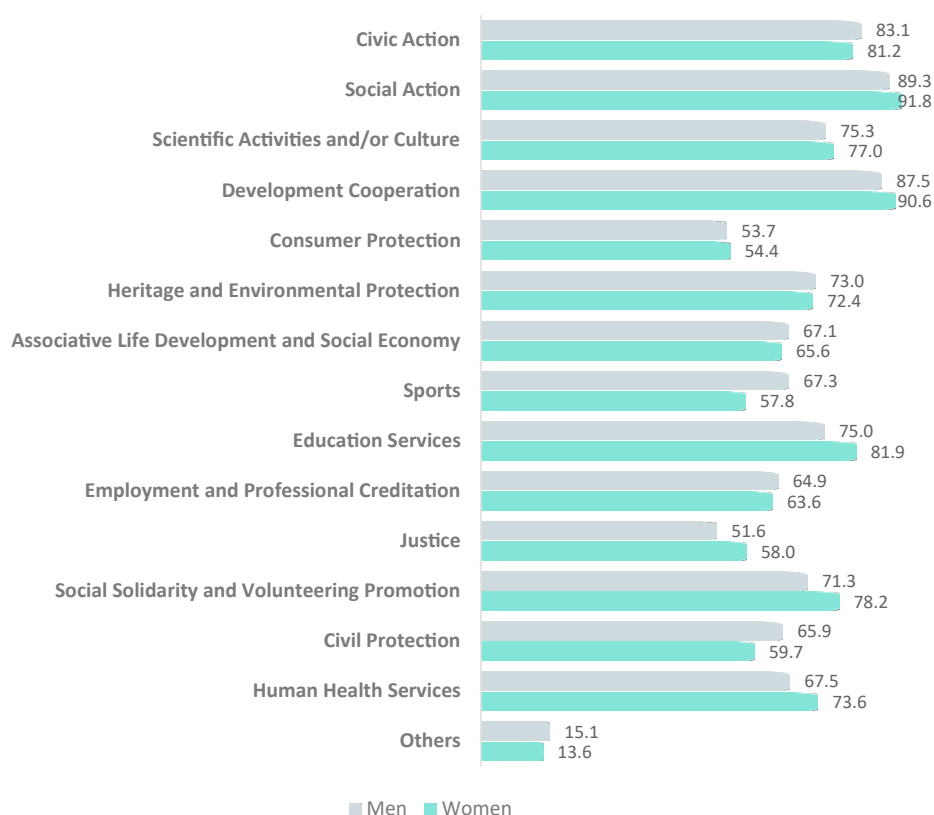


Figure 19

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by sex and fields of activity (%)

It should also be taken into account that, even though the order of preferences in terms of area of activity is not different between sexes, it is possible to recognize some fields where sex seems to have some influence, in particular, areas related to Sports and Civic Protection are more sought after by men and areas such as Education (as previously mentioned) and the Social Solidarity and Volunteering Promotion by women.

Finally, it is important to consider in this area that the largest proportion of volunteers available for actions in the scope of social action also meets the increased needs for help that the most vulnerable populations felt during the period of COVID-19.

2.8.

AREAS OF INTEREST: TARGET POPULATION

The target population most chosen by the volunteers are **Youth, Families** and the **Elderly**.

In addition to the activities that the volunteer proposes to do, another fundamental element, questioned at registration, concerns the target population for which the individual intends to direct their time.

In this context, it is important to stress that all the volunteers under analysis have as their starting point the fact that they have demonstrated their willingness to volunteer in the context of COVID-19. This means being available to carry out volunteering actions even during a pandemic state (with the possible risks that it entails) and/or the possibility of volunteering with the population affected by the disease. However, this differentiation is not quantifiable.

With this in mind, it is observed that for all target populations particularized in the VPP (except for the Others group) the availability of volunteers was greater than 75% (Figure 20). In addition, about 57% of the volunteers analysed indicated being available for all populations (excluding the Others group), which highlights the high availability of this set of individuals.

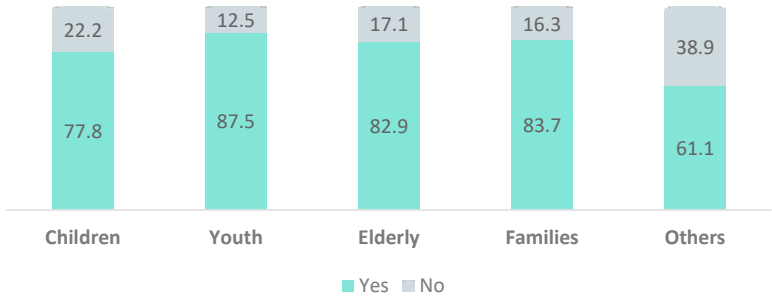


Figure 20
VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context,
by target population (%)

The target groups with the highest number of interest by the volunteers are the **Youth** and **Families**, followed closely by the **Elderly** group.

It is important to remember, and given the nature of the VPP platform, that volunteers, when registering, manifest their availability for volunteer actions that are not only related to COVID-19. Indeed, this indicator does not particularize the choice of target population with which the individual intended to interact in the context of COVID-19, but rather in a general context.

By sex, Youth and Families continue to be the most selected target populations in both cases, however, there is a significantly higher proportion of women seeking to help Children (Figure 21).

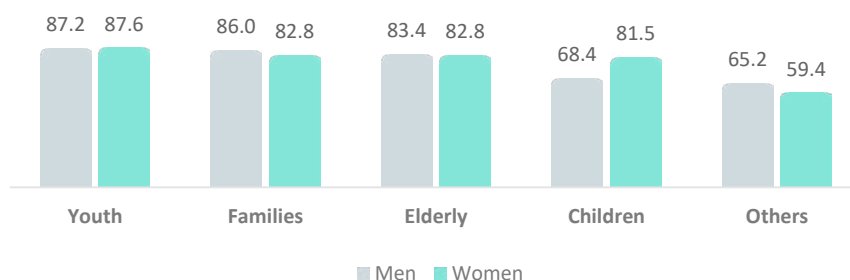


Figure 21

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by sex and target population (%)

2.9.

OTHER CHARACTERISTICS

The VPP database brings together a very broad set of information and so the following aspects about volunteers in time of COVID-19 can also be highlighted:

MARITAL STATUS

The majority of the volunteers under review are **Single**.

Most of the volunteers under analysis are **Single**, followed by **Married** (Figure 22). In turn, the least common individualized marital status is of Widower. This scenario differs from the one identified for the national results under the SVW

2018 where the rates of total volunteering were higher in Divorced or Separated individuals followed by Single volunteers.

By sex, there is a higher proportion of married men and a higher proportion of single women within the VPP database.

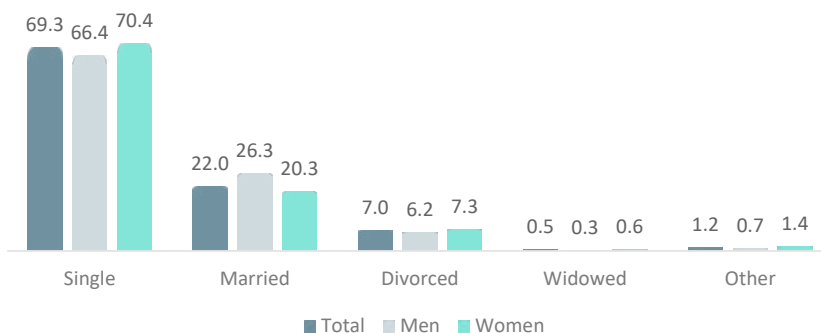


Figure 22

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by sex and marital status (%)

CITIZENSHIP

About **11%** of the registrations were volunteers with **Foreign Citizenship**.

Among the analysed volunteers, mostly with **Portuguese Citizenship**, was possible to identify about 11% of individuals with foreign citizenship (Figure 23). Only about one third of foreign volunteers were men, however, in relative terms, the proportion of men with foreign citizenship in total men is higher than the analogous proportion for women (13.2% vs. 10.5%, respectively).

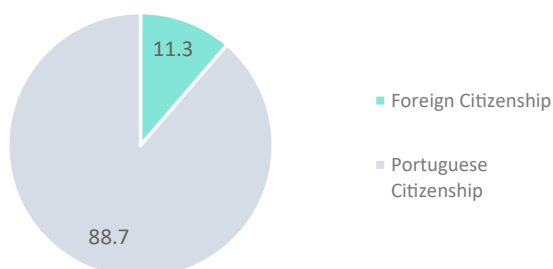


Figure 23

VPP Proportion of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by citizenship (%)

Associated with this characteristic is a phenomenon related to the state of pandemic that should be noted. Namely, although most of these volunteers live in Portugal (students, workers, pensioners, etc.), there are also situations of foreign individuals who registered in the VPP due to the impossibility of returning to their countries. Take, for example, the following testimonies:

“I am a certified German nurse and have worked for more than 10 years. I was specialized in mental health, but could help to administrate vaccines. (...) I came to Portugal because of the pandemic. We didn’t plan to stay (...) Please let me know if I can somehow volunteer, even with my language barrier, to end this nightmare and save lives.”

“I am Brazilian, retired, in tourism in Portugal. (...) Extensive knowledge in laboratory analysis. I would like to help in the control of COVID 19.”

PREVIOUS VOLUNTEERING EXPERIENCE

Only 1/3 of the volunteers registered in the VPP had experience prior to their registration.

Most volunteers in COVID-19 time were **inexperienced** in volunteering actions since only one third of the volunteers under analysis registered in the VPP had experience prior to their registration (Figure 24). In women, this proportion is higher than what identified in men, where only a quarter of men registered had previous experience.

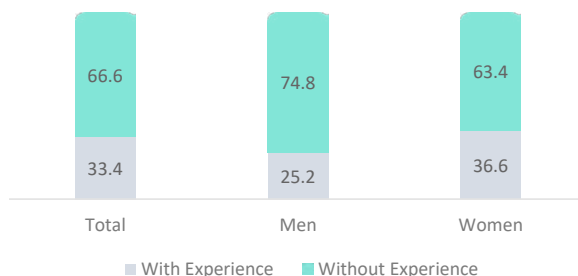


Figure 24

VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, total and by sex, by previous experience (%)

In addition, foreign people residing in Portugal who also wanted to contribute to the national effort of mitigation of the negative effects of the pandemic, have a higher proportion of volunteers with previous experience compared to volunteers with Portuguese citizenship (37.9% vs 32.8%).

DRIVING LICENSE

More than 70% of volunteers **had a driving license**.

Most volunteers in the context of COVID-19 **had a driving license**, which is a relevant aspect for several organizations that promote volunteering whose proposed actions require this capacity (Figure 25). In this context, the proportion of women without a driving license is higher than that of men (29.1% vs. 22.0%, respectively).

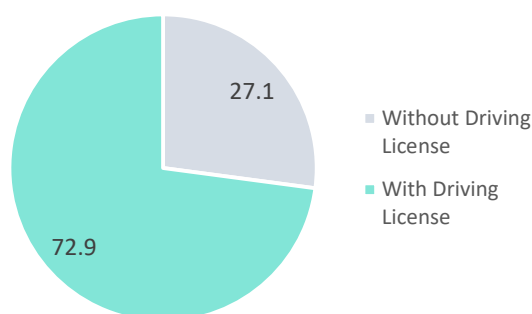


Figure 25

VPP Distribution of available Volunteers for volunteering in a COVID-19 context, by ownership of driving license (%)

2.10.

PROFILE OF THE VPP VOLUNTEER

In view of the above, it is possible to synthesize the profile of the VPP volunteer available for volunteering actions in the context of COVID-19 as follows (Figure 26):



Top 3 Geographical Area of Interest

1. Lisbon
2. Oporto
3. Setúbal



Top 3 Field of Activity

1. Social Action
2. Development Cooperation
3. Civic Action



Top 3 Target Population

1. Youth
2. Families
3. Elderly



Time Availability

- 30.0% – 7 Days per Week
- 77.6% – Afternoon
- 38.9% – 2h to 3h a week

Figure 26

Profile of the VPP Volunteer available for volunteering actions in context of COVID-19

3.

CUIDA DE TODOS PLATFORM

The platform *Cuida de Todos* (CDT), made available in April 2020, was a project of the initiative of the Ministry of Labour, Solidarity and Social Security, whose management was assigned to CASES, being developed shortly after the declaration of a state of emergency and with the emergence of the first news of infections in ERPI's (Residential Structure for the Elderly) in March 2020. This initiative aimed at a national mobilization for volunteer work supporting vulnerable groups, in particular the elderly (a population doubly weakened by disease and isolation) in institutions supporting these populations and/or through homecare, in order to suppress the needs aroused from the COVID-19 pandemic.

Thus, unlike the VPP analysed in the previous section, this platform had the specific objective of identifying volunteers, with a diverse profile, who could support the, also diverse, needs that emerged in organizations promoting social responses to the elderly (namely Private Institutions of Social Solidarity - IPSS -, or equivalent, which includes Holy Houses of Mercy, mutual associations, cooperatives, foundations and other associations with altruistic goals). In particular, those needs resulting from the reinforcement of human resources in order to ensure the actions foreseen in the Contingency Plans and from the compliance with the guidelines of the Directorate General for Health (DGS) of Portugal that imposed a specific intervention.

Through this platform, CASES performed the intermediation between volunteers and the needs identified by local, central or public structures, by the entities representing the Social Economy sector or directly by the organizations responsible for the management of equipment or social responses for the elderly, identifying the volunteers who matched the required profile so that those organisations could then directly articulate the terms of implementation the volunteering.

The registration on this platform was made online, being necessary to fill out a form that sought to identify, in addition to some sociodemographic data, the geographical area where the volunteers intended to act, the availability of schedules and the type of activity they proposed to do.

When submitting their application, individuals declared that they did not have health problems that could compromise volunteer activity (for example,

infectious disease, oncological or chronic), that had not had contact with people infected with COVID-19 in the previous 14 days and had not travelled outside Portugal in the same period.

The submitted data were then subject to treatment and, upon authorization of the subscribers, included in a database that could be shared with the organizations that promote volunteer actions for organizations that support the elderly, according to the needs felt and the profiles of volunteers desired.

Thus, in likeness of the VPP data, all the information in the CDT was provided by the volunteers, and its reliability is entirely their responsibility.

This platform was in operation until October 2021.

3.1.

EVOLUTION OF THE NUMBER OF VOLUNTEERS

Between April 2020 and October 31st of 2021, the CDT gathered **3 946 volunteers**.

The CDT platform came into operation in April 2020 and was discontinued on October 31st of 2021, when the intensity of the pandemic had gone from moderate to reduced and in which 85% of the population already had full vaccination.

During this period, the CDT gathered **3 946 volunteers** who made themselves available for volunteer actions in the context of COVID-19 aimed at the most vulnerable groups, particularly the elderly (Figure 27). It is observed that the start of the project was extremely successful having raised in its first month more than 3 300 volunteers.

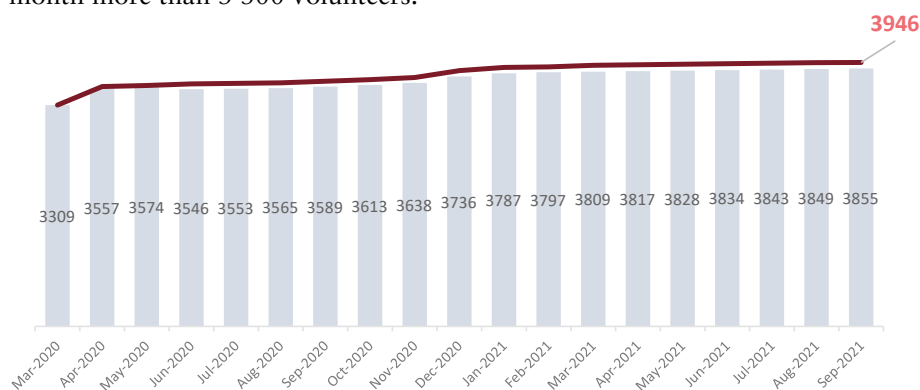


Figure 27
CDT Monthly Evolution of Available Volunteers (Nº)

It should be noted, as in the case of the VPP, that there have also been volunteer withdrawals in some periods in the CDT database. However, the total exits summed only 91 individuals, that is, only 2.3% of the total database. This was due to an enquire with the registered volunteers during the period under review to ensure the contiguity availability, following which some volunteers reporting no longer being available.

The peak growth in the number of volunteers raised by the CDT, occurred at the beginning of the project, that is, in April 2020, coinciding with the beginning of the pandemic (Figure 28). In the following months, there is a more modest growth, and tendentially constant, but always positive, on a monthly average in the order of 0.9%.

This relatively stable evolution leads to distinct conclusions as to the relationship between registered volunteers and the evolution of the pandemic. Specifically, at the beginning of the period, that is, at the first peak of the pandemic, and between December 2020 and May 2021 (which includes the third peak of the pandemic), it can be admitted some positive correlation between the evolution of confirmed cases of COVID-19¹² and the number of volunteers.

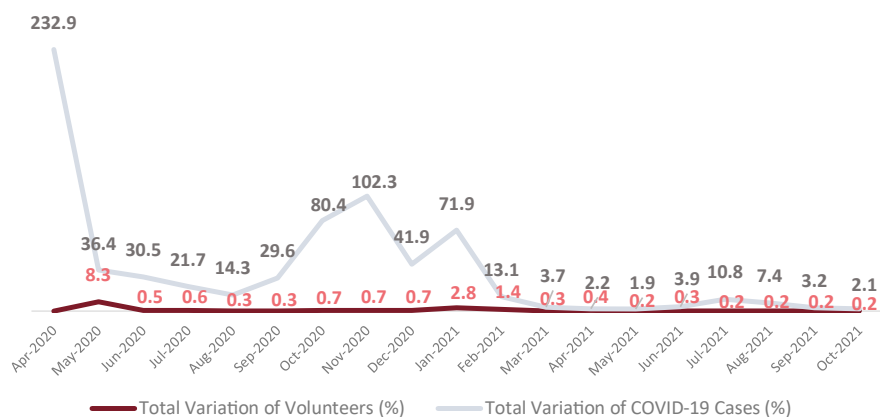


Figure 28

CDT Monthly Variation of Total Volunteers and Total Variation of COVID-19 Cases in Portugal, from March 2020 to October 2021 (%)

12 Cumulative data of COVID-19 cases were calculated from the time series of the number of new cases assigned per day in Portugal between 04/03/2020 and 31/10/2021, made available by the DGS. Information accessed on 30/09/2022, available at (only in Portuguese): <https://covid19.min-saude.pt/numero-de-novos-casos-e-obitos-por-dia/>

In other periods, in particular before, during and after the second peak of the pandemic (September to November 2020 in particular), this visual correlation is not evident.

In turn, comparing, between April 2020 and September 2021, the evolution of the registration of CDT volunteers and the variation in the number of workers under simplified lay-off¹³, situation strongly influenced by the different waves of the pandemic, it becomes possible to establish a more evident parallelism, since the peaks of enrolments seem to coincide with the peaks of growth of the number of workers under lay-off (Figure 29). In other words, the COVID-19 measures in the labour market had a greater impact on the availability of volunteers registered in the CDT than the evolution of cases by COVID-19 infection.

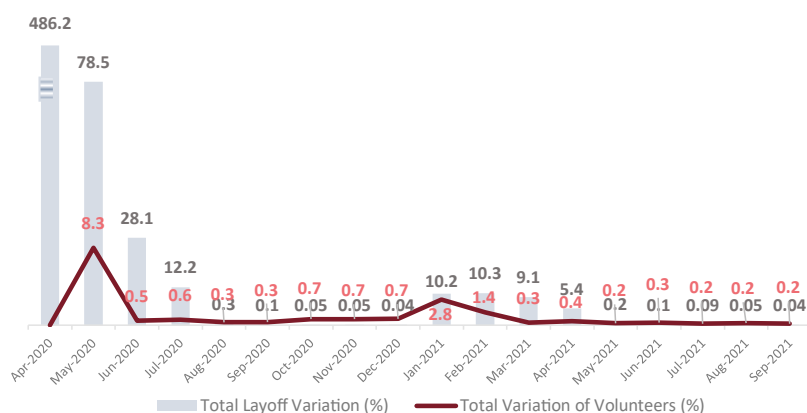


Figure 29

Monthly variation rates of total CDT Volunteers and the number of workers in simplified lay-off situation, March 2020 to September 2021 (%)

13 Data computed from the number of employers with simplified lay-off payment and support for the gradual recovery time series, respective workers and amounts paid in Portugal between April 2020 and September 2021 (last available month closest to the end of the CDT project), available on the Social Security website. Information accessed on 07/10/2022, available at (only in Portuguese): https://www.seg-social.pt/estatisticas-detalle/-/asset_publisher/GzVIhCL9jqf9/content/medidas-excepcionais-e-temporarias-covid--1

3.2.
SEX AND AGE

Among the volunteers in the context of COVID-19 gathered by the CDT, **female** participation appears 2.5 times higher, and more than half of the volunteers were, at the time of registration, between **25 and 44 years old**.

In the set of volunteers in the context of COVID-19 gathered by the CDT, female participation appears 2.5 times higher than that of men, with, therefore, a clear **female** majority (Figure 30). This majority participation is aligned with the national values of the SVW 2018 and very similar to the one observed in the VPP platform.

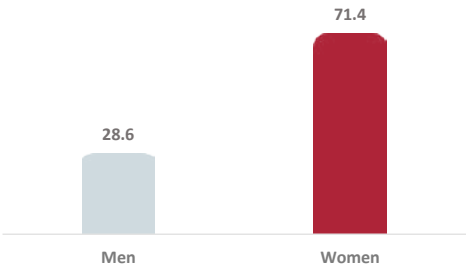


Figure 30
CDT Volunteers Distribution, by sex (%)

More than half of the volunteers raised by the CDT program were, at the time of registration, between **25 and 44 years old**, followed by the older active population, aged between 45 and 64 years, and in last, the extreme classes of the youngest and the oldest (Figure 31).

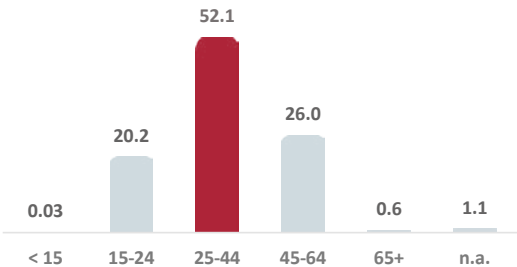


Figure 31
CDT Volunteers Distribution, by age group (%)
*n.a. – not available

This distribution differs from national results that point to a volunteer rate that reaches its highest value in the youngest class (15 to 24 years) and decreases thereafter (SVW 2018). These differences also apply to the different types of volunteering analysed in the national context (formal and informal). However, it should be noted that the distribution of CDT volunteers, where the class from 45 to 64 years represents more than a quarter of the volunteers, is closer to the behaviour of the informal volunteer work where this age group is more relevant.

Given the results of the PVP platform, CDT volunteers appear older and with a higher concentration in the working age between 25 and 44 years of age. In turn, also in this case, the distribution of volunteers in the context of COVID-19 assumes its own distribution, in contrast to the national one, where the altruism of a population mostly of working age stands out, in particular individuals between 25 and 34 years who make up 55.7% of the age group from 25 to 44 years. This demography coincides with the population less vulnerable to health risks caused by COVID-19.

Most CDT Volunteers, regardless of sex, are also concentrated in the age group between 25 and 44 years (Figure 32). Although there is a fairly approximate distribution of ages by sex, it is still possible to identify that women are younger, and men are older (similar conclusion to the VPP data).

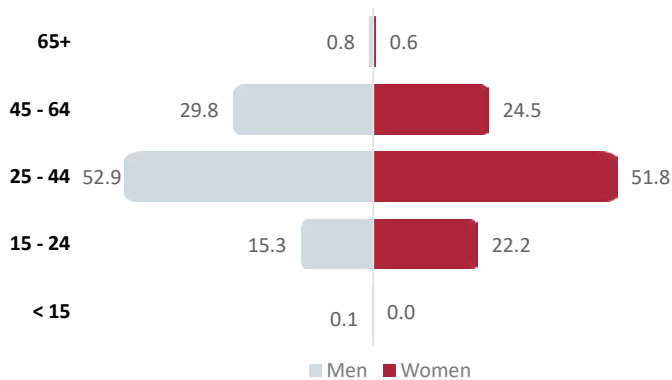


Figure 32
CDT Volunteers Distribution, by age group and sex (%)

3.3.

LABOUR FORCE STATUS

About 70% of CDT volunteers belong to the **Employed** population.

Regarding the employment situation of volunteers enrolled in the CDT, it is quite evident that the **Employed** population joined more strongly to this platform (Figure 33), since only a quarter of the volunteers do not have this characteristic.

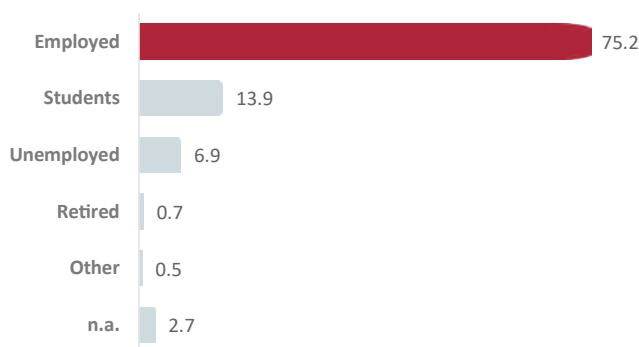


Figure 33

CDT Volunteers Distribution, by labour force status (%)

*n.a. – not available

The following two most relevant groups are the Students and the Unemployed, which makes the distribution observed in the CDT in this field being simultaneously different from what is observed in the national context (where the Unemployed is the group with the highest participation rates - SVW 2018), and similar to the distribution observed in the VPP. This reinforces the conclusion that, in the COVID-19 period, there was a larger mobilization of the population employed for volunteering.

As previously mentioned, this phenomenon may be justified by the temporary measures to reduce or suspend normal working hours and new forms of remote work that have granted to this group of the Portuguese population, that usually has less time to volunteering, more disposition to do so.

The highest number of volunteers in both sexes is concentrated in the group of Employed, nonetheless, there is a slightly higher male proportion on this field (Figure 34). Additionally, and in relative terms, the proportion of women is only higher than that of men in the Students group, a fact that seems to be associated with lower ages in women and higher in men.

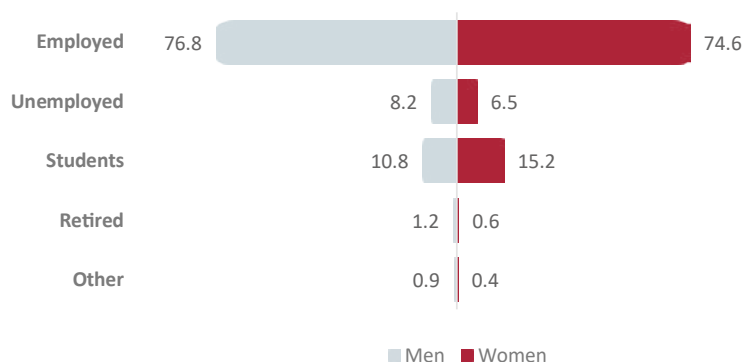


Figure 34
CDT Volunteers Distribution, by labour force status and sex (%)

It should be noted that despite the specific support needs that the CDT platform sought to meet, it was open to individuals from any professional area. In fact, the registrations revealed a very large multiplicity of professions and/or training, including administrators, journalists, hairdressers, architects, cooks, actors, lawyers, firefighters, dancers, doctors, teachers, among many others.

Nevertheless, due to the nature of the care typically provided by the organizations that promote volunteering targeted by this platform, there was a need to identify some specific areas of activity, namely the experience of volunteers in the areas of Health (e.g., Medicine and Nursing) and Social Services (e.g. Geriatrics Assistant and Caregivers).

Thus, on one hand, it is possible to verify that about 5.1% of volunteers, regardless of their employment situation, reported having professional experience in relevant areas, highlighting the area of Health (3.1%). In the group of employed individuals, these professional areas assume a similar proportion of 6.2%, highlighting again health professionals (e.g., Doctors, Nurses, Psychologists, Dentists, etc.) – Figure 35.

On the other hand, 3.6% of the volunteers studied in relevant areas, particularly Nursing (1.7%). It should also be noted that the areas of Health and Social Services represent close to a quarter of the volunteer structure classified as Students (Figure 36), where the highlight is in Nursing students and other Health areas (e.g., Psychology).

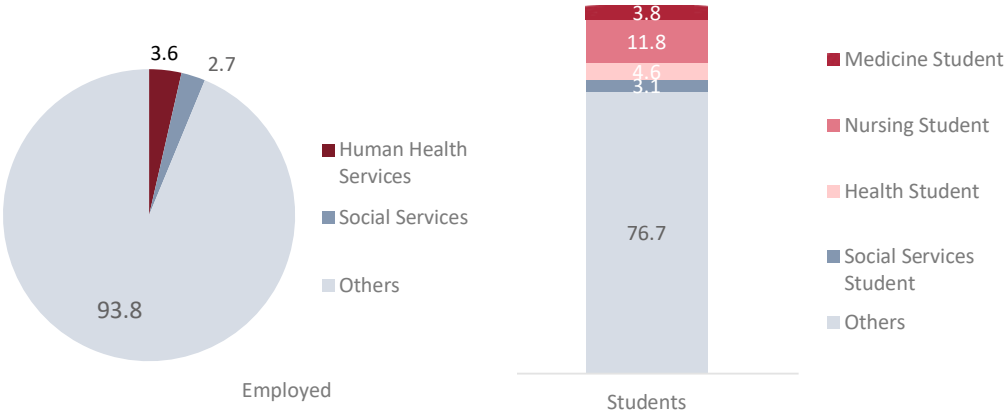


Figure 35
CDT Distribution of Employed Volunteers,
by relevant professional area (%)

Figure 36
CDT Distribution of Student Volunteers,
by relevant study area (%)

3.4.

GEOGRAPHICAL AREA OF INTEREST

Registered in the CDT indicated **Lisbon** as the district of preference for volunteer actions.

A little more than a third of the volunteers enrolled in the CDT indicated **Lisbon** as the district of preference for their work, followed by **Oporto** and **Setúbal**, making these three areas more than half of the preferences of the volunteers. Portalegre and Guarda were, by contrast, the districts that aroused the least interest (Figure 37).

In general, the coastal areas were the most sought after by CDT volunteers, which largely reflects the areas of residence of volunteers that, inherently, coincide with the regional distribution of the Portuguese population, similar to what was found in the set of VPP volunteers.

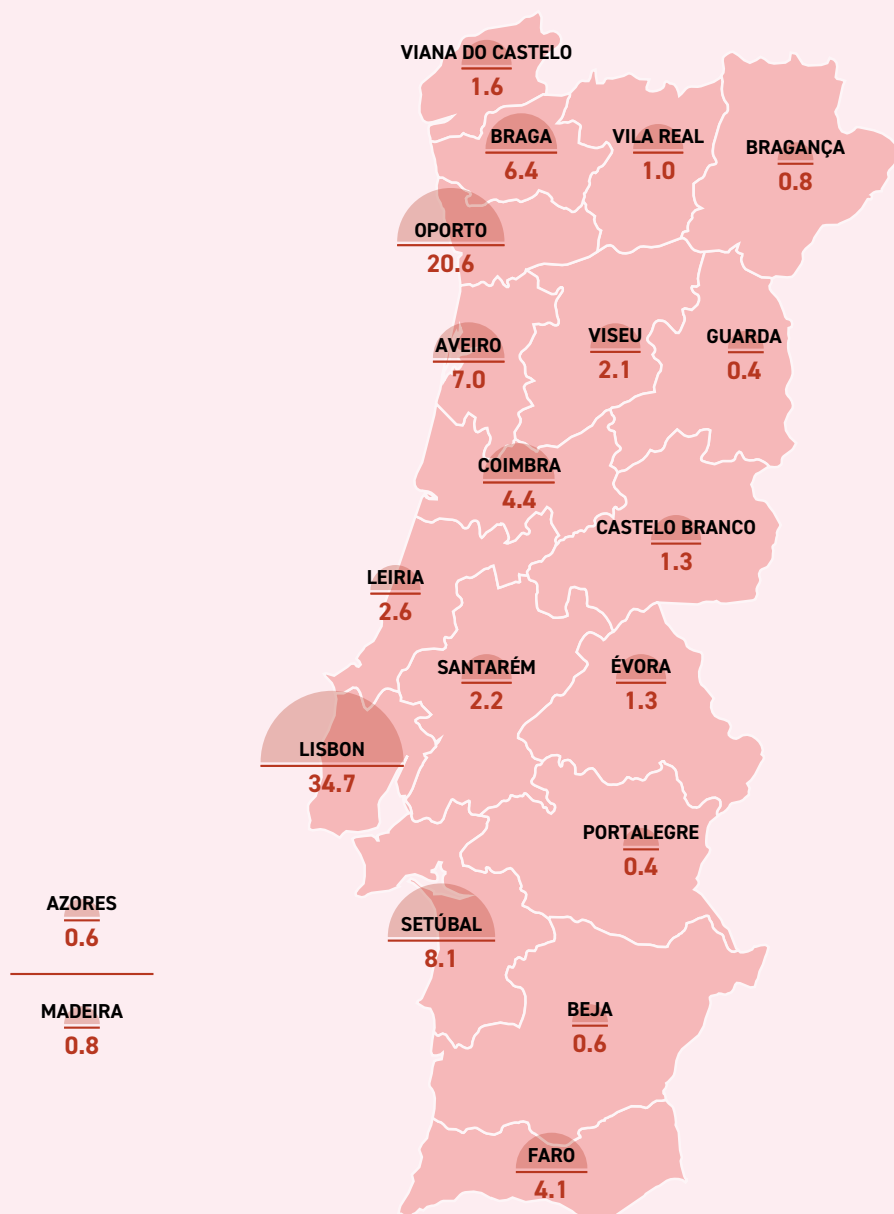


Figure 37
CDT Proportion of Volunteers,
by relevant geographical area – Districts (all options) (%)

Considering only the first location reported by the volunteers, more than 40% selected the Área Metropolitana de Lisboa (AML), followed by the Norte and Centro region (Figure 38). This distribution is, as it was also identified in the VPP data, different from the results of SVW 2018, which place participation in volunteer work by the Portuguese population higher in the Centre and only then in the AML. Also in the CDT, the autonomous regions were the territories with the lowest number of volunteers available, which in this case coincides with the national data.

In turn, the distribution of CDT volunteers, although closer to the population distribution by region than seen in VPP data, seems to have more similarities to the distribution of confirmed COVID-19¹⁴ cases. That is, as verified in the VPP platform and despite the influence that the area of residence of the volunteers exerts in the area of preferential action of the same, there seems to be a positive correlation between the regions most affected by the pandemic and those with the highest volunteer supply.

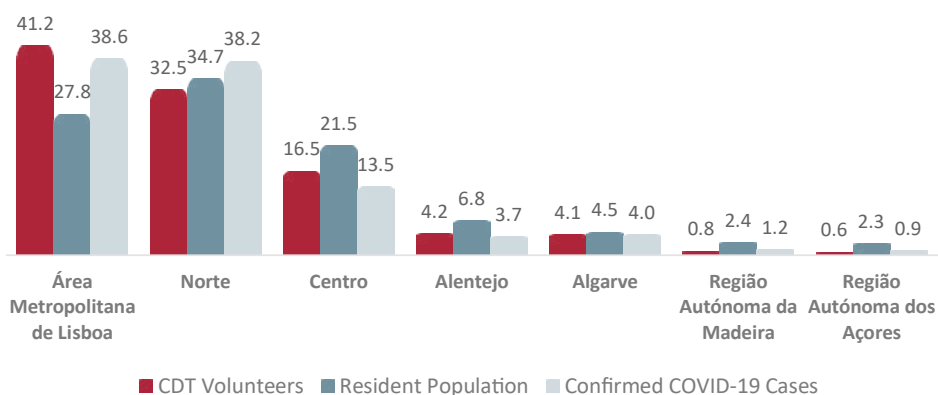


Figure 38

Distribution of the resident population according to the “Census” (2021), confirmed cases of infection by COVID-19 (accumulated until 10/31/2021) and the CDT Volunteers (1st selected area of interest), by NUTT II (%)

14 Data regarding confirmed cases of COVID-19 infection accumulated until 10/31/2021, taken from the DGS Situation Report N° 608, accessed in August 2022, available at (only in Portuguese): https://covid19.min-saude.pt/wp-content/uploads/2022/03/608_DGS_boletim_20211031_pdf-412kb.pdf

3.5.

TIME AVAILABILITY

Almost **65%** of the volunteers revealed **Total** availability, being the most indicated period, whatever the type of schedule, the **7 days per week** option.

The application form for the CDT platform sought to identify the time availability of individuals at three distinct levels, namely: Total, which includes one to seven days per week, whatever the period; Partial, which includes Mornings, Afternoons, Weekends, or Others; and Nights, which particularizes this specific period of the day.

For analytical purposes this division contains some challenges, since the periods considered are not mutually exclusive (for example, an availability of one to seven days a week may include mornings, afternoons and/or evenings, also, weekends may include one or two days a week). In addition, some individuals made more than one application indicating multiple availabilities. In this sense, the analysis that follows will seek to respect the structure defined in the form considering only the last option indicated by the volunteers in the case of multiple registrations.

Thus, it should be noted that 62.5% of the volunteers revealed **Total** availability, that is, they specified the number of days per week which they would be available for volunteer actions regardless of the time of day (Figure 39). It is then observed that more than a third show preference for Partial periods and that the least selected option was the Nights period.

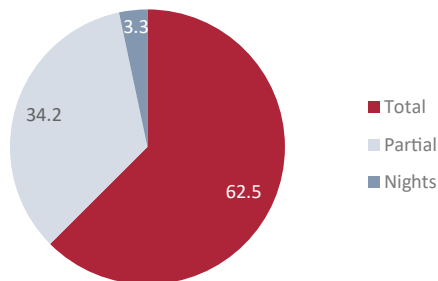


Figure 39
CDT Distribution of Volunteers, by schedule type (%)

There are no significant differences in the availability indicated by the volunteers when considering their sex. Still, it is worth noting a proportion of men twice as high as women in the Nights period (Figure 40).

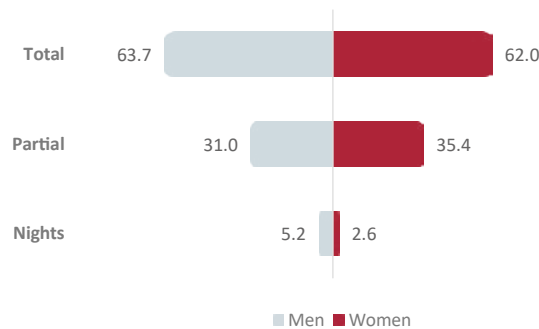


Figure 40
CDT Distribution of Volunteers, by sex and schedule type (%)

Drilling down the various time options within each of the categories analysed above, it is observed that the most indicated period, whatever the type of time, is **7 days per week**, followed closely by the period of 2 days per week (Figure 41). Note, however, that if added the categories of 2 days a week and weekends, admitting that this includes Saturdays and Sundays, this would result in a new option that brings together almost a quarter of the volunteers (23.5%), becoming the most popular category.

Nevertheless, considering only the Total typology and its different categories, the top three is composed of the seven, two and five days per week options, which means that this distribution shows the same order identified in the VPP platform. This is a common element between the volunteer databases that points to an aspect of volunteers in time COVID-19, namely, a greater availability of time as a result of the reduction or suspension of normal working periods and/or the introduction of remote work.

On the other hand, weekends are the Partial period with the highest demand for volunteers and the third most chosen time category in general (Figure 41). Although with a number of volunteers very close, Mornings was

preferred to the Afternoons. This characteristic differs from the data presented for the VPP platform where the Afternoons overshadowed both the Mornings and the Nights.

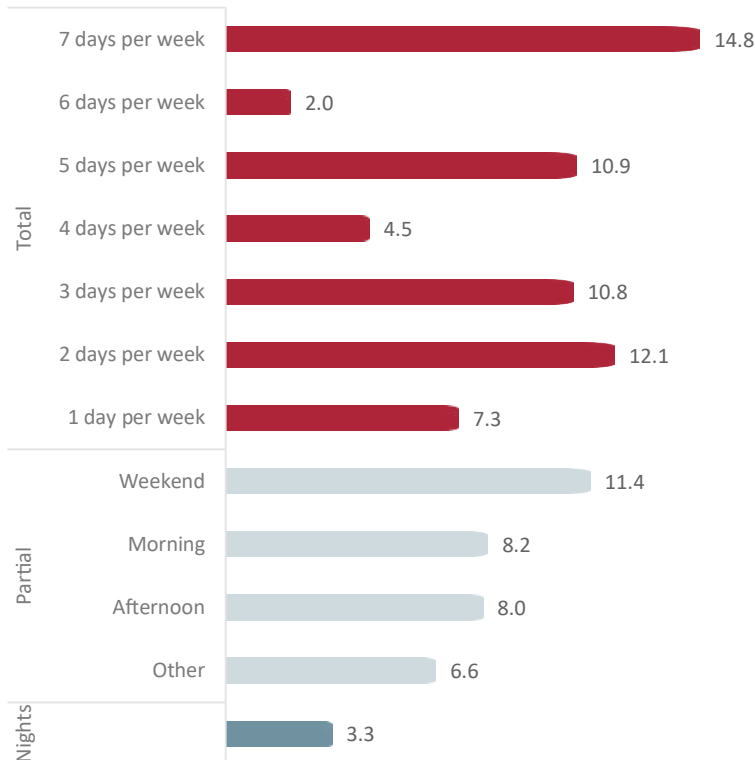


Figure 41
CDT Distribution of Volunteers,
by schedule type and different schedule options (%)

Regarding the differences in this field in the availability of time between men and women, it should be noted that the period of 7 days a week remains only the most desired by men, being for women the period of 2 days a week (Figure 42). Comparing the two, there is a substantially higher proportion of men in the period of 7 days a week and also, as mentioned above, for the Nights period. In women, the most noticeable difference is in the availability for Weekends that is 1.5 times higher.

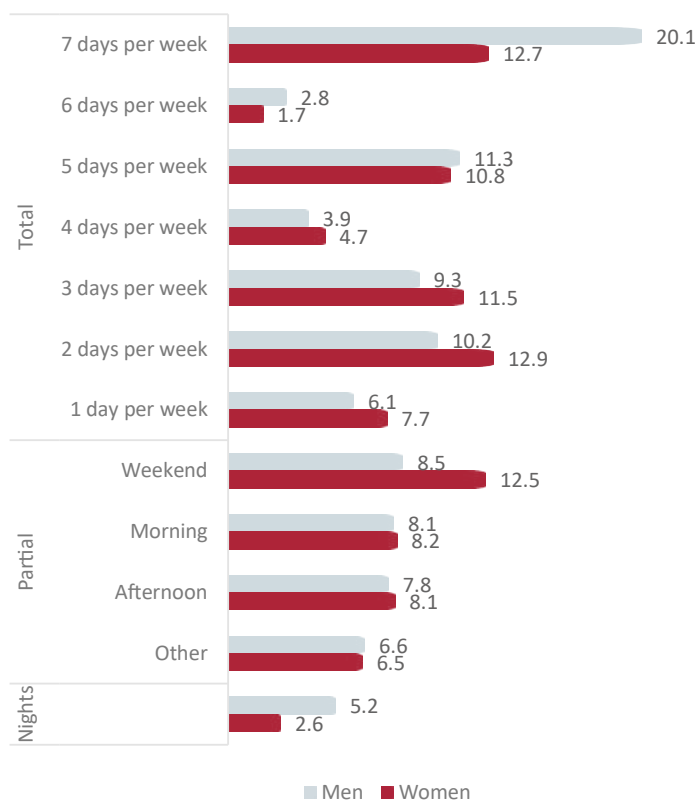


Figure 42
CDT Distribution of Volunteers,
by sex, schedule type and different schedules options (%)

3.6.

AREAS OF INTEREST: ACTIVITIES

The activities in an **institutional context** were those that gathered the interest of the highest number of volunteers, in particular, **Management support**, **Direct action** and **Purchasing and economat**. However, individually, the activity that concentrated the largest number of volunteers was the non-institutional activity of **Distribution of meals at home**.

In the context of the CDT platform, the options of activities to be selected by the volunteers, despite always being operationalised through an entity with social responses, were divided into two distinct groups: Inside the Institution and/or Outside the Institution. Thus, it appears that it was the activities that were carried out **within an institution** that gathered the largest number of volunteers. This conclusion remains true when considering the sex of the volunteers (Figure 43).

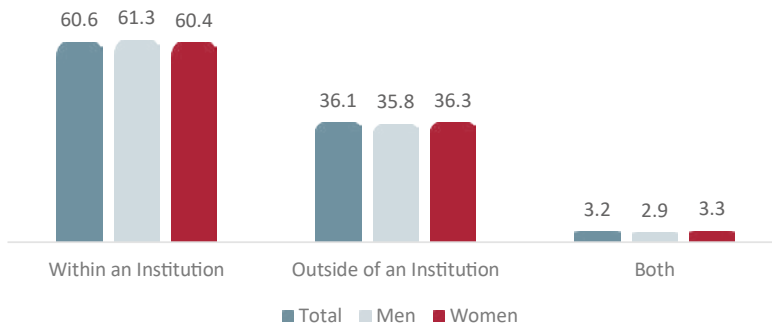


Figure 43
CDT Distribution of Volunteers, total and by sex,
by preferred activity location (%)

When analysed separately the different activities selected by the volunteers (where more than one option might have been selected), interestingly, one that takes place in a non-institutional context was the most selected, namely, **Distribution of meals at home** that counted with the availability of one third of volunteers (Figure 44). As reason for this, it may be pointed out that this is the activity that requires the smallest set of specific skills.

In the institutional context, it was the activities of **Management support**, **Direct action** and **Purchasing and economat** that obtained the highest preference and, at the opposite end, the activities related to Kitchen and Driver the least sought after.

In the context of the areas of interest of the volunteers, it is important to underline that given the nature of the CDT platform, the selectable activities consist, in essence, in social support or health services.

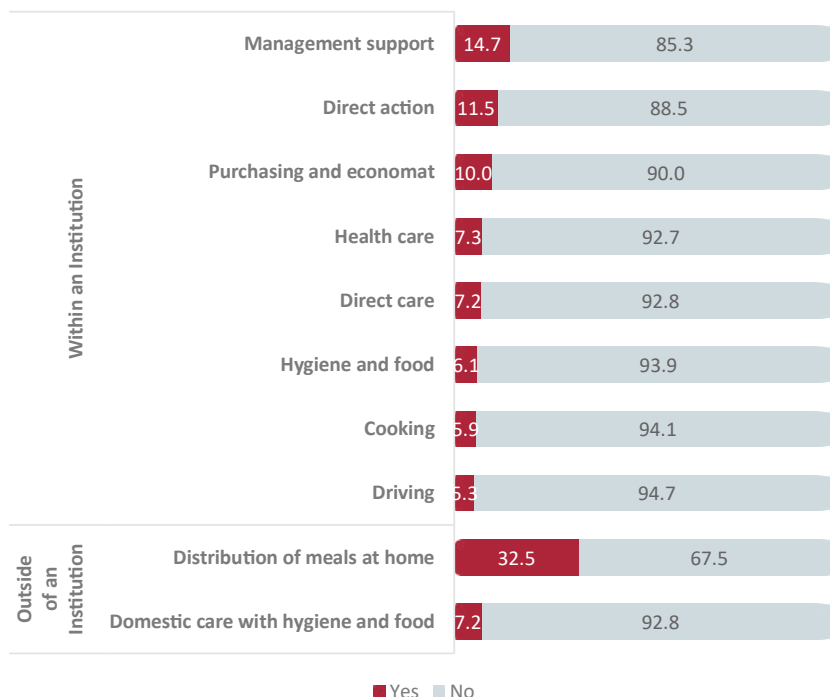


Figure 44
CDT Proportion of Volunteers,
by domains of interest (%)

As for the choices by sex, the Distribution of meals at home and the Management support remain the main areas of interest of the volunteers, although in both cases with a higher proportion in men (Figure 45). In the distribution of volunteers for the remaining activities, the greatest differences comparing to the general context are identified in men. For example, the second activity most selected by men was Driver, almost six times larger than that of women. In turn, women also have some particularities compared to men, with a dimension about twice as high in the selection of Direct action and Direct care activities.

It should also be noted that women tend to be more available than men for activities that require direct contact with patients or residents of institutions.

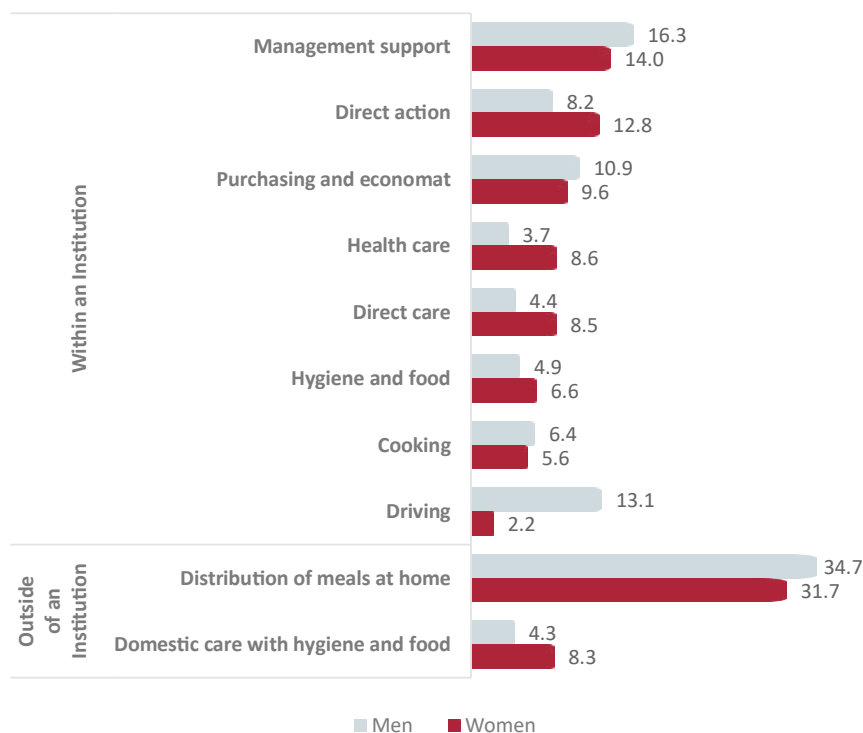


Figure 45
CDT Proportion of Volunteers, by sex and domains of interest (%)

3.7.

AREAS OF INTEREST: TARGET POPULATION (WITH OR WITHOUT COVID-19)

Most CDT volunteers have chosen to volunteer to **Individuals without the disease.**

As previously mentioned, the CDT platform aimed at mobilizing the Portuguese for volunteering directly with the people most vulnerable to COVID-19. In this sense, the fundamental target audience of this platform cantered on the elderly population, in contexts where volunteers could come into contact with individuals infected with the disease. Thus, at the time of registration, the availability of volunteers for this possibility was measured.

Therefore, it should be noted that the vast majority of CDT volunteers have chosen to volunteer for **Individuals without the disease**, which is justified by the fear of contracting the disease themselves. Nevertheless, more than a quarter showed to be available (Figure 46).

By sex, the distributions are very similar, although there is a greater availability of men to act with patients who tested positive for the COVID-19 and a slightly greater availability of women to work in both circumstances.

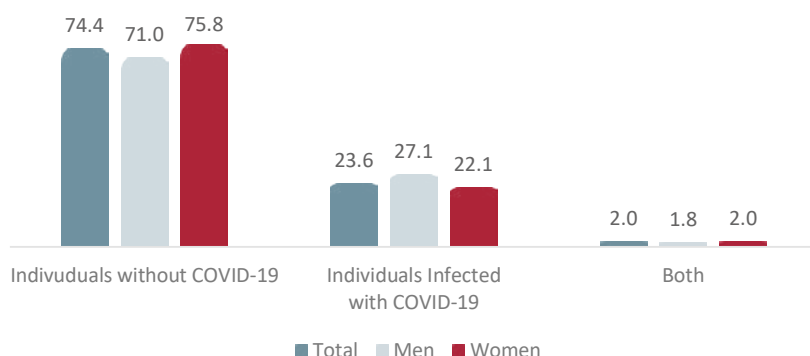


Figure 46

CDT Distribution of Volunteers, total and by sex, by target population (%)

3.8.

OTHER CHARACTERISTICS

The CDT database also gathered two additional information on volunteers, namely:

LIVES WITH A FAMILY MEMBER WITH HIGH RISK

More than 80% of CDT volunteers **did not live with people with high-risk.**

Given the inherent risks of volunteering in a pandemic context, it was important to understand whether the possible participation of a volunteer

could pose a risk to their families. This prior knowledge helped in the selection process of volunteers, adapting their profile matching to a greater or lesser degree of exposure to the virus that a particular volunteer action could involve.

It is remarkable that more than 80% of the CDT volunteers **did not live with people with high-risk**, which meets expectations (Figure 47).

By sex, a slightly higher proportion of women living with high-risk people is observed when comparing to that of men.

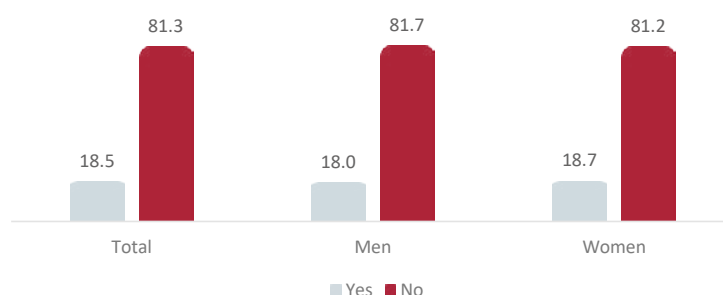


Figure 47

CDT Distribution of Volunteers, total and by sex, according to living with a high-risk individual (%)

POSSESSION OF OWN VEHICLE

Most of the CDT volunteers **had their own vehicle**.

Most of the CDT volunteers **had their own vehicle**, a relevant aspect to consider when allocating volunteers to different activities (Figure 48). In this context, the proportion of men with their own car is slightly higher than that of women (69.5% vs. 66.7%, respectively). This phenomenon may also help justify the higher demand for Driver activities by men.

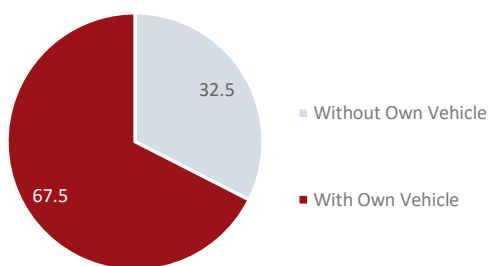


Figure 48
CDT Distribution of Volunteers
with Possession of own vehicle (%)

3.9. PROFILE OF THE CDT VOLUNTEER

In view of the above, it is possible to synthesize the CDT volunteer profile as follows (Figure 49):

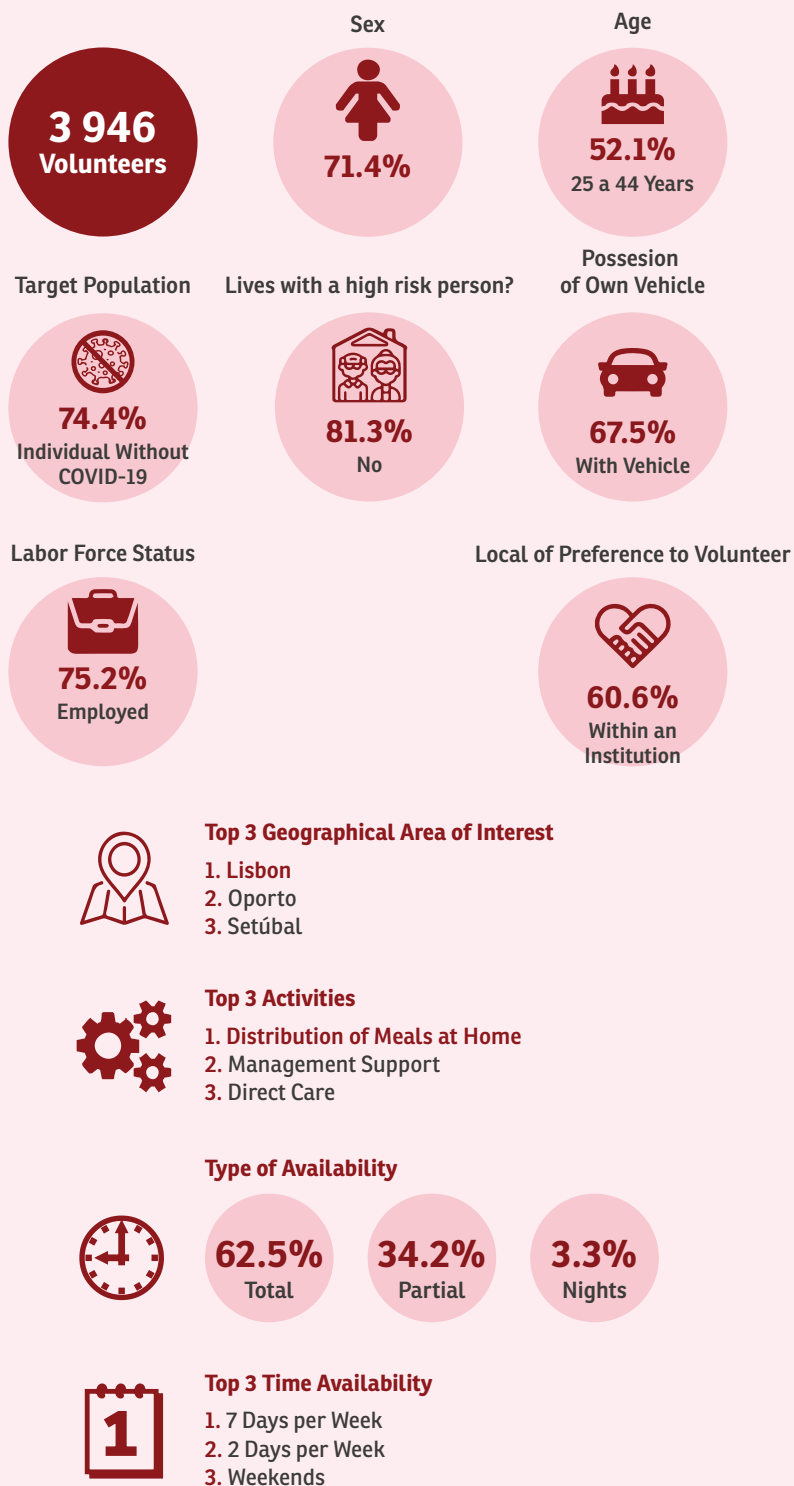


Figure 49
Profile of the CDT Volunteer

4.

GENERAL PROFILE OF THE VOLUNTEER IN A COVID-19 CONTEXT

Based on the information presented above, and considering the common elements between the two platforms, it is still possible to analyse the total information and thus characterize what was, during this period, the general type of volunteer, regardless of the platform.

First, it should be noted that during this period some individuals registered on both platforms therefore, it is possible to identify repeated records. Nevertheless, the number of repeated volunteers was only of 188 individuals, which represents only 2.6% of the total volunteers.

In this sense, considering the two platforms under analysis and purging the number of repeated registrations, it is observed that **7 163 Portuguese** volunteered to provide support to organizations and/or initiatives aimed at mitigating the negative impacts of COVID-19.

Given the different characteristics of the platforms and their different registration requirements, it is only possible to analyse the general profile of the pandemic volunteer in the following aspects:

4.1.

CHARACTERISTICS OF THE VOLUNTEERS

SEX AND AGE

The volunteer in a pandemic context was mainly **woman** (Figure 50), noting that for every 2.5 female registrations, only one male registration occurred.

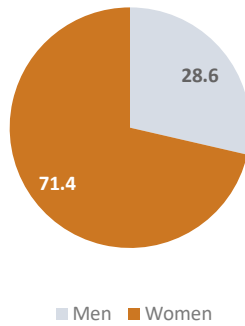


Figure 50

Distribution of the Total of Volunteers in a pandemic context, by sex (%)

Furthermore, almost half of the volunteers were between **25 and 44 years old** (Figure 51), with particular emphasis on individuals between 25 and 34 years old who represented around 28% of the total number of volunteers.

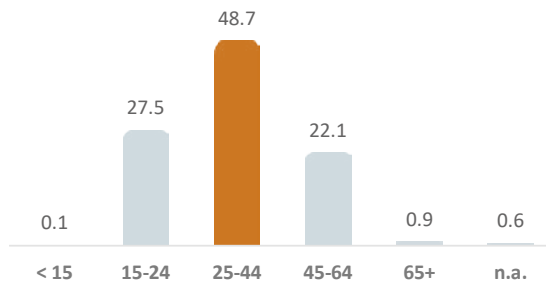


Figure 51

Distribution of the Total of Volunteers in a pandemic context, by age group (%)

*n.a. – not available

As analysed in the *à priori* sections, these general characteristics reflect the individual behaviour of the two platforms that followed identical distributions. Moreover, a little more than a quarter of the male volunteers were 45 years or older, which reveals a younger female volunteer population (Figure 52), a conclusion equally applicable to each platform.

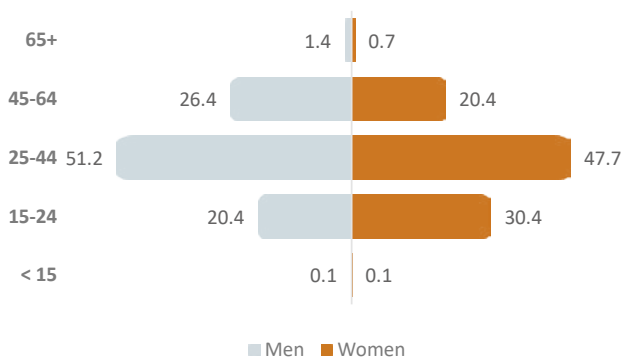


Figure 52
Distribution of the Total of Volunteers in a pandemic context,
by sex and age group (%)

LABOUR FORCE STATUS

Volunteers in a COVID-19 period were mostly **Employed**, a characteristic also common when information is disaggregated by sex (Figure 53). Although this distribution also reflects the dominant labour force status in the two platforms analysed, it was mainly influenced by the very high proportion of volunteers employed in the CDT.

There is also a higher proportion of Unemployed and Retired men, and more female Students, also common in the list of volunteers from both platforms.

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT

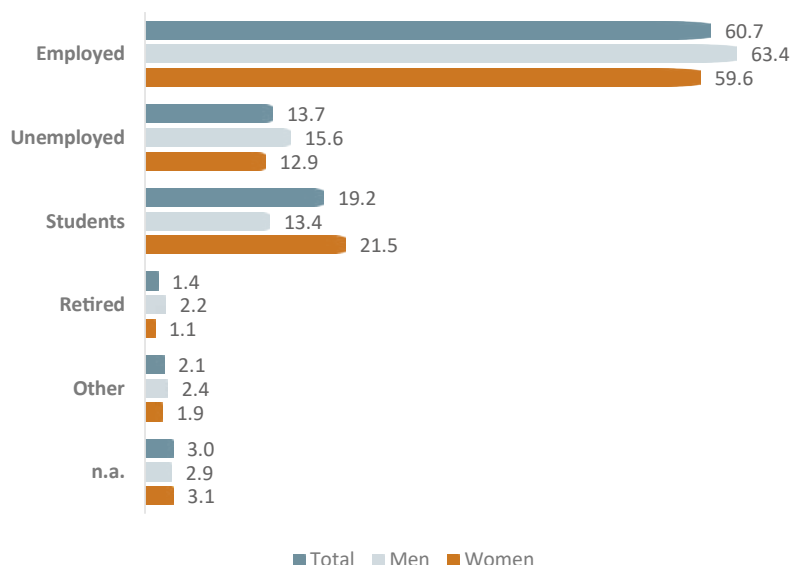


Figure 53

Distribution of the Total of Volunteers in a pandemic context, by labour force status and sex (%)

*n.a. – not available

GEOGRAPHICAL AREA OF INTEREST

Jointly, the district most selected by the volunteers was **Lisbon**, followed by of **Oporto** and **Setúbal** (Figure 54). Guarda and Portalegre, by contrast, were the districts that aroused the lowest demand, which resembles the one verified for the CDT analyses.

Thereby, in a general way, and following the already individually observed in the data of each platform, the set of volunteers available to act in the context of COVID19 mainly focused on coastal and more densely populated areas, reflecting the area of residence of the volunteers.

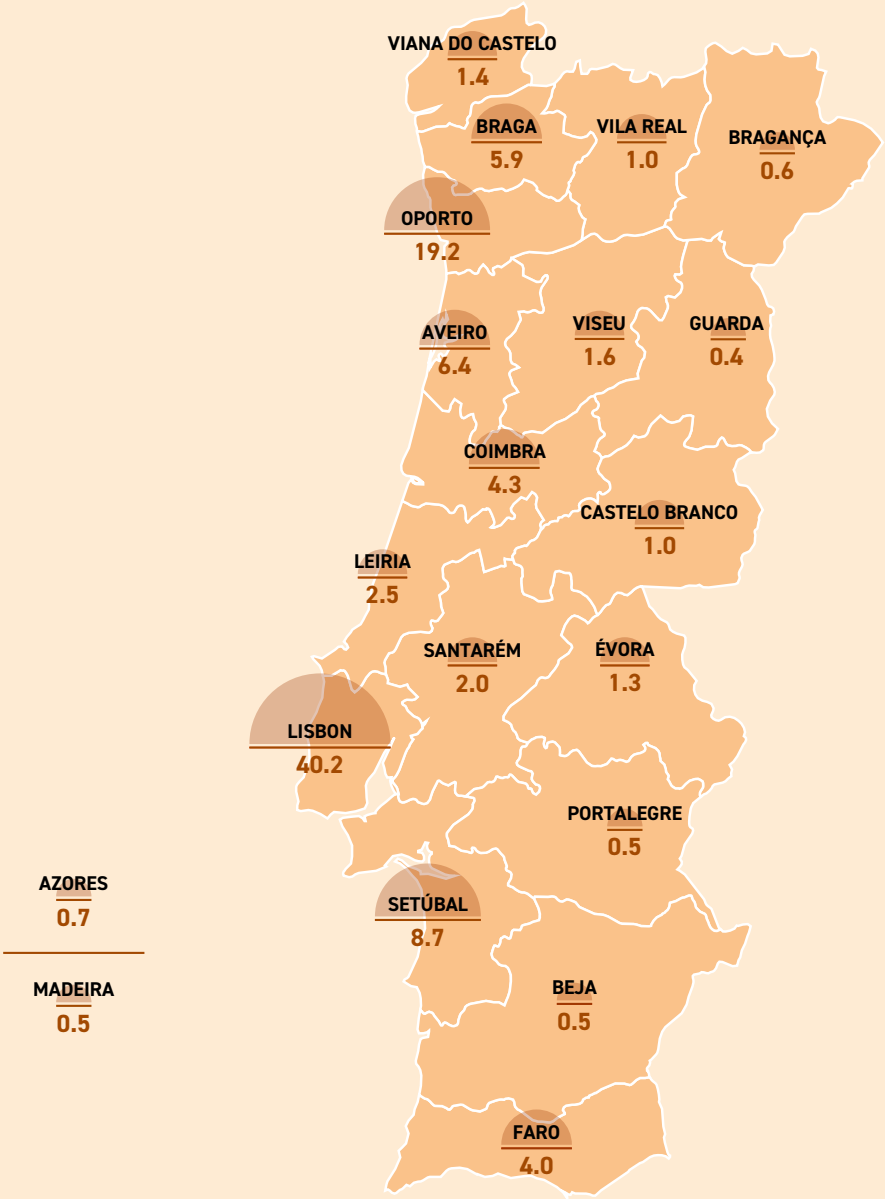


Figure 54
Proportion of the Total of Volunteers in a pandemic context,
by geographical area of interest – Districts (all options) (%)

TIME AVAILABILITY

The two platforms, although distinctly, collected information on the availability of volunteers' time. Given that the registration forms have many differences, it is not possible to capture this dimension for all volunteers with similar levels of disaggregation (type of period, days per week, number of hours, etc.).

Nevertheless, based on the responses from the volunteers, it is possible to typify two situations: volunteers without restriction of periods and volunteers with restrictions. In particular, it is possible to identify volunteers who show total availability for any period of time - Afternoon, Morning and Night - and others who indicate availability for specific periods, without prejudice to the greater or lesser number of days per week or weekly hours they are willing to provide.

Taking this classification into account, it is revealed that the number of individuals **without and with restrictions** is very close, although the latter group is dominant (Figure 55). By sex, there is less restrictive availability in men than in women.

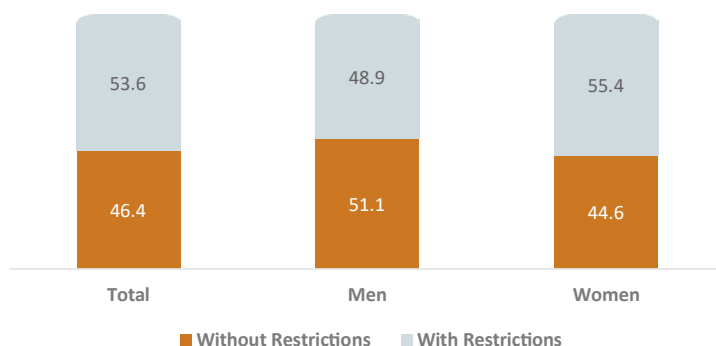


Figure 55

Distribution of the Total of Volunteers in a pandemic context, total and by sex, according to time availability (%)

In addition, at least 57.3% of the volunteers revealed to be available to volunteer during the **Night** period. In addition, as otherwise also identified in the individual data of the platforms, men demonstrate more availability for this period than women (64.2% vs 54.6%).

4.2.

PROFILE OF THE VOLUNTEER

Considering the common elements between the two volunteer databases (VPP and CDT), analysed in the previous section, the general profile of the volunteer in the context of COVID-19 can be summarized as follows (Figure 56):

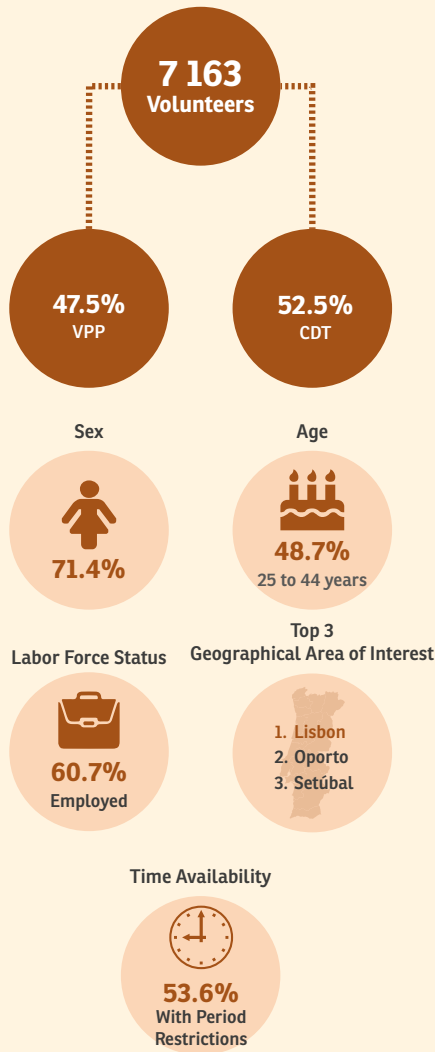


Figure 56
General Profile of the Volunteers in a pandemic context
(common data of VPP and CDT)

5.

FINAL NOTE

All countries in the world have felt (and are still feeling) the dramatic effects caused by the pandemic resulting from the new coronavirus. Portugal was not indifferent to various measures of restraint, sanitary and public protection, and was not immune to the wave of solidarity that flooded society or communities. For almost two years, the Volunteer Portugal Platform (VPP) and “*Cuida de Todos*” (CDT), mobilized more than 7 000 volunteers who were ready to freely and disinterestedly support organizations and/or initiatives in an attempt to mitigate the negative impacts of COVID-19.

Comparing the monthly evolution of the total number of volunteers enrolled in the analysed platforms with the evolution of the cumulative total of confirmed cases of COVID-19 infections, some positive correlation between both may be admitted. In particular, it is noted that the highest growth rate of registrations coincides with the beginning of the first wave of the pandemic where a widespread call was made to make the population available to support vulnerable groups and the community at large, by joining the platforms analysed.

Between September and December 2020, when the second wave of the pandemic took place, the growth in the number of volunteers remained relatively constant. It should be noted that in this period stronger measures to contain the disease were adopted, which made the free movement of people restrictive and could justify a lower availability for voluntary actions.

By contrast, the second highest peak of growth in the number of volunteers enrolled occurs in January 2021, month in which the third largest growth of confirmed cases of infection in Portugal is also registered. In this case, the increase in the number of registered volunteers agrees with the worsening of the pandemic state and occurs simultaneously after the Christmas period, marked by strongly restrictive containment measures, at the end of which, the Portuguese willingness to participate in volunteer actions may have been reactivated.

It should also be noted that the evolution of the number of CDT registrations seems to coincide more closely with the peaks of growth in the number of workers in a lay-off regime, that is, in the case of CDT, the availability for volunteering seems to have been more affected by the measures in the labour market following the COVID- 19 than with the evolution of cases of positive infections.

Regarding the volunteers' characteristics in a time of pandemic, it is observed that it has a female face since, in the group of all volunteers analysed, and for any of the platforms, female participation is 2.5 times higher than male participation.

A possible reason to justify this conclusion may be related not only to the greater proclivity of women in participating in volunteer actions, proven by national volunteering data, but also by the nature of the support needs arising from the pandemic, mostly felt in the field of social services and health, areas where, also according to national data, women are more easily found.

Moreover, in this period women were more covered by lay-off regimes than men. These temporary measures to reduce normal working hours or suspend employment contracts, in particular in women, but also the increase in unemployment and the adoption of forms of remote work, granted many Portuguese greater availabilities of time for other activities. This is also the reason that helps explain the fact that most volunteers, in any of the bases analysed, are employed.

Still in relation to the labour force status, the second most expressive group are the Students, and then the Unemployed, which makes the distribution of volunteers in the COVID-19 context assume different characteristics from what is observed in national statistics, according to which, and for all forms of volunteer work (formal and informal), it is the Unemployed who have the highest participation rates.

The distribution of volunteers in the context of COVID-19 also assumes, in comparison with the known national data, a distribution of its own regarding age, which highlights the younger population in working age, in particular individuals between 25 and 34 years of age. This age group coincides with the public less vulnerable to the impacts of COVID-19 on health, that is, the population that could, during this period, expose themselves to greater risks.

In general, the coastal areas were the most sought after by volunteers, in particular Lisbon, Oporto and Setúbal. This largely reflects the area of residence of the volunteers and the regional distribution of the Portuguese population. It should also be noted that, although a direct correlation cannot be admitted, the offer of volunteers was higher in the regions most affected by the pandemic.

Although the different registration tools between platforms did not allow, with accuracy, to directly compare the time availability indicated by the

volunteers, in general, a great flexibility was demonstrated by the volunteers. This great availability of time seems to be closely related to the pandemic context and the willingness to help, but also to the large number of employees who during this period, due to the temporary situation of reduction or suspension of normal working periods and/or possibility of remote work, gained the opportunity to donate more of their time to volunteer causes.

In the field of the activities, although it is difficult to establish an accurate comparison between the data analysed and the national results known in the scope of volunteering, there are indications that, both in a “normal” context and in a COVID-19 pandemic, participation is high (or intention to participate) in volunteer actions related to social services. The same appears reflected in the preferred field of activity of VPP volunteers, but also by the strong adherence of Portuguese society to the CDT platform whose proposed activities were, in essence, social services.

Within the VPP, it was possible to verify that these volunteers have mostly a bachelor's degree or higher academic degree, which is perfectly aligned with national data that attribute the highest rates of volunteering to the highest levels of education. By contrast, volunteers in time of COVID-19 are mostly Singles, a scenario different from that recognized for the national context where the rates of total volunteering are higher in Divorced or Separated individuals.

Through the VPP, it is also possible to observe that most volunteers, when registering, were inexperienced in volunteer actions. In addition, 92.2% of volunteers enrolled in the VPP, available to participate in volunteer actions in the context of COVID-19, made their registration during the pandemic. Thus, it is reinforced the perception that the pandemic state, by the atypical needs it caused, but also by the time opportunities it created, mobilized many Portuguese to want to participate more actively in society through volunteering.

In addition, the VPP has also allowed to prove that this call for help has also reached foreign citizens, not only residents in Portugal, but also individuals who, following the impossibility of returning to their countries as a result of measures to combat the spread of the virus, have offered themselves to assist in the efforts to combat it.

In short, the analysis made in this report shows that, although the volunteer in time of the pandemic reflects in several aspects the behaviour of volunteering in a prepandemic context, it also has its own characteristics,

resulting from the exceptional situation experienced.

The regular routing of existing availabilities, ensured by CASES, to central and local public structures, as well as to entities representing the Social Economy sector, along with the direct response to 202 institutions responsible for the management of equipment or social responses for the elderly, contributed to an effective response to the critical situations experienced.

The demonstration of solidarity by the 7 163 registered volunteers was and still is an extraordinary testimony of altruism in Portugal.

CASES cannot finish this report without thanking all these volunteers for their invaluable contribution in supporting the efforts to mitigate the negative effects of this pandemic.

**Volunteers
in a Pandemic Context**

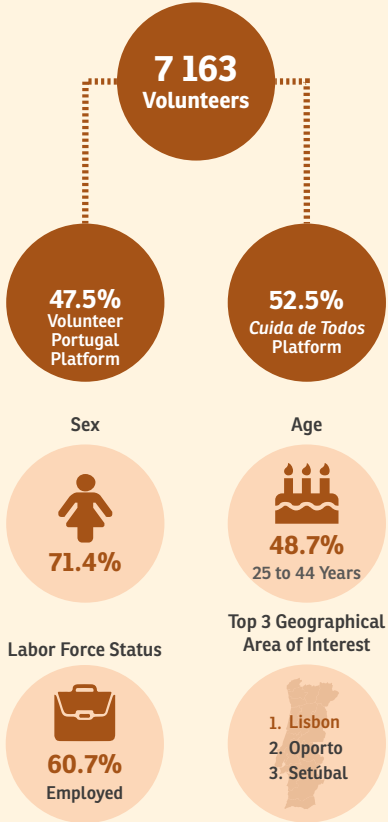
Characterization
of the availability
for Volunteering
in the context of COVID-19

CASES

Cooperativa António Sérgio
para a Economia Social

november 2022

**PROFILE
OF THE VOLUNTEER**



PROFILE OF THE **VPP** VOLUNTEER



Top 3 Field of Activity

1. Social Action
2. Development Cooperation
3. Civic Action



Top 3 Target Population

1. Youth
2. Families
3. Elderly



Time Availability

- 30.0% – 7 Days per Week
- 77.6% – Afternoon
- 38.9% – 2h to 3h a Week

PROFILE OF THE **CDT** VOLUNTEER



Top 3 Activities

1. Distribution of Meals at Home
2. Management Support
3. Direct Care



Type of Availability

- 62.5%
Total
- 34.2%
Partial
- 3.3%
Nights



Top 3 Time Availability

1. 7 Days per Week
2. 2 Days per Week
3. Weekends

VOLUNTÁRIOS EM TEMPO DE PANDEMIA
Caracterização das Disponibilidades
para o Voluntariado em Contexto de COVID-19

VOLUNTEERS IN A PANDEMIC CONTEXT
Characterization of the availability
for Volunteering in the context of COVID-19